www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2025

NÚMERO 22.728 • 34 PÁGINAS • R$ 5,00

Mariana Campos/CB/D.A Press



Obrigado, Chatô

"Eu quero mais. Eu quero o futuro". A frase, proferida pelo ator Stepan Nercessian, na pele de Assis Chateaubriand, resume a grandeza do personagem cuja história é contada no musical *Chatô e os Diários Associados — 100 Anos de Paixão*. Durante mais de cinco horas, em duas sessões, ontem, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o brasiliense se emocionou com a trajetória do empresário fundador do **Correio**, da pioneira TV Tupi e de uma rede de rádios e jornais que mudaram o rumo das comunicações no país. Com músicas icônicas da MPB, dança e interpretações, o espetáculo recebeu centenas de elogios — já passou por Rio, Belo Horizonte e Brasília, e vai seguir para São Paulo. Um show com o tamanho e a importância do visionário Chatô.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Lembrança do amigo — O ex-presidente José Sarney assistiu ontem ao musical sobre Chatô, com quem trabalhou como repórter.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Frente a frente — Astro do musical, Stepan Nercessian esteve no **Correio** para entrevista ao *CB.Poder* e posou com a estátua de Chatô.

PÁGINAS 13, 14, 18 E 22

Nova MP mantém alta de impostos

Sob forte pressão do setor produtivo e críticas do Congresso, o governo federal publicou medida provisória ontem à noite com alternativas ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O pacote, no entanto, mantém a elevação de tributos para aumentar a arrecadação. Entre as decisões, está a elevação da taxação de bets, cobrança do Imposto de Renda sobre a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e a alta de tributo dos uros sobre Capital Próprio (JCP), além de outras mudanças de alíquotas sobre aplicações financeiras. PÁGINA 7

Ed Alves/CB/D.A Press



Busca por reformas estruturais

Reunidos em Brasília no 2º Brasília Summit — realizado pelo Lide, em parceria com o **Correio** —, empresários de diversas áreas, autoridades, parlamentares e especialistas discutiram o atual quadro econômico do Brasil. Com fortes críticas, que repercutiram durante todo o dia — à noite o governo publicou MP sobre as alíquotas do IOF —, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), cobrou alternativas ao aumento dos impostos, proposto pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e pediu uma agenda de reformas. "O Brasil caminha, se não quiser fazer essa discussão, para a ingovernabilidade completa, para quem quer que venha a ser o presidente da República. Essa não é mais uma discussão de esquerda ou de direita. É uma discussão acerca do país", disse.

"País às vésperas de um furacão"

Ex-governador paulista, o empresário João Doria fez ontem um diagnóstico preocupante sobre a conjuntura econômica e institucional. Ele avalia que o ministro Haddad está esvaziado. "Haddad é, hoje, uma voz aprisionada no governo", disse, no *CB.Poder*.

Ed Alves/CB/D.A Press





Acess o QR.Code e veja o debate completo do Brasília Summit

PÁGINAS 2 A 4. BRASÍLIA-DF, 5, E CAPITAL S/A, 16

Leis mais duras contra as redes sociais

O STF formou maioria para modificar o artigo 19 do Marco Civil da Internet, responsabilizando as plataformas por conteúdos publicados por seus usuários.

PÁGINA 6

Casais unidos pelo santo casamenteiro

PÁGINA 17

Argentina

Inelegível pelo resto da vida

Condenação de Cristina Kirshner, que cumprirá prisão domiciliar, põe em xeque o futuro do peronismo no país.

PÁGINA 12

Direito&Justiça

O amor nos tribunais

Relações a dois, como casamentos e uniões estáveis, têm direitos e deveres que precisam ser conhecidos pelo casal.

ISSN 1808-2661



Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



2º BRASÍLIA SUMMIT



Medidas para o país, e não para o governo

Em evento do **Correio**, presidente da Câmara, Hugo Motta, defende corte de gastos e reforma administrativa

» ISRAEL MEDEIROS
» RAFAELA GONÇALVES
» ALÍCIA BERNARDES*
» IAGO MAC CORD*

A cobrança do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), sobre a equipe econômica do governo Lula (PT) por uma agenda de reformas estruturais ganhou mais um capítulo ontem. O deputado, que criticou duramente a alta das alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) por parte do governo para melhorar a arrecadação, voltou a criticar o pacote alternativo que vem sendo apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e disse que o Brasil caminha para a "ingovernabilidade completa" caso o Executivo não atue para conter o crescimento de despesas obrigatórias.

O parlamentar voltou a afirmar que as novas medidas do pacote fiscal alternativo ao IOF terão resistência no Congresso e defende que o debate sobre o corte de gastos não pode mais ser postergado. "O Brasil caminha, se não quiser fazer essa discussão, para a ingovernabilidade completa, para quem quer que venha a ser o presidente da República. Essa não é mais uma discussão de esquerda ou de direita. É uma discussão acerca do país. Eu penso que já passou da hora de nós enfrentarmos esse debate", disse Motta na abertura do 2º Brasília Summit, promovido pelo Lide, em parceria com o **Correio Braziliense**.

Motta voltou defender a revisão das isenções fiscais, que giram em torno de R$ 800 bilhões, e a reforma administrativa, que teve a primeira audiência pública na terça-feira. "É preciso revisar esses benefícios fiscais, aferir a eficácia, se a contrapartida daquele setor, daquela empresa está sendo dada ao Estado", frisou. "Queremos um Estado mais eficiente, menos perdulário, que desperdice menos, que possa entregar serviços de melhor qualidade", acrescentou.

Ontem à noite, o governo publicou o novo decreto com novas alíquotas do IOF e uma medida provisória que tributa aplicações financeiras e ativos virtuais, como a taxação de 5% sobre as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), antes isentas. **(Ver página 7)**

Coordenador do grupo de trabalho da Câmara dos Deputados sobre a reforma administrativa, o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) disse que essa pauta deve ser prioridade do Congresso e de Motta. Segundo ele, o presidente da Câmara está "está absolutamente determinado a aprovar essa reforma no Brasil".

Pedro Paulo disse ainda que o Congresso seguirá firme na posição de não aceitar um aumento de impostos e enfatizou a necessidade de o governo rever os gastos públicos. "Tenho absoluta convicção da firme posição do Congresso de não ter aumento de impostos e de enfrentar a questão da despesa pública, porque o Brasil vai bem em determinadas áreas, mas não vai bem nas suas contas", disse.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, destacou que a proposta de tributação sobre as LCAs gerou insatisfação no setor, mas defendeu que, mesmo com a cobrança de Imposto de Renda, os papéis seguirão atrativos. "A alíquota de 5% representa um impacto de 0,72% ao ano. Isso ainda mantém a competitividade frente a outros investimentos", afirmou.

Fávaro argumentou que o mercado de LCAs continua sólido e com direcionamento eficiente ao crédito rural, mesmo com a proposta de tributação, e ponderou que a definição cabe ao Congresso, que poderá modificar ou rejeitar o texto. "Essa é a beleza da democracia: propor, debater e ajustar. E cabe ao Parlamento fazer esse papel com responsabilidade", disse o ministro, rebatendo a ideia de que os preços dos alimentos seriam afetados. "A inflação está controlada, os preços estão caindo, e o agro tem produzido com recordes de safra", garantiu.

O deputado federal Pedro Lupion (PP-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), por sua vez, fez duras críticas ao aumento da carga tributária sobre o setor, que responde por uma significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) e tem um diferencial produtivo único no mundo com a agricultura tropical e capacidade de expansão sustentável sem desmatamento ilegal. "Ninguém tem a responsabilidade e a capacidade produtiva que nós temos", afirmou Lupion. Ele cobrou mais diálogo entre o Executivo e o Legislativo e defendeu que o equilíbrio fiscal se dê por meio da redução de gastos públicos e não pela penalização de quem produz.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), destacou a importância dos setores do agrícola e da construção civil para o crescimento econômico e ainda endossou as palavras de Motta no evento. "Suas palavras nos deixam muito felizes. O senhor pode ter certeza que vocês terão apoio integral de todos os governadores", disse Ibaneis, que preside o Fórum de Governadores. "Nós, governadores, temos sustentado o crescimento deste país. Porque o governo federal, infelizmente, não contribui. Não nos ajuda", acrescentou Ibaneis. Ele ainda mencionou algumas de suas ações locais, que trouxeram mais dinamismo, mais investimentos e menos carga tributária para a capital federal, como a redução de impostos.

* **Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Além de criticar o tamanho da conta de isenções fiscais, de R$ 800 bilhões, Hugo Motta ataca: queremos um estado mais eficiente



Pedro Paulo: a reforma administrativa é prioridade no Congresso



Pedro Lupion: Executivo e Legislativo precisam de mais diálogo



Para o ministro Carlos Favaro, a inflação está controlada



Governador Ibaneis Rocha: o governo federal não nos ajuda

"Haddad é uma voz aprisionada", afirma Doria

Por mais que esteja formalmente fora da política, João Doria mantém o discurso de quem observa os rumos do país com atenção. Segundo ele, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, começou sua gestão de forma promissora, dialogando com o setor produtivo e financeiro, mas acabou esvaziado politicamente. "Haddad é, hoje, uma voz aprisionada no governo. Não é culpa dele, mas do ambiente em que está inserido", afirmou Doria, ontem, em entrevista aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza no *CB.Poder*, programa do **Correio Braziliense** em parceria com a TV Brasília.

O ex-governador de São Paulo ainda fez um diagnóstico alarmante da conjuntura econômica e institucional brasileira. Para ele, o país vive às vésperas de um "furacão", diante do descontrole fiscal, da radicalização política e da ausência de um projeto nacional coerente.

Ao comentar o discurso do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) criticando as medidas de aumento de imposto do atual governo, no evento Lider Brasil Summit, Doria disse que a fala foi "histórica" e demonstra "uma nova geração de políticos comprometidos com o país, e não com partidos". "Ele se posicionou como estadista, com equilíbrio e coragem. Não fez defesa de governo, fez defesa do Brasil", elogiou.

Para Doria, o Congresso se mostra reticente em aprovar novos impostos, sobretudo por estarmos em um ano pré-eleitoral. "Estamos num redemoinho, prestes a virar um furacão. Se não houver sensatez, o Brasil pode entrar numa espiral destrutiva", alertou. Ele afirma que o que tem impedido um colapso maior são os governadores citando, em especial, a gestão fiscal responsável da maioria dos estados. "A federação, através dos estados, é o que ainda segura o Brasil. Se não fossem eles, já estaríamos numa situação dramática."

Doria também mostrou-se preocupado com a continuidade da polarização entre lulismo e bolsonarismo. Ao ver dele, o país precisa urgentemente de um projeto que una o Brasil e não de disputas ideológicas, uma vez que há vários nomes que poderiam encarar uma aternativa mais moderada. "Quem apresentar um programa voltado para o país, e não para um partido, terá o apoio de muitos brasileiros. Não faltam nomes capazes na política. Faltam união e projeto", lamentou. "O Brasil não pode ser visto como posse ideológica de quem quer que seja. O país precisa de projeto, de rumo e de pacificação", acrescentou. (**AB**)



Para João Doria, o país precisa de projeto, de rumo e de pacificação

Eufrázio

2º BRASÍLIA SUMMIT

As muitas demandas do agro

Além do aumento de impostos, segmento enfrenta desafios para a segurança alimentar, como logística e infraestrutra

» WAL LIMA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» IAGO MAC CORD*

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Zequinha Marinho: a insegurança alimentar persiste em várias regiões



Irajá Silvestre defende melhor ambiente de negócios



Roberto Rodrigues: precisamos acabar com o desmatamento ilegal



Roberto Brant: é preciso intensificar o acesso a outros mercados



Francisco Matturro destaca avanços tecnológicos no campo



João Galassi: mercado doméstico tem enorme potencial

Parlamentares e especialistas no agronegócio convidados para o 2º Summit Brasília, ontem, comentaram questões que afetam o setor, além da alta de impostos proposta pelo governo federal.

O senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária no Senado Federal, ressaltou os contrastes da produção agropecuária nacional: o país é uma potência global no agronegócio, porém milhões de brasileiros ainda convivem com a insegurança alimentar.

"A força do agro com relação à segurança alimentar é inquestionável, mas precisamos começar reconhecendo a insegurança alimentar que persiste em várias regiões do país. E não é culpa do produtor. É resultado de uma estrutura econômica que não garante a renda e a oportunidade para todos levarem alimento para casa", afirmou.

Citando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o senador destacou que o Norte do país lidera os índices de insegurança alimentar grave, com 16% dos domicílios em situação crítica, seguido pelo Nordeste (14,8%). Em contraste, as regiões Sul e Sudeste registram taxas bem menores, de 4,7% e 6,7%, respectivamente.

Zequinha Marinho chamou a atenção para a dependência do Brasil na importação de fertilizantes, fundamentais para manter a alta produtividade do agro. "O Brasil precisa acordar. Temos riquezas no subsolo que podem nos garantir independência para produzir com autonomia. Não podemos continuar dependentes do exterior para algo tão estratégico", reforçou.

O senador também mencionou o problema da infraestrutura logística do país, especialmente nas regiões produtoras do Norte e Centro-Oeste. Citou a importância da conclusão da Ferrogrão, projeto de ferrovia que conectará Mato Grosso aos portos do Pará. "Com a Ferrogrão, vamos conseguir colocar nossos grãos na Europa com preços mais competitivos. Isso muda o jogo", afirmou.

A questão da infraestrutura também mereceu atenção do senador Irajá Silvestre (PSD-TO), titular da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Ele lembrou que a Hidrovia do Arco Norte, projeto de mais de 30 anos, recentemente recebeu a licença de instalação. A hidrovia ligará a Bacia do Rio Araguaia, em Peixe, no Tocantins, ao Porto de Vila do Conde, no Pará, cobrindo mais de 1,2 mil quilômetros de rios navegáveis.

Outro ponto defendido pelo parlamentar é a melhoria do ambiente de negócios e investimentos. Irajá é o autor do Projeto de Lei (PL) nº 1963/2019, que regulamenta a aquisição de terras por estrangeiros. O projeto estabelece critérios, limites proporcionais e foco no investimento produtivo, buscando atrair capital, especialmente para regiões com potencial no Norte e Centro-Oeste. "O Brasil não estará abrindo mão de sua soberania nacional", disse. "Pelo contrário, estará induzindo o investimento e garantindo mais alimento de qualidade para a população brasileira", emendou o senador. O PL 1963/2019 já foi aprovado no Senado e está em discussão na Câmara dos Deputados.

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues e o presidente do Instituto da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e ex-ministro da Previdência Roberto Brant também participaram do debate. Brant classificou o agronegócio brasileiro como pilar da segurança alimentar mundial. "O mundo vai crescer principalmente em países da África Subsariana e no Sudeste, no sul da Ásia. Esses 800 milhões de novos habitantes estarão ali até 2033. E são essas as regiões do mundo em que estão previstos os maiores crescimentos econômicos nos próximos 10 anos", descreveu. "Então, é preciso expandir o agronegócio sustentavelmente, notadamente por meio do aumento extraordinário da produtividade", acrescentou.

Na avaliação do representante da CNA, o agro brasileiro deve intensificar o acesso a outros mercados. "A China é uma nação que tem um pensamento estratégico muito forte. Eles jamais poderão admitir dependerem 80% ou 90% da importação de soja do Brasil. Nós (o agro) temos de ir para outros países da Ásia, ir para a Índia e descobrir novos mercados", projetou Brant.

Desmatamento

Embaixador da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), o ex-ministro Roberto Rodrigues acredita que o agronegócio brasileiro deve fomentar o combate ao desmatamento e a outras práticas ilegais como queimadas. "Precisamos acabar com o desmatamento ilegal. Essas imagens prejudicam a imagem do agronegócio no mundo. Isso precisa ser fiscalizado porque o nosso agro não apoia ilegalidades. O agro é paz", afirmou. Rodrigues ainda elegeu o agro como setor capaz de atacar o que classificou como "os quatro cavaleiros do apocalipse": insegurança alimentar, crise energética, mudanças climáticas e desigualdade social.

O head do Lide Agronegócios, Francisco Matturro, por sua vez, defendeu a intensificação sustentável da produção no campo brasileiro por meio de tecnologias como o plantio direto, a segunda safra e os sistemas integrados de produção. Com foco na recuperação de pastagens e na adoção de modelos como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), Matturro destacou o potencial do Brasil para elevar a produtividade, reduzir emissões e transformar a realidade socioeconômica de diversas regiões rurais. O executivo ressaltou que o Brasil pode plantar e produzir o ano todo. Ele ainda fez um apelo pela mudança do ano-safra, que hoje segue o calendário civil com base em um Manual de Crédito Rural de 1965, ajustado para uma realidade de safra única.

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, o varejo tem relevância na cadeia do agronegócio, contribuindo para a segurança alimentar. Ele citou dados para ressaltar o potencial de consumo do mercado doméstico, e por conseguinte, o papel do setor supermercadista para combater a insegurança alimentar. "Falar de segurança alimentar é falar de três pilares: sortimento, variedade e acessibilidade. A disponibilização de produtos que nós fazemos em todo o país depende de uma cadeia nacional de abastecimento", disse Galassi. Ele lembrou que 72% de toda a carne bovina produzida no Brasil é consumida no país. "Nosso compromisso é com a segurança alimentar e a saúde das famílias brasileiras. E isso começa na produção, passa pelo abastecimento e chega nas gôndolas do supermercado", frisou. Ela ainda criticou as operadoras de vouchers alimentação e refeição, classificando a intermediação financeira como "sanguessuga" do sistema.

*** Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Brasil, país-sede de tribunal climático

» MAIARA MARINHO

Participante da segunda edição do Summit Brasília, a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Nancy Andrighi anunciou a candidatura do Brasil como país-sede do Tribunal Climático Internacional (TCI). Nancy é uma das principais vozes na defesa do Brasil como o país-sede deste que virá a ser o órgão jurídico mais importante do mundo sobre o meio ambiente. Está no planejamento da Organização das Nações Unidas (ONU) a fundação, nos próximos dois anos, do Tribunal Climático Internacional, que será um órgão responsável por julgar "todos os conflitos relativos ao meio ambiente no mundo", explicou.

Convidada pela ONU para participar de algumas reuniões pré-COP 30, a ministra apresentou a sugestão de que o Brasil seja o país-sede do TCI. "Essa sugestão já está circulando e a ONU tem conhecimento dela", comentou Andrighi. Em março deste ano, a Advocacia-Geral da União (AGU) encampou a ideia e levou a proposta para a Presidência da República, que a acolheu.

"O Brasil tem muito a contribuir para que esse tribunal aconteça aqui, nós somos o maior país em biodiversidade. Na nossa Constituição o direito ambiental passou a ser direito fundamental e isso criou uma consciência na população e ficaram robustas as leis que cuidam do meio ambiente. Nós temos todos os ingredientes para sediar este importante Tribunal", comentou Andrighi.

Para ela, a criação de um órgão judicial que poderá centralizar decisões a respeito de contenciosos ambientais em todos os países do mundo, resultará em "uma rapidez maior na resposta desses conflitos".

Prestígio

A candidatura do Brasil, na avaliação da ministra, pode elevar o país a um novo patamar de protagonismo internacional, "com o potencial de gerar valores e oportunidades para todo o setor produtivo".

A proposta será apresentada na COP 30, em novembro. Andrighi defende que o edifício-sede do Tribunal Climático Internacional seja localizado na Amazônia. "Essa não é apenas uma questão de prestígio, mas é uma questão de decisão estratégica com obrigações diretas nos nossos negócios e para o futuro sustentável. Todos nós aqui compreendemos a crescente urgência das questões climáticas", comentou a ministra.

Na avaliação de Nancy, a candidatura do Brasil, como um país em desenvolvimento, é uma oportunidade de se posicionar em situação de igualdade com as nações desenvolvidas e "mostrar ao mundo que nós temos maturidade e capacidade para liderar temas globais complexos", sobretudo porque o Brasil atingiu um patamar de liderança na temática ambiental "que nos permite reivindicar a sede do Tribunal Climático Internacional".



Ministra Nancy Andrighi: Brasil reúne condições para sediar tribunal

Eufrázio

2º BRASÍLIA SUMMIT

Fotos: Ed Alves CB/DA Press


Renato Correia, da CBIC: é preciso investir em infraestrutura para setor entregar mais moradia


Edison Garcia, presidente da CEB: empresa atua para uso sustentável de energia elétrica no DF


Luiz Fernando Furlan: diferentemente do início, Brasília tem condições de investir em turismo


Guilherme Machado, presidente do Correio: debate para leitores acompanharem temas estratégicos

Ações para setor imobiliário

Especialistas em construção civil afirmam que aumento de tributos prejudica atividade essencial para geração de empregos

» SAMANTA SALLUM
» RAPHAEL PATI

A importância do setor imobiliário no crescimento ordenado do Distrito Federal, na geração de empregos e no recolhimento de impostos foi destaque na 2ª edição do Brasília Summit. Os participantes do painel apontaram a segurança jurídica e melhores condições de investimento, com taxas de juros menores, como fatores estratégicos para o setor.

O governador Ibaneis Rocha (MDB) ressaltou a contribuição da administração local para estimular o mercado imobiliário e da construção civil. "Para nós, essa atividade (construção civil) foi de gigante valia para que o Distrito Federal voltasse a crescer e de forma sustentável. E demos a nossa contribuição, reduzindo o Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), que era 2%; o governo anterior aumentou para 3%. E nós diminuímos para 1%", lembrou.

Ibaneis Rocha afirmou que o investimento em obras de infraestrutura passou de R$ 800 milhões em 2018 para R$ 12 bilhões em 2025. "Isso faz diferença na vida de quem vive em Brasília ", reforçou.

Os representantes do GDF ressaltaram os investimentos do BRB na carteira imobiliária. O crescimento foi de 1.293% em menos de sete anos. "Somos o sexto maior banco do país em concessão de crédito imobiliário e estamos perto de nos tornarmos o quinto. Em 2025, temos uma participação de 60,5% da produção de crédito imobiliário no DF até março", afirmou o presidente do Banco de Brasília, Paulo Henrique Costa.


Paulo Octávio, presidente do Lide/DF: "Temos um território enorme neste país. Precisamos de uma política que garanta moradia digna"

Por sua vez, o presidente do Lide/DF, Paulo Octávio, reforçou a importância do crescimento urbano planejado para garantir qualidade de vida à população. "Não podemos permitir as invasões nem o crescimento de favelas. Brasília, que nasceu tão bem planejada, nem o Brasil, merecem isso", salientou. "Temos um território enorme neste país. E precisamos ter uma politica que garanta moradia digna às pessoas", alertou Paulo Octávio.

O presidente da Companhia Energética de Brasília (CEB), Edson Garcia, falou da atuação da empresa para que o setor imobiliário seja ambientalmente mais sustentável com uso de energia limpa. "Temos dois compromissos: a geração de energia limpa com as usinas de energia fotovoltaica; e o da substituição das lâmpadas com metais pesados, como mercúrio, pelas lâmpadas de LED. Temos Compromisso com a transição energética e com o processo de descarbonização", afirmou.

O executivo defendeu mais incentivos para que a construção civil, os empreendimentos residenciais ou comerciais, sejam entregues com o selo de sustentabilidade. "Temos construções, como o da Paulo Octavio, que já usam instalação fotovoltaica de energia solar para o uso da energia nas áreas comuns dos prédios. Isso reduz o custo do condomínio e o custo do prédio", explicou.

Segundo ele, há um cálculo de 4 a 6% de mais valia nos empreendimentos ambientalmente sustentáveis e que os consumidores e os investidores estão dispostos a pagar mais isso. "E nós investimos nas usinas fotovoltaicas para fornecer energia para os prédios públicos também", apontou.

Diálogo com governo

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria de Construção (CBIC), Renato Correia, comentou a questão tributária. Ele criticou a proposta do governo de tributar títulos de renda fixa em 5%, como a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), destinado a auxiliar projetos no setor da construção civil. Para o executivo, além de aumentar impostos, a medida é inconstitucional.

Correia disse que tentou sensibilizar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Apesar das dificuldades fiscais do governo, ele defende o diálogo como solução. "A gente conversa com todos os governos de plantão, seja de direita, de esquerda, de centro, porque nós temos que cumprir essa missão que é colocar habitação de qualidade para o povo, colocar infraestrutura para que a gente possa entregar tudo que tem para entregar", destacou.

O presidente da CBIC elogiou a estrutura do programa Minha Casa Minha Vida, criado em 2009 para atender a população de baixa renda que planeja adquirir uma casa própria. Na visão de Correia, o MCMV é um "acerto" do governo federal e que deve ser continuado pelos próximos anos.

Ao comentar o deficit habitacional no país, ele ressaltou que há um deficit populacional de 6 a 7 milhões de moradias. Segundo ele, seria necessário R$ 1 trilhão para atender a toda essa demanda. Correia lembrou que o direito à moradia está previsto na Constituição Federal. "A habitação é um direito social. Diferentemente da saúde e da educação, que são direitos sociais, a habitação não tem recursos garantidos no orçamento", disse Correia.

Ao comentar o potencial econômico do Distrito Federal, o chairman do Lide e ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Luiz Fernando Furlan destacou as vocações da capital federal. "Brasília pode também investir no turismo, porque nós temos aqui obras monumentais que atraem as pessoas, além do que teve uma grande melhoria do aeroporto também, que hoje é um hub de distribuição para várias regiões do Brasil", disse.

Co-anfitrião do evento, o presidente do **Correio** Braziliense, Guilherme Machado, destacou a importância de se discutir assuntos relevantes para a economia do país e do Distrito Federal, bem como o papel do **Correio** de informar seus leitores sobre temas estratégicos. "É um grande prazer essa parceria com o Lide", afirmou.

Segurança econômica e jurídica são fatores essenciais

» VANILSON OLIVEIRA
» DANANDRA ROCHA

O presidente da Federação Internacional Imobiliária (Fiabci) e head do Lide Real Estate, Flávio Amary, afirmou que o Brasil precisa focar na redução de gastos públicos como caminho para o equilíbrio fiscal e, consequentemente, para a queda da taxa de juros. Segundo Amary, é essa deve ser a agenda e não o aumento da carga tributária, que pode garantir a retomada dos investimentos no setor da construção civil e ampliar o acesso à casa própria.

Ele elogiou a postura do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que vem declarando a importância dos cortes de despesas. Para ele, cortar gastos é o único caminho viável para a redução dos juros e o aumento da oferta de crédito no mercado imobiliário. "Não é aumentando imposto que se atinge equilíbrio fiscal", comentou.

Ao falar sobre a força econômica da construção civil, Amary destacou o papel do setor como maior gerador de empregos do país, mesmo diante da crescente automação de outras atividades produtivas. "O setor da construção tem evoluído muito na tecnologia, mas ainda é, sim, o maior empregador do nosso país", disse. Segundo ele, além de renda e impostos, o setor realiza sonhos. "Nós ainda temos no nosso sangue aquela vontade de ter o nosso patrimônio imobiliário, também a nossa casa, o nosso escritório, o nosso comércio", declarou.

Entretanto, a burocracia e a lentidão dos processos de licenciamento foram apontadas como outro gargalo para o avanço do setor. Amary relatou a experiência de sua gestão como secretário de Habitação do Estado de São Paulo, durante o governo João Doria, quando foram adotadas medidas para acelerar a tramitação de projetos. Ele também elogiou iniciativas recentes do governo do Distrito Federal, que caminham no mesmo sentido. "Os ciclos longos aumentam o custo de produção, diminuem a empregabilidade, diminuem a geração de renda e diminuem a geração de impostos", afirmou.

Ele comparou o déficit habitacional brasileiro com a realidade de países como Portugal, onde o país possui, na média, uma casa e meia para cada família. "Lá nós temos 10 milhões de habitantes, 4 milhões de famílias e 6 milhões de casas. Uma casa e meia por família", observou. Amary destacou que o desafio não está apenas em prover moradia para as classes mais baixas, mas também viabilizar habitação adequada para diferentes perfis de renda, inclusive de investidores que compram imóveis para alugar ou revender.


Flávio Amary: "Não é aumentando imposto que se atinge equilíbrio"


Sérgio Leonardo: setor só crescerá se houver segurança jurídica

Por fim, o executivo alertou sobre os riscos da informalidade e da atuação de organizações criminosas em áreas urbanas desprotegidas. Segundo ele, a falta de crédito acessível e de políticas públicas eficazes agrava a crise habitacional e estimula práticas ilegais. "É com a redução da taxa de juros vinda do equilíbrio fiscal, a busca incessante da diminuição da burocracia e do acelerar o licenciamento que nós vamos trazer mais investimento e legalidade para o setor da construção", argumentou.

"Muitas incertezas"

Procurador-geral da OAB Nacional, o advogado Sérgio Leonardo abordou o problema da insegurança jurídica. "Não há governança fora do direito", disse. Para ele, o setor imobiliário só poderá crescer com solidez se estiver amparado por um ambiente de segurança jurídica, previsibilidade regulatória e respeito aos contratos.

"Vivemos um momento de muitas incertezas. Grandes empreendimentos são impedidos de serem implementados por uma liminar de um juiz da comarca que não compreende a grandeza e o impacto daquele empreendimento", apontou.

Leonardo também abordou o tema da sustentabilidade, alinhando-o ao novo perfil do empreendedor moderno. "Sustentabilidade não é um custo. É uma obrigação com toda a sociedade e está inserida neste contexto jurídico", afirmou. Para ele, projetos que nascem com responsabilidade ambiental enfrentam menos barreiras jurídicas e têm maior chance de prosperar.

Ao final de sua fala, o procurador apresentou cinco propostas para tornar o ambiente jurídico mais favorável ao setor imobiliário: consolidação do sistema de precedentes; proteção ao crédito imobiliário; combate à litigiosidade abusiva; fomento à inovação no setor e harmonização de normas federais, estaduais e municipais.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O recado do agro no Lide

Se o governo não fizer o seu dever de casa, apresentando corte de gastos, nada vai para frente, haja vista as declarações e movimentos às vésperas da divulgação das medidas fiscais. Há menos de 24 horas, enquanto o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, dizia aos congressistas que o pacote fiscal do governo representava "justiça tributária", o evento do Lide Brasília Summit **Correio Braziliense** ecoava a voz do agronegócio sobre o risco da cobrança de tributos em investimentos destinados ao setor. O presidente da Frente Parlamentar do Agro (FPA), Pedro Lupion, por exemplo, foi incisivo ao dizer que 43% do plano safra vêm do LCA e outros investimentos que agora o governo tenta taxar. Ele alertou para o aumento do custo dos recursos e, por tabela, aumento de preços.

» » » »

Veja bem/ A fala de Lupion, quando avaliada em conjunto com a do presidente da Câmara, Hugo Motta, sobre o Congresso resistir a aumento de impostos e a necessidade de o governo fazer o dever de casa, cortando gastos, representa uma mensagem clara de dificuldade. Se o governo insistir, virá em seguida, por parte desses atores, um "eu avisei".



O jogo de Haddad

Ao pedir uma cesta de novas cobranças e alíquotas, o ministro Fernando Haddad está jogando no seguinte sentido: se ganhar um pedacinho do que vai pedir, será lucro. Afinal, o pacote vai muito além dos R$ 20 bilhões a serem compensados quando for derrubado o decreto que aumentou as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

E a gripe aviária?

O projeto de lei que pretende remunerar as horas extras dos auditores fiscais agropecuários vai ficar mais alguns dias em "stand by". À coluna, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse que, devido a detalhes apontados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), ele deve se reunir com o presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, na próxima quarta-feira. A ideia é transformar a proposta em dois projetos para serem votados no começo de julho.

É para ontem

Relator do projeto de lei que pretende proibir o desconto automático em benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) disse à coluna que pretende "ser o mais rápido possível". A ideia é entregar a proposta ao presidente Hugo Motta para votação antes do recesso parlamentar. Pauta do bem dificilmente fica para depois.

Tensão na telecomunicação

Após a operação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), ao apreender cerca de 3.300 produtos de telecomunicações irregulares não homologadas em oito centros de distribuição, sendo um deles do Mercado Livre, um representante da empresa, François-Xavier de Rezende Martins, atacou a instituição durante o 3º Seminário Liberdade Econômica. "A Anatel ultrapassa suas competências, desrespeita a Lei Geral de Telecomunicações (LGT). E a LGT foi posta pelo Congresso Nacional com suas próprias razões. Para isso, não cabe à Anatel expandir as suas competências à revelia do Congresso, em particular para prejudicar a economia", afirmou.

Reavaliação

Durante almoço na Frente Parlamentar do Livre Mercado (FPLM), o relator da reforma administrativa, deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), foi tão enfático quanto no Lide Brasília Summit **Correio Braziliense**, ao afirmar que o projeto vai dar "um choque de meritocracia no serviço público". A ideia é instituir avaliações mais técnicas e bonificações para os servidores. O deputado também disse que, aparentemente, há uma proposta do governo para demitir servidores por baixo desempenho. "Se houver, vamos receber a proposta", disse, durante o almoço.

CURTIDAS

Por aqui, é mais fácil/ A taxação das bets é o ponto mais fácil a ser aprovado no pacote fiscal que o governo apresenta oficialmente nesta quinta-feira. O restante tem resistência.

Elevando o moral/ Ao final do evento 2º Brasília Summit Lide **Correio Braziliense**, o ex-governador de São Paulo e fundador do Lide Brasil, João Doria, levou o presidente da Câmara, Hugo Motta, até o carro. No caminho, abraçados, Motta agradeceu ao ex-governador. "Obrigado pela homenagem hoje, fiquei muito tocado", afirmou. Doria respondeu: "Foi de verdade. Hoje seu discurso foi incrível. Um verdadeiro estadista", elogiou.

E as big techs, hein?/ A depender da maioria formada no Supremo Tribunal Federal, quem permite postagem de mentiras e outras atrocidades também deve responder pelo conteúdo de usuários. Vale repetir a frase emblemática do ministro Flávio Dino: "Liberdade de expressão sem responsabilidade é tirania".

Vai ter comemoração/ A ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Nancy Andrighi completa 50 anos de magistratura em 2026. Grande idealizadora da candidatura do Brasil como sede do Tribunal Internacional do Meio Ambiente, saiu do evento do Lide Brasília Summit **Correio Braziliense** com o apoio dos 380 empresários presentes e grande parte do mundo político.

Vale para todos/ A ministra foi muito aplaudida ao dizer que os juízes deveriam ouvir mais a sociedade e participar de eventos e debates. Aliás, o saber ouvir e o diálogo devem ser inerentes a todos os Poderes. No Congresso, a contar pelo que se viu na audiência do ministro Fernando Haddad, esse saber ouvir está deixando a desejar.

Vale lembrar/ Hoje, deixe a política de lado e vá curtir o seu amor. Feliz Dia dos Namorados para todos.



Diários Associados
TOP 2 Brasil
em News Information



Liderança não se conquista por acaso. Somos referência em audiência, credibilidade e relevância no digital. Mais do que números, conquistamos pessoas.

Nosso valor está no que permanece: conteúdos que geram acessos – não em trends e memes que passam.

E o nosso compromisso continua o mesmo: fazer jornalismo que informa, inspira e transforma.

*Fonte:
Comscore Multiplatform - Desktop e Mobile Categoria News/Information.
Total Audience - Usuários Únicos - Abril/2025 - Brasil



Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



JUDICIÁRIO / STF forma maioria para que redes sociais sejam responsabilizadas por postagens ofensivas de usuários, sem a necessidade de decisão judicial. Julgamento representa mudança significativa no artigo 19 do Marco Civil da Internet

Plataformas responderão por conteúdos ilícitos

» LUANA PATRIOLINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para responsabilizar as redes sociais por conteúdos publicados por seus usuários. Seis ministros defenderam ampliar as obrigações das big techs a respeito da moderação de posts considerados ofensivos, mesmo na ausência de ordem judicial prévia. Ainda devem ser definidas, nas próximas sessões, as condições em que plataformas devem responder judicialmente.

Votaram para responsabilizar os provedores de internet: os ministros Dias Toffoli, Luiz Fux, Flávio Dino, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso. O entendimento deles impõe responsabilidades mais severas às plataformas quanto aos conteúdos publicados, além de estabelecer para as empresas uma série de regras que precisam ser cumpridas, sob pena de violação das leis brasileiras. O julgamento será retomado hoje.

O debate gira em torno da constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, que exige uma ordem judicial prévia para excluir conteúdo e responsabilizar provedores, websites e gestores de redes sociais por danos decorrentes de atos ilícitos praticados por terceiros.

Inconstitucional

A ação tem relatoria dos ministros Dias Toffoli e Luiz Fux. Eles consideram inconstitucional a exigência de notificação judicial para retirada de conteúdo ofensivo.

O presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, entendeu que a norma é parcialmente inconstitucional. Para o magistrado, a obrigação deve ser mantida em algumas situações específicas, como nos crimes contra a honra, porque, nesses casos, a retirada da exigência poderia comprometer a proteção à liberdade de expressão.

Fellipe Sampaio/STF



Os ministros Edson Fachin, Dias Toffoli e Gilmar Mendes, cujo voto formou maioria no julgamento. Decano classificou artigo 19 de ultrapassado

Flávio Dino defendeu que não existe liberdade sem responsabilidade, conforme a Constituição. "Liberdade sem responsabilidade é tirania. Ideia de que regulação mata a liberdade é absolutamente falsa. Responsabilidade evita a barbárie. Entendo que devemos, como tribunal, avançar na direção da liberdade com responsabilidade. Liberdade regulada é a única liberdade", sustentou.

Por sua vez, Cristiano Zanin votou para diferenciar "conteúdos evidentemente criminosos ou ilícitos" de publicações em que houver "dúvida razoável sobre a ilicitude do conteúdo". No primeiro caso, as plataformas podem ser punidas se deixarem de remover postagens após notificação dos usuários. No segundo, os provedores podem aguardar uma ordem judicial.

O decano Gilmar Mendes propôs que o artigo 19 seja aplicado apenas em situações específicas, como crimes contra a honra e conteúdos jornalísticos. Para o ministro, a análise nesses casos deve ficar a cargo do Judiciário. O magistrado também defendeu que as plataformas devem desenvolver mecanismos técnicos para estender decisões de remoção de conteúdo, sejam elas por ordem judicial, sejam por notificação privada.

Divergência

Já André Mendonça foi o único que, até agora, divergiu. Para o magistrado, as plataformas só poderão responder a ações judiciais se descumprirem deveres procedimentais previstos em lei.

"Não se pretende defender a irresponsabilidade das plataformas. O que se busca é, em defesa da liberdade de expressão, condicionar essa responsabilização por discurso de terceiro apenas aos casos em que verificado o descumprimento de um dever procedimental, apto a demonstrar que não atuou com a devida diligência", ressaltou.

O ministro também disse que o debate não deve ficar a cargo do Judiciário. "Penso que, ao assumir maior protagonismo em questões que deveriam ser objeto de deliberação pelo Congresso Nacional, o Poder Judiciário acaba contribuindo, ainda que não intencionalmente, para a agudização da sensação de desconfiança hoje verificada em parcela significativa da sociedade. É preciso quebrar esse ciclo vicioso", defendeu.

O placar

Há seis votos para ampliar, de diferentes modos, a responsabilização das redes sociais; e um divergente

» Manter exigência de ordem judicial para remover qualquer conteúdo – 1 voto (André Mendonça)

» Manter exigência de ordem judicial só para crimes contra a honra – 4 votos (Luís Roberto Barroso, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes)

» Derrubar totalmente a exigência de ordem judicial – 2 votos (Dias Toffoli e Luiz Fux)

Toffoli elogia o Correio

» MAIARA MARINHO
» LUANA PATRIOLINO

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse, ontem, que tem assinatura apenas do **Correio Braziliense**. No julgamento sobre a regulação das redes sociais, em andamento na Corte, ele afirmou que recebe as edições impressas do veículo desde que passou a morar em Brasília, há 30 anos.

"Eu só recebo na minha casa o **Correio Braziliense**, com muito orgulho, que, desde que eu me mudei para Brasília, em 1995, sou assinante. E recebo o **Correio Braziliense** impresso, e ainda é o padrão antigo, de jornal grande. Os outros, a gente recebe por e-mail, porque não chega a Brasília sequer o impresso", relatou o magistrado, natural de Marília (SP).

Toffoli é relator de um dos recursos extraordinários de repercussão geral, que discute a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet — o trecho exige ordem judicial para exclusão de conteúdo para que os provedores sejam responsabilizados.

"No caso do jornalismo, o que se aplica ao impresso se aplica ao digital, e os blogs sérios de jornalismo se sentiram protegidos (com a decisão à época)", comentou no plenário da Corte. Segundo o magistrado, "a legislação não conceituou de maneira clara as várias atividades que existem neste novo mundo, no mundo digital".

"Diante disso", frisou Toffoli, "a gente sempre busca, como fez o ministro Flávio Dino, tentar achar no próprio ordenamento jurídico a analogia". Dino foi o primeiro do dia a manifestar voto.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Congresso se tornou um ambiente tóxico para alguns ministros de Lula

Depois do incidente com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que foi agredida verbalmente por senadores da oposição e se retirou de uma sessão da Comissão de Infraestrutura no Senado, pautada pelo negacionismo ambiental e pela misoginia, foi a vez de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, passar por constrangimentos na Comissão de Finanças e Tributação (CFT), cujo presidente, Rogério Correia (PT-MG), encerrou a sessão, ontem, depois que os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Carlos Jordy (PL-RJ) iniciaram um tumulto em resposta a uma crítica feita por Haddad.

O Congresso se tornou um ambiente tóxico para alguns ministros do governo Lula mais visados por serem petistas ou de outros partidos de esquerda, por causa da radicalização ideológica. A "política do espetáculo" passou a ter como palco privilegiado as diversas comissões das duas Casas. Por definição, na psicologia social, um ambiente tóxico é caracterizado por relações interpessoais marcadas por comportamentos negativos e prejudiciais, como bullying, assédio, discriminação e falta de respeito. É marcado por desentendimentos e conflitos, clima opressivo e comportamento agressivo.

Na segunda rodada de perguntas, Nikolas Ferreira e Carlos Jordy criticaram o que chamaram de gastança do governo, dizendo que as medidas recentes não cobrem o deficit nas contas públicas. Antes de o ministro responder aos questionamentos, porém, eles se retiraram da audiência. No momento de sua fala, Haddad criticou que os parlamentares não estavam presentes e chamou o ato de "molecagem".

"Agora aparecem aí dois deputados, fazem as perguntas e fogem dos debates. (...) É um pouco de molecagem, isso não é bom para a democracia", comentou Haddad. Na terceira rodada de perguntas dos deputados, porém, Jordy retornou ao plenário, pediu direito de resposta e rebateu Haddad com agressividade. "Eu estava em outra comissão. O ministro nos chamou de moleque. Moleque é você, ministro, por ter aceitado um cargo dessa magnitude e só ter feito dois meses de (faculdade) economia. Moleque é você por ter feito o nosso país ter o maior deficit da história. Governo Lula é pior do que uma pandemia", disparou.

Nikolas também pediu questão de ordem e tentou responder, mas Rogério Correia, que comandava a audiência pública, não concedeu, o que levou a um bate-boca entre Correia, Jordy, Nikolas e o deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP), que seria o próximo a falar. Sem acordo para retomar a audiência e após pedir ordem ao plenário várias vezes, Correia encerrou a audiência antes do início da terceira rodada de perguntas.

Deficit fiscal

O debate sobre o pacto do governo para combater o deficit fiscal é o centro da discórdia. Haddad rebate as críticas sobre as contas públicas atuais do governo, repete que o superavit primário (economia de recursos para os juros da dívida pública) de R$ 54,1 bilhões em 2022, último ano do governo de Jair Bolsonaro (PL), foi obtido com o atraso no pagamento de precatórios e a privatização da Eletrobras por um valor abaixo do mercado.

Ressalta que o resultado daquele ano foi obtido com o prejuízo de cerca de R$ 30 bilhões com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com a redução artificial dos preços dos combustíveis, dinheiro devolvido pelo governo atual aos estados em 2023. Haddad menciona ainda o pagamento recorde de cerca de R$ 200 bilhões de dividendos da Petrobras, que beneficiou o Tesouro Nacional, o maior acionista da estatal.

A oposição desce o pau: "O que vimos foi um ministro descompensado, isolado e hostil. Haddad perdeu totalmente as condições de continuar no cargo", criticou o líder da oposição, deputado Zucco (PL-RS). Na verdade, Haddad não passa por um bom momento. Sabe que precisa reduzir gastos, mas enfrenta a resistência do próprio presidente Lula e não pode contar com apoio da base do próprio governo para aumentar impostos.

Esse recado já foi dado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que ontem participou do evento Brasília Summit, promovido pelo Grupo Lide e pelo **Correio Braziliense**, para debater a economia brasileira, agronegócio na segurança alimentar e o papel do mercado imobiliário. Motta afirmou que o corte de gastos primários entrará na agenda do Congresso Nacional e cobrou que o governo faça sua parte no controle das despesas.

No evento, Motta anunciou que um novo modelo de Estado será colocado na ordem do dia do Legislativo. "Vamos colocar na ordem do dia um novo modelo de Estado, queremos um Estado mais eficiente, menos perdulário, com serviços de melhor qualidade, instituindo a meritocracia e aumentando a eficiência do nosso funcionalismo público", disse. Para o presidente da Câmara, o Congresso Nacional deve ser "uma âncora da responsabilidade fiscal, para que não sejam tomadas decisões prejudiciais ao Brasil." Segundo ele, todas as propostas que o Executivo encaminhou ao Parlamento para melhorar a arrecadação foram aprovadas.

Eufrázio

Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na quarta-feira

0,51% São Paulo | 0% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

6/6	9/6	10/6	11/6
136.102			137.128

Dólar
Na quarta-feira
R$ 5,537
(- 0,59%)

Últimos	
5/junho	5,585
6/junho	5,569
9/junho	5,562
10/junho	5,570

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 6,359

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,79%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26

CONTAS PÚBLICAS

Governo publica MP alternativa ao IOF

Medidas visam aumentar arrecadação com alta de impostos, mas o ministro da Fazenda disse que elas apenas corrigem distorções

» LUANA PATRIOLINO

O governo federal publicou, na noite de ontem, a Medida Provisória 1303/2025 e o decreto Nº 12.499/2025, que trazem as alternativas para compensar a perda de arrecadação, após recuo do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), publicado no mês passado, para cobrir o rombo nas contas da União. As propostas foram formalizadas após reunião realizada entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e líderes partidários, no domingo.

O decreto prevê aumento de taxação de bests, além da cobrança do Imposto de Renda sobre a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliário (LCI), e a alta de tributo do Juros sobre Capital Próprio (JCP). Segundo o governo, o objetivo é reforçar a estratégia da equipe econômica para recompor a arrecadação. O texto detalha as mudanças propostas em tributos como o Imposto de Renda sobre aplicações financeiras.

Entre os destaques, está a proposta de unificação da alíquota do Imposto de Renda sobre investimentos em 17,5%, com exceção dos títulos incentivados, como LCI e LCA, que atualmente são isentos e passarão a ser taxados em 5%. A medida beneficia aplicações de prazo mais curto, que hoje são mais tributadas, mas eleva a carga para investimentos mantidos por mais de dois anos: a alíquota atual é de 15%.

Outras mudanças estabelecidas pela MP dizem respeito à CSLL e aos Juros sobre Capital Próprio (JCP). A CSLL sobre o setor financeiro, que hoje possui alíquotas de 9%, 15% e 20%, terá apenas as duas maiores, com a eliminação da taxa de 9%. Esse item incide sobre instituições de pagamento, operadoras de balcão e bolsa, entre outras entidades.

O novo modelo também reduz o imposto sobre empresas e seguros do tipo Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e amplia a tributação sobre apostas esportivas, que teve aumento de alíquota de 12% para 18%, e tributação de criptoativos, com regulamentação específica.

Andressa Anholete/Agência Senad



Em entrevista coletiva, as lideranças do União Brasil e Progressistas, que são da base, se posicionam contra a proposta alternativa ao aumento do IOF

Críticas

As propostas apresentadas pelo governo para engordar o caixa vêm enfrentando resistência por todos os lados. Tanto no Parlamento quanto nos setores empresariais a equipe econômica é pressionada a cortar gastos, em lugar de elevar impostos.

No mês passado, o Executivo havia elevado o IOF com o objetivo de injetar R$ 60 bilhões nas contas públicas até 2026. No entanto, com a pressão do mercado financeiro, o Congresso Nacional ameaçou derrubar o decreto, e a equipe econômica decidiu editar a MP com novas medidas e um novo decreto para "recalibrar" o IOF, conforme definiu Haddad.

Resistências

Até bancadas da base do governo estão refratárias à proposta do governo. Ontem, antes mesmo da publicação das medidas no DOU, os líderes do Partido Progressista (PP) e União Brasil criticaram as alternativas propostas pelo governo federal ao aumento do IOF. Juntas, as bancadas possuem quatro ministérios na Esplanada.

As siglas rejeitaram as medidas sugeridas que envolvem o aumento de tributos. Em entrevista coletiva na Câmara dos Deputados com os presidentes do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e do União, Antonio Rueda, anunciaram que vão se reunir para fechar questão contra a proposta do Executivo.

Confira os principais pontos do novo pacote

Recalibragem do IOF

» A alíquota fixa sobre crédito para empresas cai de 0,95% para 0,38%.

» Limite de incidência sobre VGBL sai de R$ 50 mil/mês para R$ 600 mil/ano;

» Cobrança de IOF (0,38%) sobre aquisição primária de cotas de FIDCs;

» Isenção de IOF no retorno de investimento estrangeiro direto.

Compensações para manter a arrecadação

» Tributação de 5% no IR sobre LCIs e LCAs (hoje isentas);

» Tributação uniforme de 17,5% no IR para demais aplicações (atualmente varia de 22,5% a 15%);

» Aumento da tributação sobre apostas esportivas de 12% para 18% sobre a receita líquida (GGR);

» Tributação de 17,5% no IR dos criptoativos;

» CSLL de fintechs passa a ser 15% e, de bancos, 20%;

» Revisão das regras de compensação de créditos tributários, para evitar abusos;

» Correção de distorções no mercado de títulos e valores mobiliários;

» Meta de redução de gasto tributário em pelo menos 10%.

Haddad rebate críticas a medidas

» RAFAELA GONÇALVES
» ISRAEL MEDEIROS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a defender, ontem, perante deputados, na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, as propostas de alterações a serem feitas na tributação sobre a renda, como a que isenta do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R$ 5 mil e a que tributa quem ganha mais. Entre as medidas defendidas por Haddad na audiência pública estão a MP e o decreto publicados mais tarde, ao fim da noite.

Segundo o chefe da Fazenda, as medidas visam "corrigir distorções no sistema" e não representam um aumento da carga tributária. "Eu sei que, de domingo para cá, muita gente veio para Brasília, para conversar comigo, para conversar com vocês (deputados), para falar de quão injusto é pagar Imposto de Renda", disse, em referência à reunião que ele teve com lideranças partidárias, na casa do presidente da Câmara Hugo Motta (Republicano-PB), no último domingo, para tratar de medidas fiscais.

"Nós não estamos falando de quem paga Imposto de Renda. Nós estamos falando de quem não paga nem 10% de alíquota efetiva, e essa pessoa ganha mais de 1 milhão de reais de renda por ano. A alíquota efetiva média de quem ganha mais de 1 milhão de reais por ano é 2,5%. Existe alguma coisa errada com o Brasil", disse, comparando essa situação à dos assalariados, que pagam 27,5% do IR, recolhendo direto na folha.

Desde que as medidas foram anunciadas. o ministro tem recebido reclamações tanto do setor produtivo quanto do mercado financeiro. Entidades relacionadas aos setores afetados pelo aumento de impostos afirmam que as medidas da Fazenda podem encarecer os preços da casa própria e dos alimentos no país.

Segundo disse o ministro, ontem, a renúncia fiscal com esses papéis chega a R$ 41 bilhões, valor superior ao orçamento anual do seguro-desemprego e três vezes maior que o do programa Farmácia Popular. Ele afirmou, ainda, que a maior parte dos benefícios desses papéis não chega ao produtor final. "Não tem sentido dizer que o governo quer prejudicar a construção civil."

Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Audiência Pública – Ministro da Fazenda presta esclarecimentos sobre temas diversos. Ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Reforma estruturante

Indagado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), um dos autores do requerimento que levou Haddad à Comissão, sobre a necessidade de encaminhar propostas que contemplem corte de gastos, Haddad afirmou que o governo está aberto a discutir, caso o Congresso inclua no debate temas como o fim dos supersalários e aposentadoria dos militares. "Eu faço a defesa de que o orçamento equilibrado tem que ser uma perseguição e uma convicção e de que é importante o superavit para estabilizar, ou pelo menos diminuir a velocidade por um tempo do crescimento da dívida e sustentar esse menu enorme de escolhas de políticas sociais que atendem às pessoas que mais precisam", defendeu o deputado Pedro Paulo, após preconizar a construção de "um pacto entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, para que a gente possa se sentar à mesa de forma verdadeira e franca" .

Em sua resposta, Haddad disse que está disposto a um acorod. "O presidente Hugo Motta nos convidou para abrir uma negociação com os líderes sobre o tema despesa primária. Então, nós temos um encontro marcado, só falta fixar a hora e o local, mas temos o compromisso de nos reunirmos para — olho no olho — discutir os seguintes pontos: o que está na mesa? O que nós vamos, de fato, discutir? Nós vamos enfrentar a questão do supersalário ou não? Nós vamos enfrentar a questão da aposentadoria de militares ou não? Nós vamos pôr ordem nos cadastros dos programas sociais ou não? O que está na mesa?".

Bate-boca

A ida do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, à Câmara dos Deputados terminou em bate-boca depois que deputados do PL criticaram o governo e se retiraram do Plenário sem ouvir as respostas do ministro. Haddad classificou a atitude como "molecagem" e eles retornaram para retrucar.

O ministro havia dito que os deputados Nikolas Ferreira (PL -MG) e Carlos Jordy (PL-RJ) fizeram "molecagem" ao elaborar perguntas na sessão e depois deixar o plenário sem ouvir as respostas. "Agora aparecem aí dois deputados, fazem as perguntas e fogem dos debates. É um pouco de molecagem, isso não é bom para a democracia", disse.

Jordy devolveu a ofensa: "Quero dizer, ministro, que o moleque é você", declarou. Nikolas, que já tinha usado a palavra, pediu uma questão de ordem para pedir a retirada das falas de Haddad das notas taquigráficas.

A audiência foi suspensa sem que os demais parlamentares inscritos perguntassem.

Eufrázio

ENERGIA Ministério pretende promover alterações no programa Gás para o Empregador, para baratear o preço. Entre as novidades estão o aumento de oferta e a inclusão de leilões nas propostas

Melhoria no acesso a gás

» RAPHAEL PATI

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se reuniu ontem com empresários e representantes de associações do setor produtivo para discutir novas estratégias para o programa Gás para Empregar. Com o objetivo de facilitar o acesso das empresas ao gás natural, o programa deve ser aprimorado para incluir medidas como leilões ao setor privado, além do aumento de oferta, entre outras ações.

Atualmente, o preço de produção do gás corresponde a R$ 3,50 por MMBtu (unidade utilizada para medir a energia no setor). Ao consumidor final, esse valor chega a atingir R$ 16,10, como apresentado pelo MME. No entanto, de acordo com estimativas elaboradas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), esse preço final poderia ser reduzido para R$ 6,71 MMBtu, se as potencialidades do país fossem aproveitadas.

Por meio de uma resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), de 2024, a Pré-Sal Petróleo S/A (PPSA), empresa vinculada ao MME, passou a ter acesso aos sistemas de escoamento e processamento (Rota 1; Rota 2; Rota 3). Para os próximos anos, a ideia é expandir a oferta de gás no país, por meio de projetos como o gasoduto Bolívia-Brasil, que deve entregar 10 milhões de m³ por dia a partir de 2025, além de outros projetos previstos para serem entregues até 2028, que devem gerar cerca de 32 milhões de m³ por dia.

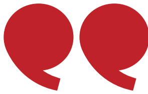
Segundo o MME, os preços cobrados atualmente pelo consórcio do SIE — que envolve Petrobras, Repsol, Galp e Shell — e pelo SIP — somente com a Petrobras — dificultam o processo de tornar o gás competitivo no país. Com o novo plano, a estratégia do governo é estabelecer uma remuneração mais justa para as infraestruturas de gás natural, como escoamento, processamento e transporte, além de harmonizar a regulação federal com as estaduais.

Também há uma meta de aumentar a liquidez no mercado nacional de gás natural com maior opção de fornecedores e fontes de suprimento, com a criação de um mercado mais competitivo internamente, baseado em preços baixos e descolado da volatilidade de preços do mercado internacional.

Ricardo Botelho/MME



Na reunião com empresários, Alexandre Silveira afirmou que mudanças poderão fazer avançar a política voltada para o setor



A gente está tendo condição de formular a política para o país igual ao Brasil, porque é deixar um legado. E eu acho que um dos grandes legados que a gente pode deixar é uma política mais consolidada do preço do gás natural do Brasil"

Alexandre Silveira,
ministro de Minas e Energia

Outra proposta discutida com os empresários durante o encontro foi a determinação de uma nova tarifa de transporte. De acordo com a EPE, há uma possibilidade de reduzir de forma significativa a tarifa praticada atualmente. A nova alíquota deve ser definida com base em estudos realizados pelo próprio ministério, que devem propor a receita máxima permitida de transporte.

De acordo com representantes das entidades que participaram da reunião, as propostas agradaram a maioria das empresas, que avaliaram que o maior problema atual é o escoamento do gás para as transportadoras. Para o vice-presidente do Instituto Aço Brasil e chairman da Gerdau, André Bier, as propostas agradaram o setor, "porque mostra um caminho que é possível reduzir o preço e aumentar a disponibilidade de volume", segundo o executivo.

Participaram da reunião empresas como Gerdau, Usiminas e CSN. Ainda, entidades representativas como a Aço Brasil, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace).

Passo importante

Para o ministro Alexandre Silveira, o plano adotado vai ser um "grande e importante" passo para a realização do primeiro leilão do gás da União, como já é feito com o petróleo. "Mas eu acho que há uma porta e uma fresta enorme aberta para que a gente possa avançar ainda mais na questão da política de gás, na política de utilização desses ativos. Não só o ativo de escoamento e a estação de tratamento, mas também rediscutir o preço do transporte e da distribuição de gás no Brasil, que deve ter uma regulação", avalia o ministro, durante a reunião.

Ainda na visão de Silveira, é necessário haver uma discussão sobre a abertura desse mercado a outras empresas, no sentido de reduzir os custos. Ele avaliou o objetivo como estratégico para o país e para os setores econômicos envolvidos, como a mineração e metalurgia, por exemplo. "A gente está tendo condição de formular a política para o país igual ao Brasil, porque é deixar um legado. E eu acho que um dos grandes legados que a gente pode deixar é uma política mais consolidada do preço do gás natural do Brasil", acrescentou.

BANCO CENTRAL

Sistema para evitar fraudes inclui Pix

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O sistema trará mais segurança aos aplicativos

O sistema criado pelo Banco Central para evitar fraudes na abertura de contas correntes poderá incluir, no futuro, outros produtos que também são alvos de criminosos, como as chaves Pix, concessões de empréstimos e cartões de crédito e débito.

A plataforma, que entrará em vigor em 1.º de dezembro, permitirá que os cidadãos comuniquem às instituições financeiras, de forma preventiva e antecipada, que não desejam a criação de produtos em seu nome. Dessa forma, essas instituições serão obrigadas a fazer uma consulta prévia a esse sistema, dificultando a aplicação de golpes.

De início, o sistema começará com as contas correntes, explica Izabela Correa, diretora de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, mas outros serviços serão monitorados pela instituição para serem incluídos posteriormente.

"A gente tem visto um descontentamento grande em relação a fraudes e golpes. A gente vê o sistema financeiro buscando soluções, mas entendemos que essa plataforma será um instrumento a mais, permitindo que o cidadão informe, previamente, que não tem intenção de adquirir determinado produto", afirmou Izabela. "Vamos começar com as contas correntes, mas depois deve ser ampliado para outros serviços."

De início, esse sistema vai bloquear a criação de contas de depósito à vista, de poupança ou de pagamento pré-pago. Izabela explica que, a partir da criação da ferramenta, haverá um acompanhamento para avaliar a necessidade de inclusão de outros produtos.

"Cartão de crédito e operação de crédito são assuntos de que os cidadãos nos trazem as reclamações. Em algum momento alguém pode dizer que não quer mais chave Pix. Mas temos de acompanhar o processo para ver se será necessário. Essa questão de golpes e fraudes incomoda a todos."

Ela diz que as contas correntes foram motivo de 130 mil reclamações na instituição em 2024. "No ano passado, tivemos 770 mil reclamações registradas no BC, e 130 mil foram relacionadas a contas correntes, de forma geral, não necessariamente golpes e fraudes e abertura de contas. Mas foi uma referência de que poderíamos começar por esse produto."

Multas

Caso haja a abertura de uma conta corrente, mesmo após a comunicação prévia, o cliente poderá abrir uma reclamação no Banco Central e procurar órgãos de defesa do consumidor e o Poder Judiciário.

A partir desse registro, a área de supervisão do BC poderá adotar medidas administrativas contra as instituições financeiras, como aplicação de advertências e multas.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lula confirma ida ao G7 neste mês

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, a participação do Brasil na reunião da Cúpula do G7 deste ano, prevista para a próxima terça-feira, em Kaanaskis, no Canadá. A confirmação do petista no evento ocorreu após o líder brasileiro ter sido convidado pelo primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, por meio de um telefonema.

Composto por Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá, o G7 corresponde aos sete países democráticos mais desenvolvidos economicamente. O encontro do grupo discutirá temas como segurança energética, minerais críticos, financiamento, inovação e tecnologia e Inteligência Artificial.

Ao ser convidado pelo representante canadense, Lula agradeceu o gesto e destacou que o Brasil pode contribuir com os assuntos que serão debatidos na cúpula do G7.

No convite a Lula, segundo o Planalto, Mark Carney destacou a liderança brasileira e confirmou presença em Belém, para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, que acontece entre 10 e 20 de novembro.

Ainda segundo informações da comunicação do Planalto, os dois também conversaram sobre um possível fortalecimento das relações bilaterais entre Brasil e Canadá. Para Lula, o ponto em comum entre ambos os países é a defesa da democracia, do multilateralismo e do livre comércio.

Multilateralismo

Expressão recorrente nos discursos de Lula, a palavra multilateralismo apareceu em seis pronunciamentos oficiais do presidente, durante a viagem à França, sua última viagem internacional, na semana passada. Às ocasiões, Lula usou a expressão "multilateralismo" para embasar sua demanda pela assinatura do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, além de situações como a defesa da diplomacia, da paz mundial e do intercâmbio cultural.

A expressão multilateralismo, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), significa "relações internacionais, multilaterais com muitos lados, ou países, trabalhando juntos em direção a objetivos comuns".

Dave Chan / AFP



Por telefone, Lula agradeceu ao primeiro-ministro canadense, Mark Carney, o convite para participar da reunião

Países do G7

Embora o multilateralismo, como informou o Planalto, seja o ponto de encontro entre o Brasil e o Canadá, a mesma regra não vale para a relação entre Lula e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Como os EUA integram o G7, o líder norte-americano e o brasileiro se encontrarão pela primeira vez, desde quando o republicano foi eleito à Casa Branca, em janeiro deste ano.

Lula, durante sua viagem à França, prometeu convidar Donald Trump para a Conferência das Nações Unidas para Mudanças do Clima (COP-30), em novembro, na cidade de Belém. "Vamos fazer um encontro separado de chefes de Estado de dois dias antes para aprofundar o debate. Se até perto [do evento] o Trump não confirmar que vem, eu, pessoalmente, vou ligar para ele e falar 'ô, cara, Trump, a COP é aqui no Brasil, vamos discutir esse negócio'", destacou Lula, durante coletiva de imprensa, em Paris.

Eufrázio

ESTADOS UNIDOS

Michael Ciaglo/Getty Images/AFP



Polícia usa bombas de gás para dispersar multidão que bloqueava rua de Denver, no Colorado

Scott Olson/Getty Images/AFP



Homem sobre viatura da polícia pichada com frases, como "F..., ICE", em Chicago

Jim Vondruska/Getty Images/AFP



Guarda Nacional do lado de fora do Centro de Detenção Metropolitano, em Los Angeles

Andres Kudacki/Getty Images/AFP



Agentes federais prendem um imigrante, depois de audiência em tribunal federal de Nova York

Como rastro de pólvora

Protestos contra as detenções e as deportações de imigrantes não documentados se espalham por mais de 20 cidades americanas. Donald Trump adverte que não permitirá que um "governo da turba" prevaleça e avisa que utilizará "força pesada"

» RODRIGO CRAVEIRO

Os 4,8 mil homens da Guarda Nacional e do corpo de fuzileiros navais dos EUA mobilizados para conter os protestos em Los Angeles superam o contingente militar americano na Síria e no Iraque, juntos. O envio de forças federais na Califórnia não intimidou os ativistas contrários à política migratória do governo Donald Trump e às operações controversas da ICE, a polícia da Imigração. Os protestos se espalham como um rastro de pólvora por mais de 20 cidades do país, entre elas, São Francisco, Chicago, Nova York e Austin (Texas). Para ontem, estavam previstas marchas em Nova York, Seattle e Las Vegas. No sábado, há a expectativa de manifestações durante desfile militar para celebrar o 250º aniversário do Exército, em Washington. No mesmo dia, Trump completará 70 anos.

As autoridades californianas decretaram toque de recolher noturno em Los Angeles por prazo indeterminado. Trump advertiu que suas tropas usarão "força pesada" contra os manifestantes, os quais chamou de "animais". "O presidente Trump jamais permitirá que o governo da turba prevaleça nos Estados Unidos", declarou Karoline Leavitt, porta-voz da Casa Branca. "Desde 6 de junho, 330 imigrantes ilegais foram presos como parte desses distúrbios em Los Angeles", dos quais 113 com "condenações criminais prévias", informou Leavitt. "O dever mais básico do governo é preservar a lei e a ordem", alertou.

A prefeita de Los Angeles, Karen Bass, responsabilizou a Casa Branca pelos tumultos e classificou como "desnecessárias" as batidas da ICE "para prender cidadãos comuns em busca de emprego". "Quando se começa a enviar tropas federalizadas após essas operações, isso é uma escalada drástica e caótica", admitiu.

Tanto Bass quanto 30 chefes do Executivo de outras cidades da Califórnia pediram o fim da caçada a imigrantes não documentados. "Todos nós representamos cidades nesta região onde os imigrantes são essenciais. E, em alguns casos, não representam a maioria da população", disse a prefeita de Los Angeles, que pediu para conversar com Trump ao telefone. De acordo com ela, o republicano instila "terror" entre os estrangeiros, ao ordenar operações da ICE em locais de trabalho. Organizações de defesa dos direitos humanos também denunciam detenções de imigrantes diante de tribunais federais. Muitas vezes à paisana, os agentes da ICE costumam surpreender imigrantes dentro ou na saída dos prédios da Justiça.

Apu Gomes/AFP



Policiais detêm manifestante sobre viaduto da Rodovia 101, na Califórnia

"Democracia atacada"

No fim da noite de terça-feira, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, subiu o tom, voltou a atacar Trump e advertiu sobre o risco de espalhamento dos confrontos, em pronunciamento transmitido pela televisão. "A democracia está sendo atacada diante dos nossos olhos", disse. "Pode ser que a Califórnia seja a primeira, mas está claro que isso não vai terminar aqui", completou o democrata.

Professor de estudos da América Central da Universidade da Califórnia (Ucla, em Los Angeles) e autor de *Latin mass mobilization: Immigration, racialization and activism* (*Mobilização em massa latina: imigração, racialização e ativismo*), Chris Zepeda-Millán advertiu ao **Correio** que Trump está tornando a situação muito mais perigosa. Ele lembra que o Departamento de Polícia de Los Angeles tem experiência com protestos massivos, a grande maioria dos quais termina de forma pacífica.

"O presidente tenta provocar a violência deliberada, afim de desviar a atenção dos efeitos negativos que o seu projeto de lei tributária terá sobre a maioria dos americanos e da alegação de **Elon Musk** de que o nome de Trump está mencionado nos arquivos de Jeffrey Epstein", afirmou, ao citar o magnata financista acusado de tráfico sexual.

Para Zepeda-Millán, os agentes da ICE — a polícia da Imigração — parecem dispostos a provocar o confronto, por meio da violência das batidas policiais. "As pessoas que você vê pelas ruas de Los Angeles e de outras cidades não são os ativistas imigrantes que historicamente protestaram contra ações estatais nativistas. Muitas parecem ser jovens ativistas nascidos nos Estados Unidos, pertencentes à 'Geração Z'. É o mesmo tipo de jovem que enfrentou a polícia durante o movimento Black Lives Matter e as manifestações antigenocídio na Palestina", observou.

A socióloga Cecilia Menjívar, especialista em imigração da Ucla, lembrou à reportagem que as manifestações em Los Angeles foram concebidas para terem um caráter pacífico. "Em algum momento, houve poucos incidentes de vandalismo, repudiados pelos organizadores, que instaram a calma. A polícia local respondeu e controlou esses atos", disse.

Menjívar destacou a liderança de Newsom como fundamental para evitar caos. Menjívar acrescentou que o número de prisões de manifestantes tende a flutuar de forma significativa. "Mesmo quando os protestos são supostamente pacíficos, é provável que ocorram novas detenções."

Ânimos arrefecidos

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está "agradecido" pelo arrependimento de Elon Musk sobre algumas de suas críticas em sua acalorada disputa pública, afirmou a Casa Branca. "O presidente viu o comunicado que Elon publicou esta manhã, e está agradecido", disse a porta-voz Karoline Leavitt a jornalistas. Musk, o homem mais rico do mundo, reconheceu ter se excedido em algumas de suas postagens. "Lamento algumas de minhas publicações sobre o presidente *@realDonaldTrump* (Donald Trump) na semana passada. Foram longe demais", escreveu o bilionário em sua rede social, X. O arrependimento de Musk, também CEO da Tesla e da SpaceX, chega dias depois de Trump afirmar que o ex-assessor tinha "perdido a cabeça" e ameaçar rescindir subsídios e contratos governamentais com suas empresas.

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



"Não é de surpreender que milhares de americanos, a maioria jovens, estejam resistindo aos ataques fascistas de Trump contra suas comunidades. No entanto, o público americano jamais apoia a violência em manifestações. Uma preocupação de muitos ativistas veteranos dos direitos dos imigrantes — que sempre apoiaram apenas a desobediência civil não violenta — é de que os poucos atos de vandalismo e violência que começaram a ocorrer em resposta ao envio da Guarda Nacional e dos Fuzileiros Navais de Trump para Los Angeles, na verdade, ajudem Trump a justificar suas ações."

Chris Zepeda-Millán, professor de Departamento de Política Pública da Universidade da Califórnia (Ucla) e autor de *Latin mass mobilization: Immigration, racialization and activism* ("*Mobilização em massa latina: imigração, racialização e ativismo*")

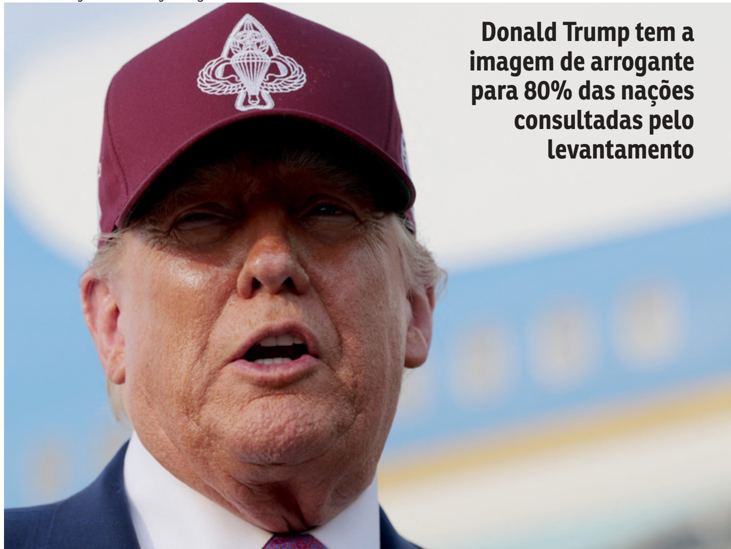
Pesquisa mostra queda na imagem do país

A imagem dos Estados Unidos se deteriorou desde que Donald Trump voltou à presidência, segundo pesquisa global publicada pelo Pew Research Center. A pior nota para Trump como líder foi dada pelo México, que o republicano despreza e pressiona em temas migratórios; 91% dos mexicanos consultados não confiam na capacidade de Trump para tomar decisões corretas em temas internacionais. No Canadá, o outro vizinho dos Estados Unidos, ocorre algo semelhante, com 77%.

No ano passado, durante a presidência do democrata Joe Biden, os canadenses consultados tinham uma opinião favorável, mas tudo mudou com Trump, que repetiu várias vezes que pretende que seu vizinho torne-se o 51º estado do território americano. A opinião desfavorável sobre os Estados Unidos como país aumentou no México (69%), Canadá (64%), Espanha (64%) e, acima de tudo, na Suécia, que se juntou à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), após a invasão da Ucrânia, e atribuiu a pior avaliação (79%).

A pesquisa revelou que, em média, a maioria dos países pesquisados discorda das políticas globais importantes de Trump, como por exemplo sobre a Ucrânia, Gaza, migração e mudança climática. Oitenta por cento classificaram Trump como arrogante e somente 28% o consideraram honesto.

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Donald Trump tem a imagem de arrogante para 80% das nações consultadas pelo levantamento

Israel, que recebeu forte apoio de Trump para sua ofensiva militar em Gaza, tem a opinião mais favorável aos Estados Unidos, com 83%. Nas notas, também influencia a crescente normalização dos populistas de direita. No Brasil, país governado entre 2019 e 2022 por Jair Bolsonaro, da extrema direita, aliado ideológico de Trump, o presidente conta este ano com a confiança de 34% da população, uma porcentagem baixa, mas muito superior aos 14% que tinha ao começar seu primeiro mandato.

O mesmo acontece na Argentina, presidida por um amigo de Trump, o ultraliberal Javier Milei. Lá, ele obtém a confiança de 32%, em comparação com 13%. A opinião sobre os Estados Unidos permanece positiva na Nigéria e Quênia, dois países que costumam valorizá-lo bem, independentemente de quem seja o presidente. Na Índia, há poucas mudanças, com mais da metade dos entrevistados tendo uma visão favorável dos Estados Unidos.

VISÃO DO CORREIO

Enfrentamento a bets segue a desejar

Instalada para apurar os impactos das apostas on-line no orçamento das famílias brasileiras e levantar informações sobre o possível envolvimento de sites de jogos de azar com organizações criminosas, a CPI das Bets caminha para o seu desfecho reforçando a sensação de que o país precisa buscar melhores estratégias para lidar com essa questão. O relatório final, a ser votado pelos senadores, é resultado de sete meses de trabalho de uma comissão parlamentar de inquérito que passou a maior parte do tempo esvaziada e recebeu uma série de críticas, como acusações de espetacularização e desvio de função durante audiências.

O prazo final para o funcionamento da CPI é este sábado, quando o relatório precisa ter sido apreciado. Integrantes da comissão se movimentam para conseguir mais tempo, sob o argumento de que importantes convocados ainda não foram ouvidos, como a influenciadora Deolane Bezerra, liberada a comparecer ao Senado por um habeas corpus do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça. Mas o esforço tende a ser em vão. O que se diz nos corredores é que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, teria se irritado com o "show midiático" criado quando Virgínia Fonseca, outra famosa influenciadora, esteve na CPI e que pretende pôr fim ao colegiado.

O, digamos, desconforto tem razão de ser. Além das dispensáveis cenas de tietagem, parlamentares ouviram de Virgínia provocações que deveriam causar, no mínimo, um constrangimento. O que dizer do "Então, aí, tá complicado", proferido pela influenciadora quando questionada se recebe "pedidos de socorro" das famílias endividadas? Ela foi além: "Se realmente faz tão mal para a população, proíbe tudo (...) Se for decidido por vocês que tem que acabar, eu concordo que tem que acabar".

O relatório a ser votado prevê a manutenção das apostas esportivas — que, na avaliação da relatoria, trouxe ganhos ao esporte nacional —, desde que sejam adotadas "medidas de regulação mais rígidas". Sugere também o indiciamento de 16 pessoas, incluindo Virgínia e Deolane, além de empresários e representantes das casas de apostas, e apresenta medidas para ajudar a minimizar os danos aos apostadores.

Os indiciamentos não são automáticos. Trata-se de uma sugestão a ser avaliada por órgãos competentes, como o Ministério Público. Quanto às medidas, cabe questionar se algumas serão de fato eficazes, como estabelecer que as apostas sejam disponibilizadas apenas à noite e parte da madrugada, o que pode, inclusive, facilitar a prática entre dependentes; e proibir a participação de inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), uma proposta que gera controvérsias jurídicas.

O fato é que o país perde tempo ao não tratar a questão das apostas on-line de forma consistente. Dados do ano passado já indicavam a ocorrência de movimentações bilionárias, e a divulgação das cifras veio acompanhada de promessas de enfrentamento por parte do Executivo federal. Um relatório divulgado, mês passado, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), porém, afirma faltar "articulação efetiva" entre os ministérios na adoção de providências.

Em artigo publicado neste **Correio**, o ex-ministro da Defesa e da Segurança Pública Raul Jungmann alertou que há uma "omissão regulatória que abre espaço para evasão fiscal e lavagem de dinheiro por parte das bets" e que, ao não regulamentar esse mercado, o país, que enfrenta forte crise fiscal, perde a oportunidade "de transformar um mercado bilionário em uma fonte" de financiamento de "setores estratégicos sem aumento de carga tributária". É pauta para um bom e responsável debate, como se espera no tratamento de qualquer questão que gere grande impacto na sociedade brasileira.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A vergonha do trabalho infantil

Em 2023, o Brasil tinha 1,607 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor contingente desde 2016. Segundo o instituto, houve uma redução de 14,6% em relação a 2022 (que registrou 1,881 milhão) e de 23,9% ante 2016 (2,112 milhões). Avançamos, sim, no combate a essa chaga, mas a situação segue preocupante.

O Brasil se comprometeu, como signatário da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, a erradicar o trabalho infantil, em todas as suas formas, até 2025. Está claro que não cumpriremos.

Trabalho infantil é uma violação dos direitos de meninos e meninas, uma usurpação da infância e da adolescência. Prejudica o desenvolvimento físico e mental deles. E, a depender da atividade que exercem, estão sujeitos a acidentes, com riscos de sofrerem deformações, mutilações e até morte. Há, ainda, o perigo de contraírem doenças ou serem explorados e abusados sexualmente.

A lista de danos é mais vasta. O trabalho infantil tende a perpetuar a penúria em que vivem, porque pode afetar o futuro profissional deles. Cansados, não aproveitam plenamente os estudos, ou acabam abandonando a escola. Na vida adulta, sem a qualificação necessária para buscar boas vagas no mercado de trabalho, acabam relegados a subempregos.

Nesta semana, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou que as ações de fiscalização feitas entre 2023 e abril de 2025 retiraram 6.372 crianças e adolescentes de situações de trabalho infantil em todo o país. Conforme a pasta, do total de casos, 86% envolviam as piores formas de trabalho infantil, ou seja, que provocam riscos à saúde e ao desenvolvimento — entre as atividades, estavam as exercidas em oficinas mecânicas, na agricultura, na pecuária e no comércio.

É urgente que Estado e sociedade encarem o problema com a seriedade que ele demanda, sem naturalização. Tem de haver um esforço conjunto e políticas públicas efetivas para esse combate. Estamos imensamente atrasados.

Brian Wilson
1942-2025

KLEBER

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Elites

Todo agente público tem parcela de responsabilidade pela ineficiência do Estado, seja porque, equivocadamente, promoveu a instalação de medida causadora de prejuízo, seja porque não teve competência para evitar que tal medida fosse adotada. A população elege político para exercer governança, e o resultado dessa governança está estampado na renda per capita, no IDH, no percentual de famílias que dependem de ajuda do governo para comer, entre outros fatores. O fracasso social brasileiro e o sucesso da Suíça devem-se, unica e exclusivamente, às respectivas elites políticas. Dado o resultado alcançado, a elite política brasileira revela-se uma das mais incompetentes ou uma das mais cruéis do planeta, e, nesse caso, quanto mais antiga a oligarquia, maior a sua responsabilidade. Agora, as redes sociais esclarecem, e essas oligarquias sentem-se ameaçadas. O que fazer? Reformar a política ou silenciar as redes?

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

IOF

Ao dizer que as medidas de compensação do IOF só "mexem com dono de cobertura", o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ignora que a maioria dos investidores de LCIs e LCAs são pequenos investidores. Na prática, o governo mira nos ricos e acerta os pobres, uma vez que a medida afeta a todos e atinge o consumo básico. É uma verdadeira desconexão com a realidade, vinda de um governo que, em vez de cortar privilégios, encarece a vida de quem paga a conta.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Fiscalização

Temos a maior dificuldade em encaminhar denúncias e pedidos de atuação no Procon e na Vigilância Sanitária no DF. Aqui, na Asa Sul, supermercados estão vendendo frios vencidos em bandejas fatiados, assim como carne vencida e excesso de sebo na carne moída, sem qualquer fiscalização dos órgãos de defesa do consumidor e da saúde da população. Para atuarem e cumprirem suas obrigações, exigem preenchimento de formulários, envio de documentos. Enfim, um excesso de burocracia que acoberta a omissão e a cumplicidade em relação a crimes ao consumidor. É necessária uma ação urgente do Ministério Público e de outros órgãos fiscalizadores para que tenhamos uma atuação séria, decente e eficiente do Procon (o pior do país!) e da Vigilância Sanitária. A certeza da impunidade e a ausência de fiscalização expõe a população a todo tipo de irregularidade desses supermercados.

» **Erica Maria Holanda**
Asa Sul

Fraudes

O nosso país tem uma justiça lenta, omissa e com penas brandas que beneficiam criminosos. Além disso, temos na nossa sociedade um terreno fértil para que golpistas fraudem, desviem recursos e apliquem golpes. Muitos brasileiros adoram o lema "levar vantagem em tudo". Com isso, acabam caindo em golpes na internet e nas ruas ou nos celulares. Nesta terça-feira, no jogo Brasil x Paraguai pelas eliminatórias, cerca de 50 torcedores não puderam entrar na Neo Química Arena por terem adquirido ingressos falsos no Instagram. Os golpistas aplicaram o golpe porque brasileiro gosta de levar vantagem. Ao ver ingresso mais em conta, foi comprando sem checar a procedência. Na cidade de Bauru, em São Paulo, a Polícia Civil desmantelou uma quadrilha que "fabricava" anabolizantes com insumos do Paraguai sem autorização da Anvisa, colocando em risco a vida das pessoas. Quem comprou o fez para levar vantagem financeira, favorecendo os criminosos.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

Golpe de Estado

Os envolvidos do núcleo crucial da tentativa de golpe de Estado, em seus depoimentos aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), responderam às perguntas de modo que mais parecian aulas ensaiadas e orquestradas pelos advogados. O que estamos vendo nesses depoimentos é um verdadeiro circo armado, em que o chefe do bando é o ex-presidente Bolsonaro. Ficou claro que esses réus nunca levaram e continuam não levando a Justiça brasileira a sério. A democracia brasileira está acima de todos eles e, com certeza, todos os envolvidos serão punidos com o rigor da lei.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Indicados ao processo de canonização: São Mauro Cid, Santo Alexandre Ramagem, Santo Almir Garnier, Santo Anderson Torres, Santo Augusto Heleno, São Jair Bolsonaro, São Paulo Sérgio Nogueira e São Walter Braga Netto.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonaro chama de "malucos" apoiadores que pedem intervenção militar. Conclusão: não dê papo para maluco.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Depois de planejar um golpe de Estado, ex-presidente disse que seus seguidores são "malucos". Um jeito amável de agradecer aos que acreditaram no retorno da ditadura militar.

Elvira Gonçalves — Sudoeste

Brasil comemorando 1 x 0 em cima do Paraguai! Que fase! Nunca que essa combinação foi tão perfeita.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 5,00**	**R$ 7,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Eufrázio

Ainda o ensino a distância



» MOZART NEVES RAMOS
Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto

Nas últimas semanas, o decreto do marco regulatório do ensino a distância (EaD) foi certamente o tema mais debatido da área da educação. Apesar disso, ainda pairam a esse respeito muitas incertezas, ao menos para mim. Com isso, por outro lado, não quero dizer que o Ministério da Educação não tenha tomado a decisão correta — e mais, que o tenha feito com certo atraso. Era preciso dar, como costumamos dizer, um freio de arrumação na oferta dessa modalidade, cujo crescimento foi exponencial nesses últimos 10 anos, mas totalmente desordenado — muitas vezes sem tomar o devido cuidado com a qualidade dessa oferta. Os cursos de R$ 99, como ficaram conhecidos, se multiplicaram pelo Brasil afora, afetando a imagem de uma modalidade que reputo de grande importância para a democratização da oferta do ensino superior em nosso país — que ainda tem o desafio de chegar a 33% de matrículas nesse nível de ensino para jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, como apregoa o Plano Nacional de Educação (PNE). Até aqui só alcançamos 21% — objetivo muito distante da meta estipulada.

A proliferação desordenada e, como disse muitas vezes, de baixa qualidade só fez trazer uma imagem negativa para o EaD e para aquelas instituições que procuraram zelar pela qualidade, seja na infraestrutura dos polos, seja na relação do número de alunos por tutores, seja na própria qualidade das aulas. Terminamos por criar uma situação de copo d'água meio cheio.

Vamos agora olhar para quem mais precisa do EaD para tornar o sonho do diploma de nível superior uma realidade — e as pesquisas mostram que são aquelas pessoas de idade média acima da faixa dos 18 a 24 anos, que trabalham e precisam ter flexibilidade de horário para fazer um curso superior, e que, além de tudo em geral, constituíram família e vêm de origem humilde — a grande maioria das quais egressas de escolas públicas. Outro aspecto dessas pessoas é que, em geral, vivem em municípios de pequeno porte que não têm, na maioria das vezes, uma instituição de ensino superior — e, assim sendo, encontravam no EaD a única possibilidade de ter um diploma de nível superior. Também aqui não estamos defendendo a ideia de que basta dar qualquer diploma a essas pessoas, mas uma coisa é certa: precisamos lhes dar oportunidades justas, para que elas também possam ter direito ao diploma, evitando dessa forma que ampliem ainda mais o fluxo migratório das pequenas para as grandes cidades.

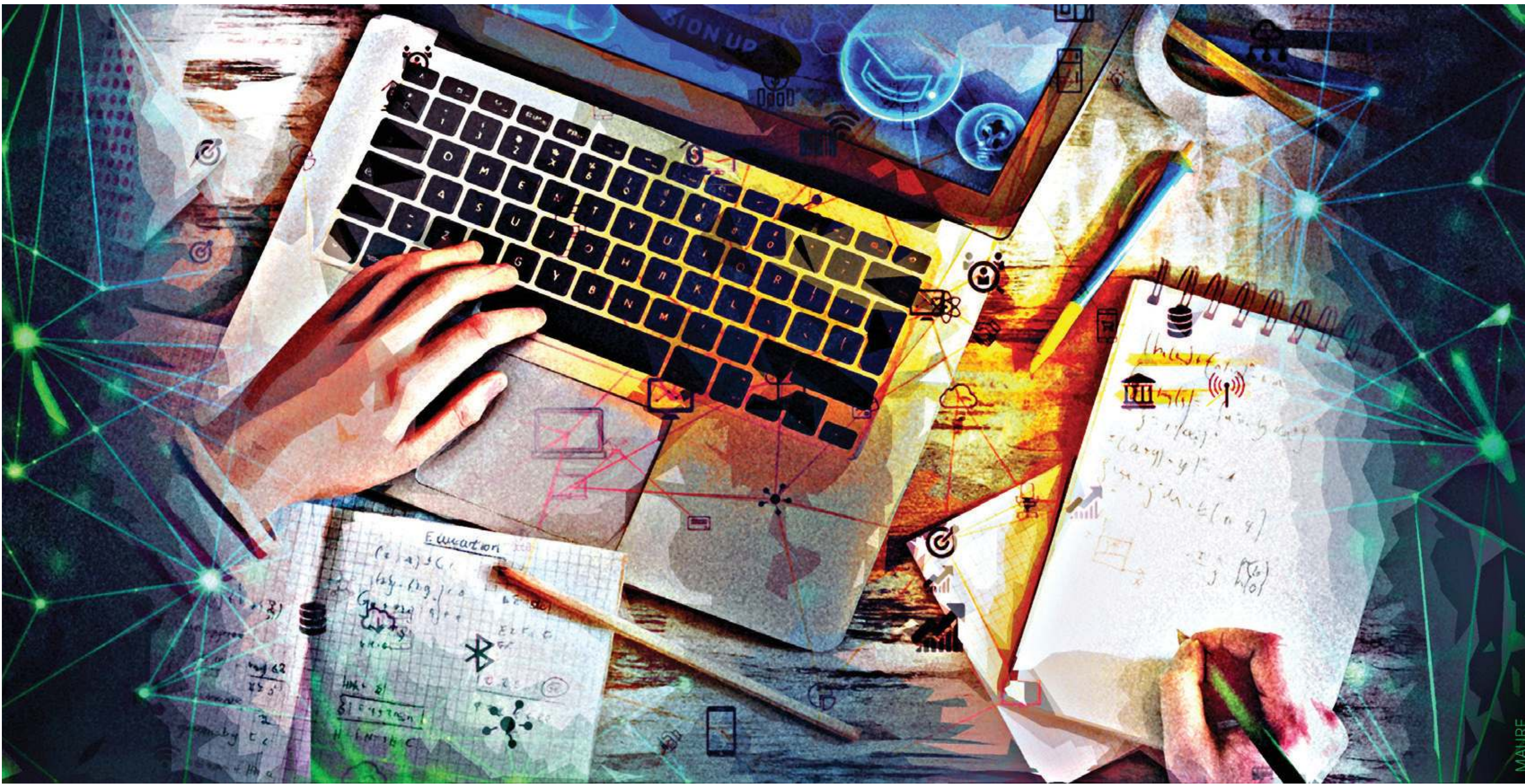
Agora, vamos tratar dos cinco cursos que a partir desse decreto deverão ser oferecidos exclusivamente no modelo presencial, sem atividades mediadas pelas novas tecnologias. Como foi amplamente divulgado, estamos aqui falando de direito, medicina, enfermagem, psicologia e odontologia. Vamos começar pelo curso de direito: não tenho dúvidas do valor do curso presencial para uma boa formação — se tivermos professores comprometidos e boas condições de trabalho docente, o que, algumas vezes, não se verifica. Assim, não é necessariamente o curso presencial que vai garantir a qualidade. Mas não entendo como deixar de fora atividades curriculares que poderiam ser naturalmente mediadas pelas novas tecnologias — notadamente quando, hoje, profissionais egressos desses cursos, especialmente nos diversos órgãos públicos, fazem uso da tecnologia para a realização de audiências. Por que, então, parte do conteúdo teórico desses cursos não poderia ser oferecida mediante o uso dessas tecnologias, especialmente agora, que a Inteligência Artificial trará grandes mudanças às diversas áreas do conhecimento? Sinceramente, não consigo encontrar a resposta para essa questão crucial.

Vamos, agora, aos quatro cursos da área da saúde, aos quais nos parece mais óbvia a oferta 100% presencial. Hoje, temos o uso cada vez mais frequente da telemedicina, sem falar que muitas consultas estão sendo feitas no modelo on-line. Ou estou equivocado? Sem dúvida, não podemos abrir mão das aulas práticas supervisionadas e de aulas teóricas que, pela eventual especificidade do conteúdo, requerem o modelo presencial. Mas por que proibir aulas mediadas pelo uso das tecnologias quando isso for possível no contexto curricular?

Talvez pairem tais dúvidas sobre essas questões porque o MEC não tenha feito uso de bases empíricas para essas definições. Por exemplo, os cursos de fisioterapia e de farmácia ficaram no chamado modelo semipresencial, permitindo, assim, a inclusão neles de algumas atividades on-line. Quem conhece alguma coisa da estrutura curricular desses cursos bem sabe que eles requerem muito mais atividades práticas do que o curso de direito. Mas por que então este último ficou na modalidade 100% presencial? Difícil, pelo menos para mim, justificar isso.

Aqui, termino concordando com o educador João Batista Oliveira, que, em seu artigo *Regulamentação do Ensino a Distância: muito barulho por nada — ou quase*, entre outras coisas, afirma que a nova portaria aplica uma solução padronizada para um problema complexo e heterogêneo, em vez de fortalecer mecanismos de avaliação, transparência e responsabilização por resultados.

Maurenilson Freire



Considerações distributivas sobre a política fiscal



» BENITO SALOMÃO
Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (MG)

"A essência da teoria de bem-estar moderna tem sido definir eficiência econômica em termos que excluem considerações distributivas" (Musgrave & Musgrave, 1989, p. 10)

A sentença foi extraída do livro *Public Finance in Theory and Practice*, de Richard & Peggy Musgrave. O economista alemão, professor de universidades como Princeton e Harvard, possui reconhecido legado na área de finanças públicas. O trecho é uma clara crítica à construção do pensamento econômico e suas implicações. Em suma, a teoria do bem-estar estruturada sob a hipótese de que uma alocação eficiente melhora a posição de um agente na sociedade, preservando a posição dos demais, se esvazia das questões distributivas que dela resultam.

Musgrave concorda que o que se entende como uma "distribuição justa" depende de concepções subjetivas. Temas que a teoria econômica foi deixando de enfrentar, enquanto se ocupava na construção de modelos ótimos. Em muitos casos, como o da política monetária, considerações distributivas envolvendo seu modo de operacionalização ficam implícitas, uma vez que o conhecimento disponível concorda quanto aos seus efeitos. Em termos práticos, apertos monetários que resultam de juros mais altos, provocam transferência de renda de devedores para credores, porém, não subir juros produzem custos distributivos associados à inflação que tendem a ser piores.

Em se tratando de finanças públicas, é impossível se ater às questões fiscais sem lidar com os efeitos distributivos. Primeiro, porque diferentemente da política monetária, cujo instrumento é único — a taxa de juros — no caso da política fiscal há dois instrumentos: impostos e gastos. As implicações distributivas de uma política são bastante distintas a depender do instrumento utilizado. Ademais, em se tratando da política fiscal, é difícil saber ex ante se os custos distributivos associados à sua execução serão maiores ou menores do que os custos da sua não execução.

Voltando ao trecho, ele é retirado de um contexto em que os autores discorrem sobre as funções das finanças públicas na sociedade: i) a função alocativa tem a ver com a cesta de bens públicos ofertados à população e o seu financiamento; ii) a função distributiva tenta aproximar a distribuição da riqueza ao que a sociedade considera "justa" e; iii) a função estabilizadora tem a ver com os objetivos da política macroeconômica que podem mudar ao longo do tempo. No Brasil, o debate fiscal é focado predominantemente nesta última função.

Tais elementos teóricos estão no cerne das descontinuidades envolvendo a política fiscal no Brasil experimentadas desde o colapso do antigo Regime de Metas Primárias (RMP). O Teto de Gastos, instituído em seguida, propunha estabilizar a relação dívida/PIB. A regra era baseada em um único instrumento, o gasto. Seu foco era exclusivamente a função estabilizadora e seu resultado foi relativamente bem-sucedido, uma vez que a dívida pública estabilizou. Porém, ignorou aspectos distributivos importantes, isso contribuiu para o seu colapso anos depois.

Em outras palavras, apesar dos objetivos estabilizadores associados ao Teto, esta regra trazia consigo exigências que se mostraram inviáveis ex post. Ou seja, o congelamento de gastos impunha uma agenda que contemplava: i) arrocho dos salários (inclusive o mínimo); ii) redução do escopo de atuação do Estado, particularmente do investimento público; iii) revisão de políticas sociais em áreas que se mostraram politicamente sensíveis. Essa agenda, coexistindo em um ambiente de alto desemprego, produziu efeitos distributivos consideráveis que resultaram na economia política da sua própria extinção. Em suma, o Teto, ainda hoje muito celebrado em alguns ambientes, escancarou a falha de coordenação entre as funções estabilizadora e distributiva das finanças públicas.

Com o seu colapso, surge o Novo Arcabouço Fiscal (NAF) com uma proposta mais flexível. Focado desta vez em ambos os instrumentos, tributos e gastos, o NAF traz consigo a necessidade implícita de coordenar as funções estabilizadora e distributiva. Apesar dos aspectos cíclicos favoráveis, a eficácia do NAF para lidar com o endividamento público tem sido contestada. Em que pese o considerável esforço fiscal observado no resultado primário, a dívida pública crescerá em todos os anos do NAF até 2026. Entretanto, sua estrutura flexível permitiu a reposição orçamentária de políticas públicas relevantes e uma melhora inequívoca de indicadores sociais.

A conclusão é que não existem regras sem custos. O conhecimento disponível até aqui não é conclusivo sobre a utilização de estruturas fiscais mais rígidas, como o Teto, ou flexíveis como no caso do NAF. Negligenciar aspectos distributivos das estruturas fiscais pode gerar consequências de economia política. Instituições fiscais que parecem produzir resultados sustentáveis em simulações econométricas, estão submetidas ao escrutínio de escolhas públicas e podem ser rejeitadas. Em sociedades democráticas, a população demanda, por via do voto, bens e serviços públicos que precisam ser financiados, este é o DNA do viés de deficit. Uma espécie de pecado original das democracias. Ao fim do dia, a gestão fiscal envolve um pouco de ciência e um pouco de arte, a fim de conciliar tais objetivos em instituições fiscais em evolução.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960
Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Azar de quem acredita

Ao observar os dados divulgados, tanto por parte da imprensa quanto em estudos elaborados da Receita Federal e do Ministério da Fazenda, é possível tecer uma análise mais profunda e sombria do cenário atual e do que pode estar por vir no caso da liberação recente dos jogos de azar, cassinos e bets em nosso país. E não foi por falta de aviso. Logo de cara, vemos que nada menos do que R$ 68,2 bilhões foram gastos em apostas on-line em 2023, com R$ 23,9 bilhões de prejuízo líquido para os apostadores. Isso indica que, para cada real apostado, uma parte considerável é sistematicamente perdida, configurando um mecanismo de drenagem financeira da população.

Enquanto isso, o governo, que nada perde, prevê arrecadar cerca de R$ 12 bilhões/ano com a tributação do setor, um valor que pode parecer significativo, mas representa apenas uma fração do dinheiro movimentado e que, obviamente, não compensa os danos sociais causados. O crescimento de 71% em relação a 2020 é alarmante, mostrando que o setor se expande rapidamente, sem ainda haver estrutura legal, institucional ou tecnológica robusta para controlá-lo adequadamente ao mesmo tempo em que o monstro vai crescendo.

Crimes financeiros e lavagem de dinheiro são realidades nesse setor. Criminosos usam os sites de apostas como meio de esquentar dinheiro ilícito, utilizando dados falsos ou de laranjas para apostar e resgatar valores que passam a ter aparência legal — dado suficiente para tornar fácil a previsão dos maleficios que ainda estão por vir sobre a sociedade brasileira. Se a operação dos cassinos on-line continuar como está, sem uma regulação firme e fiscalização efetiva, é possível prever um aumento significativo de vários impactos negativos, como é o caso da explosão do endividamento pessoal e das famílias, sobretudo as mais pobres. Pessoas de baixa renda são especialmente vulneráveis à promessa de lucro fácil. A tendência é de que o número de endividados, inadimplentes e até suicídios ligados ao vício em jogos cresça exponencialmente. O vício em jogos (ludomania) é classificado como transtorno psiquiátrico, e sua prevalência tende a subir com a facilidade de acesso aos aplicativos de apostas.

Ao aumentar a lavagem de dinheiro e crimes cibernéticos, outras consequências surgem em seguida. As plataformas de apostas se tornam canais eficazes para movimentações financeiras ilegais, sobretudo em um país em que o combate a crimes digitais ainda é precário, para dizer o mínimo. Além disso, a criminalidade organizada pode se infiltrar ainda mais nesses sistemas, financiando outras atividades, como tráfico, corrupção e fraudes, fortalecendo sobremaneira o crime organizado. Também a evasão de capitais surge como um grande problema. A maioria dos sites de apostas on-line tem sede fora do Brasil. Mesmo com a tributação, boa parte do dinheiro apostado é enviada ao exterior, fugindo do controle do Estado e reduzindo o impacto positivo na economia nacional.

A desestruturação de núcleos familiares e o aumento da desigualdade crescem na mesma proporção em que avançam os jogos on-line. Não é preciso lembrar que o vício em apostas afeta diretamente o convívio familiar, com casos de desintegração doméstica, violência, abandono e negligência. O jogo transforma o desespero em lucro para as plataformas, pois quanto mais vulnerável o cidadão, maior é a exploração. Estamos presenciando a formação de uma nova geração de apostadores, pois a publicidade de jogos é altamente direcionada aos jovens, utilizando influenciadores digitais e esportistas. A cultura do "apostar para ganhar fácil" está sendo normalizada em nosso país. A longo prazo, podemos dizer que essa prática poderá criar uma geração de brasileiros que não confia no trabalho formal, mas, sim, na sorte e na especulação.

A continuidade da operação de cassinos on-line no Brasil, sem um marco regulatório firme e medidas rigorosas de controle, tende a beneficiar apenas as empresas de apostas, em grande parte sediadas no exterior, e o Estado, por meio da arrecadação, mas sem, necessariamente, resolver os danos sociais provocados. A sociedade, por outro lado, absorve o pior: vício, ruína financeira, violência, evasão de recursos e degradação de valores sociais. O jogo, legalizado ou não, precisa deixar de ser tratado como entretenimento inofensivo e passar a ser encarado como uma questão de saúde pública e de segurança nacional.

A CPI das Apostas Esportivas (CPI das Bets) foi criada com o objetivo de investigar manipulações de resultados em jogos de futebol brasileiro e o envolvimento de casas de apostas on-line nesse processo. No entanto, seu desfecho foi decepcionante, e isso revela um sintoma ainda mais grave: o poder de influência do dinheiro do jogo sobre as instituições democráticas. Ou seja: azar de quem acredita.

A frase que foi pronunciada:

"Indução ao erro dos seguidores, que acreditam que estão sendo feitas apostas reais — e não meras simulações".

No relatório final da CPI das Bets

História de Brasília

Sobre essas faixas de travessia, há uma observação. Se as linhas fossem em diagonal seriam vistas à maior distância. **(Publicada em 5/5/1962)**

Eufrázio

AMÉRICA DO SUL / Referência de oposição, Cristina Kirchner ficará inelegível pelo resto da vida e cumprirá prisão domiciliar. Analistas afirmam que o cenário político na Argentina será bastante modificado, mas é arriscado opinar sobre o futuro

Peronismo em xeque

» RENATA GIRALDI

A condenação de inelegibilidade permanente e a prisão domiciliar por seis anos da ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner (2007-2011 e 2011-2015), de 72 anos, reacenderam no país uma série de discussões sobre o cenário político e o futuro do chamado peronismo — movimento que reúne distintas forças da esquerda e que, na sua maioria, a apoiam. Especialistas consultados pelo **Correio** alertam que a incerteza ainda prevalece e que será necessário mais tempo para verificar se, cumprindo prisão domiciliar, ela conseguirá conduzir seus seguidores e, mesmo impossibilitada de concorrer às eleições, fará sucessores.

As manifestações pela condenação de Kirchner se misturam a um clima social tenso por protestos de estudantes, cientistas e profissionais de saúde contra os cortes orçamentários do governo. Para o professor Gustavo Menon, coordenador de relações internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB), e docente no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da USP, há uma alteração drástica no equilíbrio de forças políticas na Argentina.

"A condenação de Kirchner reforça o debate sobre o fenômeno do *lawfare* (o uso do Judiciário para fins políticos, visando neutralizar lideranças políticas), padrão observado também no Brasil, Peru e no Equador. A sentença pode ser interpretada como um sinal de enfraquecimento das forças progressistas e nacional-populares na América do Sul, em um momento de desintegração econômica e perda de protagonismo dos projetos de integração regional no subcontinente."

Honra

Paralelamente, Cristina Kirchner busca uma saída honrosa para a decisão que a obriga a devolver 85 bilhões de pesos (cerca de US$ 70 milhões) para os cofres públicos, e ficar restrita ao seu apartamento, em prisão domiciliar. Na Argentina, idosos acima dos 70 anos, têm direito à prisão domiciliar, que ela pediu para em um apartamento, a poucos minutos do Congresso Nacional, além de manter a dispensa de usar tornozeleira eletrônica, que tem, desde a tentativa de assassinato, que sofreu em 2022.

O advogado Gregorio Dalbón, que defende a ex-presidente, denunciou que a condenação é motivada por "perseguição política" ao Tribunal Penal Internacional, em Haia. Ela foi responsabilizada por administração fraudulenta em contratos de obras públicas na província de Santa Cruz (sul). "Essa condenação é o resultado de um processo viciado, direcionado desde sua origem para atingir um objetivo político: proscrever a mulher que mais vezes ganhou nas urnas desde a recuperação democrática", escreveu ele na rede social X.

Anteontem, a própria Kirchner acusou de "marionetes" os três magistrados da Suprema Corte que decidiram contra ela e, diante de uma multidão de simpatizantes, assegurou que "a sentença já estava escrita" antes do julgamento. Questionado sobre a sentença, o adversário político da peronista, presidente argentino, Javier Milei, que está em Israel, foi lacônico: "Justiça. Fim". Porém, logo após o anúncio da decisão, milhares de seguidores da política saíram às ruas em protesto. Há indícios de mais manifestações nos próximos dias.

A exemplo de outros analistas ouvidos pelo **Correio**, Menon afirmou que a decisão da Justiça impondo a inelegibilidade a Cristina Kirchner "muda significativamente o cenário político". "Duas hipóteses podem ser consideradas: de um lado, alguns analistas apontam que a ausência de Cristina tende a marginalizar gradualmente seu grupo político; de outro, sua prisão pode fortalecer e reacender o peronismo, unificando-o em torno de sua figura como vítima de perseguição judicial e criando uma narrativa de resistência." Segundo ele, o nome apontado como sucessor natural da ex-presidente é o do governador da província de Buenos Aires, Axel Kicillof.

AFP



Ex-presidente quer ser dispensada da tornozeleira eletrônica e permanecer no apartamento perto do Congresso Nacional

Duas perguntas para

GLADSTONE LEONEL JÚNIOR, professor da pós-graduação em direito da Universidade de Brasília (UnB), pós-doutor em direitos humanos e cidadania e integrante da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

Arquivo Pessoal

O que representam o julgamento e a condenação de Cristina Kirchner para a Argentina e a América do Sul?

O que acontece na Argentina é um reflexo do que se passa com o Judiciário na América do Sul, em geral. É a criminalização dos projetos populares. Isso não aconteceu apenas com o Kirchnerismo na Argentina, mas foi a operação Lava Jato no Brasil, o que acontece com o Evo Morales, na Bolívia, e com Rafael Correa, no Equador. O Poder Judiciário acaba contribuindo frente a uma ordem diante de um governo popular que a Cristina representa. Essa condenação é mais um momento dessa criminalização do Judiciário cumprindo o papel de mantenedor da ordem.

Na sua avaliação, muda o cenário político argentino?

Muda, sim, porque se trata da maior liderança argentina atual. Isso tende a intensificar também a uma resistência ao governo Javier Milei. Por mais que demonstre que apresente uma sobrevida ao governo atual porque a principal liderança tenha sido condenada, esse grupo peronista terá de se reinventar e poderá vir com mais força. Acredito que a mobilização vai acontecer. Talvez uma reorganização que não irá se pautar em torno da Cristina, mas irá fortalecer a sociedade civil. (**RG**)

ALEJANDRO CESAR SIMONOFF, doutor em relações internacionais, professor titular de história contemporânea na faculdade de ciências humanas e da educação e relações internacionais na Universidade Nacional de La Plata (UNLP), na Argentina

Arquivo Pessoal



Como está a Argentina hoje após a decisão da Suprema Corte?

Há um elevado grau de convulsão no país sob o impacto da decisão da Justiça. Muitas forças políticas saíram às ruas, houve protestos e manifestações. Temos aí pelo menos dois cenários: se a prisão domiciliar de Cristina Kirchner Fernández significará a retração do peronismo ou se eclodirá na formação de uma resistência. Outro aspecto é se avançará um processo de fragmentação dessas forças que a apoiam.

Pelas manifestações de terça-feira, é possível afirmar que ela conta com a lealdade de seus seguidores?

É possível afirmar que existe, sim, uma mobilização intensa. Porém, é preciso aguardar para verificar como serão os movimentos desses grupos, que a acompanham, e como vão reagir diante da possibilidade de ela ficar isolada. Pode surgir uma nova reorganização de forças políticas, por exemplo. É preciso esperar mais tempo. O que se percebe é que muitos grupos políticos devem se mobilizar em torno da decisão, indicando mudanças no cenário político. Mas não se pode afirmar o que acontecerá nem como serão eventuais mudanças que estão por vir. (**RG**)

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A ausência de Cristina Kirchner pode tirar do governo Milei o principal "inimigo" e dificultar a manutenção de uma retórica antiperonista, que sustenta parte de sua estratégia política"

Gustavo Menon, coordenador do curso de relações internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB)

» Indulto pela absolvição

É o perdão presidencial. Na Argentina, a possibilidade existe, mas considerando que Cristina Kirchner e Javier Milei são adversários políticos, a alternativa é remota. Há, ainda, o agravante de ela ser condenada por corrupção contra o Estado argentino. No passado, foram concedidos indultos pelo ex-presidente liberal Carlos Menem (1989-1999) a militares condenados por crimes contra a humanidade durante a última ditadura (1976-1983). Eles foram posteriormente revogados por inconstitucionalidade.

ORIENTE MÉDIO

Oposição quer dissolver parlamento em Israel

Em meio a quase dois anos de guerra na Faixa de Gaza, críticas internacionais pela violência e pelos impedimentos à ajuda humanitária na região, a oposição pressiona para dissolução do Knesset, o Parlamento do país. Com a iniciativa, os oposicionistas buscam fragilizar o governo do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, bastante criticado pelo longo conflito com os grupos terroristas e as vítimas civis israelenses. Para obter a aprovação do projeto, é preciso conquistar o apoio dos ultraortodoxos, insatisfeitos com o governo.

Os jornais israelenses informam que os ultraortodoxos, que até então apoiavam Netanyahu, pediram mais uma semana para debaterem o assunto. Porém, as discussões e votações costumam se estender madrugada adentro. Mesmo se aprovado no Knesset, que é unicameral com 120 parlamentares — que representam na sua maioria 11 principais partidos políticos e se dividem entre direita, esquerda e centro —, o projeto precisa passar por três rodadas de votações. Se fracassar, a oposição terá que esperar seis meses para apresentar outra iniciativa similar.

O Likud, partido de Netanyahu, busca um acordo com os ultraortodoxos para evitar a dissolução e a convocação de novas eleições. Os partidos conservadores Shas e Judaísmo Unido da Torá (JUT) ameaçam se somar à iniciativa por reação à nova proposta à lei de recrutamento. Pelo texto, será encerrada a isenção do serviço militar para os judeus ultraortodoxos. Por décadas, os ultraortodoxos se beneficiaram da não obrigatoriedade de prestar o serviço militar. Esse privilégio é criticado por muitos israelenses, sobretudo, diante dos confrontos em Gaza.

Enfrentamento

Para atender aos ultraortodoxos, Netanyahu terá de enfrentar seus aliados que insistem na medida. Aos 75 anos, o primeiro-ministro está no poder desde dezembro de 2022. Mas, anteriormente, ocupou o cargo de 1996 a 1999 e de 2009 a 2021. Nos últimos três anos, ele virou alvo de muitas críticas, sobretudo pelas decisões tomadas em relação à guerra em Gaza.

Internamente, Netanyahu é cobrado pelo resgate dos reféns, capturados pelos grupos terroristas, e o longo período de guerra. Anteontem, cinco governos do Reino Unido, da Austrália, do Canadá, da Nova Zelândia e da Noruega impuseram sanções a dois assessores diretos do primeiro-ministro após acusá-los de "incitação à violência" contra palestinos na Cisjordânia. Itamar Ben Gvir e Bezalel Smotrich, ministros da Segurança Nacional e das Finanças, são acusados de incitar a "violência extrema e graves violações dos direitos humanos dos palestinos", informaram comunicados oficiais.

No momento em que o parlamento debate o projeto, o governo anuncia os resgates dos corpos de Yair Yaakov, de 59 anos, morador do Kibutz Nir Oz, e de um segundo refém, também sequestrado em 7 de outubro, em Gaza. O nome deste homem não foi revelado a pedido da família. Os militares do Exército que lideraram a operação de recuperação dos restos mortais dos dois. Para parte da sociedade israelense, Netanyahu não tem agido de forma contumaz em relação às vítimas dos grupos terroristas.

AFP



Fragilizado, o governo de Benjamin Netanyahu é alvo de críticas

» Para Jerusalém

O presidente argentino Javier Milei afirmou, ontem, que irá transferir a embaixada Argentina de Tel Aviv para Jerusalém em 2026. Apenas Estados Unidos, Paraguai, Guatemala, Honduras, Kosovo e Papua-Nova Guiné têm representações diplomáticas na cidade. A maioria das embaixadas estrangeiras permanece em Tel Aviv para não interferir nas negociações.

Eufrázio

»Entrevista | **STEPAN NERCESSIAN E SYLVIA MASSARI** | ATORES

Ao *CB.Poder*, protagonistas do musical *Chatô & Diários Associados — 100 anos de paixão* destacam a importância do jornalista e empresário para a cultura e o crescimento do Brasil em meio a turbulências históricas

Fotos: Minervino Junior/ CB/DaPress



A grandeza de Chatô em musical

» DAVI CRUZ

Os atores Stepan Nercessian e Sylvia Massari, protagonistas do musical Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão*, participaram da edição de ontem do* CB.Poder *— parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília. Os intérpretes contaram aos jornalistas Adriana Bernardes e Severino Francisco os bastidores da preparação para o musical, que resgata a trajetória de Assis Chateaubriand, fundador dos Diários Associados e figura marcante da história da comunicação no Brasil.*



Como foi receber o convite para participar desse musical histórico?

Sylvia Massari — Quando eu soube da ideia de realizar o espetáculo, fiquei incrédula. Foi um orgulho enorme saber que minha personagem, que é fictícia e representa todas as secretárias do Chatô, recebeu uma dimensão tão grande na peça. Foi um presente muito grande.

Qual a intenção da peça em mostrar a grandeza de Chateaubriand?

Stepan Nercessian — Gosto de ressaltar a liberdade que tivemos, porque apesar de ser uma peça comemorativa aos 100 anos dos Diários Associados, não foi um espetáculo chapa-branca. Tratamos os personagens da maneira que a gente entendesse. Realizar esse trabalho em um musical, mostra a importância que o Chatô teve em relação aos artistas brasileiros. Da mesma forma, em relação aos jornais, em que as grandes jornalistas trabalharam nos Diários Associados. Assis Chatreaubriand não foi um homem periférico na história do Brasil, pois sempre esteve no centro do poder. Ele sentava com presidentes da República, como Getúlio Vargas e JK, e definia rumos da própria política brasileira. Então, há essa necessidade de resgatar e dizer para as pessoas a importância de olhar para o passado e aprender.

Como vocês conseguiram reunir tantos talentos para um musical?

Sylvia Massari — Quando houve a audição para o espetáculo, ficamos impressionados com o celeiro de grandes vozes que se apresentaram. É incrível como tem gente talentosa chegando no mercado, o que não acontecia quando comecei. Hoje, há uma grande dificuldade em selecionar, porque você fica com pena de descartar.

Como foram os bastidores da produção e do trabalho em equipe?

Stepan Nercessian — O teatro nos exige muita disciplina. Certa vez, em uma escola de arte, expliquei para as pessoas que o pai do teatro é o circo. Os trapezistas, quando se jogam para fazer um salto mortal, eles sabem que ninguém pode atrasar um segundo, pois o outro pode cair. Então você fecha os olhos e tem certeza absoluta que seu companheiro está ali. Isso te dá uma escola de responsabilidade e é passado para o teatro. Porque quando terminamos nossa cena, não saímos e damos as costas, mas celebramos a entrada do próximo artista.

Como foi contar a história da inauguração de Brasília, em solo brasiliense?

Stepan Nercessian — Desde que descobrimos que íamos para a Brasília, fiquei pensando muito nisso. Porque é o encontro da ficção com a própria realidade. Eu sou de Cristalina, Goiás, e eu passei aqui quando era pequeno, mas tenho muita lembrança dessa cidade sendo construída. Ainda tinham todos os candangos, com barracos de madeira. A minha família não veio na inauguração, mas viemos logo em seguida e fiquei encantado, porque foi a primeira vez que eu vi uma escada rolante. Quando cheguei lá em Goiânia, que eu contei, "lá tem uma escada que anda sozinha", o pessoal não acreditou e me chamou de mentiroso! Meu pai me levou ao palácio (da Alvorada), quando eu tinha 5 anos, e ele falou: "Faz xixi ali, no lago, para você falar que você mijou no lago do presidente da República" (risos). Então, tenho ótimas lembranças e muita paixão por essa cidade.

Como foi a recepção do público brasiliense?

Stepan Nercessian — Foi a melhor possível. A gente ficou muito encantado, porque ontem (terça-feira) era uma sessão especial. Normalmente, nessas sessões, a gente não pode aferir muito bem qual é a reação do público, qual é a reação dos convidados. Sempre tem uma diferença. Mas a gente está escolado com as reações do público. E ontem (terça-feira) a gente tinha uma expectativa, como é que essas pessoas vão reagir. Mas a gente vê que o espetáculo vai conquistando as pessoas.

Em qual medida essa peça provoca uma reflexão política?

Sylvia Massari — Não há um partidarismo. O que nós contamos é a verdadeira história do Assis Chateaubriand e a verdadeira história do que aconteceu na cassação da TV Tupi, na época da ditadura. Isso emociona muito o público. Então, em certos momentos, alguém fala que (Chatô) é de direita ou é de esquerda, mas não é. A peça narra fatos verdadeiros. Por umas duas ou três vezes, aconteceram fatos de um casal se levantar e, de repente, uma pessoa da plateia achar que era uma peça partidária e gritar sem anistia. Não existe isso. Nós estamos ali para contar uma história verdadeira, o que aconteceu na ditadura. A emoção é tão grande, principalmente quem viveu essa época, que sabe de tudo o que aconteceu. Então, a peça fala sobre fatos que existiram e não é partidária.

Stepan Nercessian — A gente não controla a reação da plateia. Houve muita manifestação, as pessoas se emocionarem muito, levantarem e começarem a gritar e fazer um comparativo com o que está se passando hoje, começam a gritar sem anistia, sem anistia, o teatro inteiro. E aí tem algumas pessoas que estavam ali, que pensam de maneira diferente, não concordam. O teatro tem esse poder também e é importante que isso aconteça, que mexa com as emoções das pessoas e que isso é o que leve a uma reflexão. O nosso espetáculo também tem esse dom de informar.

Quais são os momentos mais emocionantes do espetáculo?

Sylvia Massari — Um dos momentos que mais me emociona é quando o (ator) Claudinho Lins, que é filho do Ivan, canta músicas do Ivan Lins ali. É de arrepiar.

Stepan Nercessian — O momento que mais me emociona no espetáculo, desde o ensaio, é quando o menino que faz o papel de Caetano Veloso, na véspera do Natal, que foi um programa de televisão que ele fez (ameaçado) com um revólver na cabeça, e ele canta *Noite feliz*. Aquele, para mim, foi um momento mágico do espetáculo.



Não há um partidarismo. O que nós contamos é a verdadeira história do Assis Chateaubriand e a verdadeira história do que aconteceu na cassação da TV Tupi, na época da ditadura. Isso emociona muito o público"

Sylvia Massari, atriz



Se o Chateaubriand estivesse vivo hoje, ele estaria no auge da alta tecnologia, da inteligência artificial. Ele tinha uma visão sempre futurista. Então, acho que hoje, ele não estaria distante dessa história. Vivemos um momento muito especial, que eu acho de resistência. O jornalismo hoje é um foco de resistência à mentira"

Stepan Nercessian, ator

Como é que vocês veem o jornalismo hoje e que lição pode ter essa presença do Chatô?

Sylvia Massari — Para mim, vocês, jornalistas, são heróis. Porque vocês enfrentam situações incríveis, pois o jornalista está ali para contar o que está acontecendo, para dizer a verdade, que nem sempre as pessoas querem ouvir ou ler.

Stepan Nercessian — Tenho a impressão que, se o Chateaubriand estivesse vivo hoje, ele estaria no auge da alta tecnologia, da inteligência artificial. Ele tinha uma visão sempre futurista. Então, acho que hoje, ele não estaria distante dessa história. Vivemos um momento muito especial, que eu acho de resistência. O jornalismo hoje é um foco de resistência à mentira. Eu fico vendo as pessoas sofrendo com tanta mentira. Então, a resistência é nossa. Nós temos que resistir.

O MUSICAL CHATÔ & OS DIÁRIOS ASSOCIADOS — 100 ANOS DE PAIXÃO

chegou na capital federal, com duas apresentações especiais no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Com direção de Tadeu Aguiar e texto assinado por Fernando Morais e Eduardo Bakr, o espetáculo celebra o centenário do grupo de comunicação fundado por Assis Chateaubriand.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

Eufrázio

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Vigilante cobra impostos sobre caixinha via Pix de Bolsonaro

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) encaminhou ofício à Secretaria de Economia do Distrito Federal questionando se os impostos devidos sobre doações de R$ 18 milhões recebidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro foram recolhidos. O documento se refere à declaração de Bolsonaro, em depoimento prestado ao ministro Alexandre de Moraes, no Supremo Tribunal Federal (STF) de que teria recebido os valores via PIX para custear despesas. Bolsonaro chegou a dizer que arrecadou mais que o "Criança Esperança".



Pablo Giovanni



Ed Alves CB/DA Press

ITCD sobre R$ 18 milhões

Chico Vigilante argumenta que, como o ex-presidente Jair Bolsonaro reside no Jardim Botânico, estaria sujeito ao Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) no Distrito Federal. O petista destacou que a legislação do DF obriga o recolhimento do tributo e pediu que, caso não tenha sido feito, seja aberto um procedimento fiscal. "É dever do Poder Público fiscalizar e garantir que todos cumpram a lei, independentemente de quem seja. Se há valores não declarados, é preciso apurar e cobrar o que é devido", afirmou o deputado, líder da bancada do PT na Câmara Legislativa. Pela regra do DF, a alíquota de ITCD é de 4%. Os valores eventualmente devidos ao Distrito Federal a título de ITCD em 2022, sobre uma doação de exatos R$ 18.000.000,00 seriam R$ 943.202,80 (valores originais, sem qualquer atualização monetária, sem juros e sem multa), segundo cálculo de um auditor tributário do DF.

Auto de infração

O ofício foi direcionado ao secretário de Economia, Ney Ferraz Júnior, que ainda não se manifestou sobre o assunto. Caso a Secretaria identifique irregularidades, poderá lavrar um auto de infração contra o donatário. O assunto deve reacender o debate sobre a fiscalização de doações políticas e tributação de altos valores recebidos por autoridades.

Decreto

O artigo 2º do decreto 34.982 de 19 de dezembro de 2013 é claro: o ITCD incide sobre a transmissão de quaisquer bens ou direitos havidos, inclusive por doação. O parágrafo 4º detalha: doações de bens móveis, direitos, títulos e créditos, inclusive os que se encontram em outra unidade da federação ou no exterior, quando o doador for domiciliado no DF, ainda que tenha residência no exterior.



TJDFT/Divulgação

Títulos de propriedade

O corregedor de Justiça do Distrito Federal, desembargador Mário-Zam Belmiro Rosa, participou ontem da solenidade de entrega de títulos de propriedade para a comunidade de Brazlândia. A ação ocorreu dentro da programação da Semana Nacional de Regularização Fundiária — Solo Seguro, em parceria com a unidade móvel denominada "Carreta da Regularização", da Codhab/DF. Também compareceram à cerimônia a administradora da cidade, Luciana Cardoso, o deputado distrital Iolando Almeida (MDB), a diretora-executiva da Codhab/DF, Júnia Salomão, e o presidente da Associação dos Notários e Registradores do Distrito Federal (Anoreg/DF), Allan Guerra, entre outras autoridades.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Diplomação

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) marcou para a próxima terça-feira (16/6) a diplomação do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) como deputado federal. Vai faltar, depois disso, apenas a data da posse, que será definida pela Mesa Diretora da Câmara. "Vou ter de fazer como JK: quatro anos em um".



Luís Tajes/ Comunicação Paula Belmonte

Afinidades

No coquetel de abertura do musical *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de Paixão*, o empresário Paulo Octávio, presidente regional do PSD, sondou o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, sobre uma troca de partido. Sandro — que preside o PSDB-DF — migraria para o PSD. Mas o secretário, diplomático, levou na brincadeira. Da mesma forma, a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), que pretende concorrer ao Palácio do Buriti, mas ainda não definiu a legenda. O marido de Paula, Felipe Belmonte, foi o vice na chapa de Paulo Octávio ao governo em 2022, portanto, afinidade existe.

Obstrução e corte de ponto

A oposição na Câmara Legislativa decidiu entrar em obstrução até que o GDF apresente uma proposta para colocar fim na greve dos professores da rede pública do DF. Eles prometem derrubar o quórum nas votações de projetos de interesse do Executivo. Ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) demonstrou que não há proposta. Vai cortar o ponto dos grevistas.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

HISTÓRIA / Última apresentação do musical *Chatô & os Diários Associados — 100 anos de paixão* lotou a Sala Planalto do Ulysses Guimarães, ontem. Público se emocionou com rica trajetória do jornalista Assis Chateaubriand

Todos os holofotes para Chatô

» MILA FERREIRA
» ARTHUR DE SOUZA

As duas apresentações abertas ao público do espetáculo musical *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão* levaram ao teatro amantes da arte e admiradores de Assis Chateaubriand. O **Correio** conversou com os espectadores que prestigiaram a apresentação e também a exposição de fotos que estava em exibição no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

O espetáculo atraiu espectadores de todas as idades. O casal Caio Tomás e Ana Luísa Azevedo, ambos de 24 anos, foi um dos presentes na última sessão do espetáculo. Segundo a servidora pública, uma colega, que assistiu à peça na terça-feira, indicou. "Eu não conhecia sobre a vida de Chatô, mas como sou interessada tanto em arte como política, decidi vir e trouxe meu marido", comentou. "Estava bem 'crua', mas como a peça foi bem descritiva, deu para conhecer bastante da história, mas o que mais me interessou foi a parte da política", acrescentou.

A biografia de Assis Chateaubriand, escrita por Fernando Morais, ajudou a mobilizar o público para o teatro. Os aposentados Maria Eliza Samartini, 66, e José Bonifácio, 70, também curtiram a peça. Maria disse que leu o livro sobre Chatô e, por isso, decidiu assistir o espetáculo. "A história dele é muito rica. Enquanto jornalista, ele criou os Diários Associados, mas também foi político e embaixador, por exemplo. Foi um cara que tinha um grande poder de influência", avaliou.

Na opinião de Bonifácio, o mais impressionante na história de Assis Chateaubriand foi o poder que ele adquiriu na época em que foi dono e mandava nos Diários Associados. "Ele construiu um grande império e utilizou isso tanto para o bem quanto para o mal", opinou.

Rubens Rezende, 79, também leu o livro sobre Chatô e ficou sabendo da peça por meio de propagandas. "Pelo que li, ele era uma pessoa fantástica, uma pessoa que estava muito à frente de seu tempo", descreveu. "Foi um bom show, gostei de tudo o que foi abordado durante o espetáculo", comentou o aposentado.

Mariana Campos/CB/DAPress



Jaqueline e Jutaí, que conheceu Chatô quando o avô governou a Bahia

Mariana Campos/CB/DAPress



José Bonifácio e Maria Eliza: "Um grande poder de influência"

Sem esquecer

O professor Eduardo Perez, 64, conhece a história de Chatô e ressaltou que ele foi muito importante para a imprensa brasileira. "Gostei muito da abordagem dos anos 60, falando sobre a ditadura militar. Nos tempos em que vivemos, é preciso fortalecer esse discurso. É algo que nunca pode ser esquecido", observou.

Mariana Campos/CB/DAPress



Chatô desperta interesse dos mais jovens, como Caio Tomás e Ana Luísa

Amigos do diretor do espetáculo, Tadeu Aguiar, o casal Jaqueline Magalhães, 59, e o ex-deputado federal baiano Jutaí Magalhães, 69, elogiaram a história de Chatô. "É maravilhosa, né? Esse homem empreendedor", elogiou ela. "Eu conheci o Chatô em 1960, quando meu avô era governador da Bahia. Eu era muito pequeno, mas me recordo. Foi muito interessante. Naquela época, já existia a TV Itapoã, que era dos Diários Associados", recordou ele.

De passagem por Brasília, o cearense Paulo Avelino, 63, aproveitou para conferir o espetáculo. "Eu estava planejando a viagem quando soube da peça e resolvi encaixar os meus dias em Brasília de forma que eu conseguisse assistir", comentou o aposentado. "Achei uma oportunidade rara, não sei se essa peça vai pro Ceará, então vim logo vê-la aqui. "Li o livro do Fernando Morais e o Chatô é uma figura realmente muito interessante", acrescentou.

Eufrázio



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A luz de são-joão

Parece que o frio vinha para arrasar e para tornar ainda mais imperiosas e urgentes as festas de São João. Mesmo assim, que elas venham, pois serão bem-vindas. Em matéria de são-joão, não perdemos para nenhuma das outras capitais. É o que mostrou a pesquisa desenvolvida pela JLeiva Cultura & Esporte, divulgada em 2018. Brasília é a capital que mais brinca no período junino. Eu já sabia, ou melhor, eu desconfiava, mas a pesquisa conferiu legitimidade científica às minhas impressões. Tem sete anos a pesquisa, mas acho que ainda está valendo.

É festa para todos os lados. Ainda é um espaço muito democrático e o mais agregador em nosso território, mais até do que o carnaval, que se deixou contaminar pela violência. Qualquer escola, igreja ou condomínio pode se mobilizar e organizar uma.

Lembro de, na década de 1990, sair de carro, muitas vezes sem roteiro e, em um átimo, encontrar alguma festa em uma superquadra para os meus filhos se divertirem. Era algo mágico, a gente tinha a certeza de que ia topar com uma em algum lugar. E, de fato, nos aproximávamos de uma quadra, ouvíamos o som do forró de longe, chegávamos mais próximos e se descortinava a fogueira e o movimento.

Não era preciso pedir autorização ou licença. Por alguns instantes, proporcionava a sensação boa de pertencimento. Brasília perdeu muito o espírito público dos tempos utópicos, mas ele ainda resiste nas festas de são-joão, que se multiplicam pelas superquadras, pelas igrejas, pelos clubes, pelas repartições e pelos condomínios.

Talvez pelo fato de morarmos em uma cidade artificial, tenhamos a necessidade de, em algum momento, cultivar ancestralidades, abandonar o mundo virtual, botar os pés no chão, de voltar para a conversa olho no olho ao lado da fogueira, com forró como trilha sonora para celebrar as coisas simples da vida.

Não gosto das megafestas, movidas à música breganeja, funk, axé ou qualquer gênero em voga. Prefiro as festinhas despretensiosas, em que qualquer um pode entrar e, de preferência, comer o que quiser, sem pagar nada. Está mais em sintonia com o espírito de comunhão que animava as festanças primitivas de agradecimento aos deuses pelas colheitas fecundas. Imagino que São João, São Pedro e Santo Antônio, patronos do folguedo, ficariam felizes com a generosidade.

A que considerei a mais simpática foi a promovida por um condomínio próximo à área onde moro. Os moradores se organizaram para oferecer tudo de graça para a comunidade. Qualquer pessoa que passasse podia entrar, ouvir música, comer e ainda levar uns salgadinhos, um bolo ou um doce para os que ficaram em casa.

Na década de 1980, curti festas magníficas no Cresça, animadas pelo Trio Siridó, no Clube da Imprensa (animadas pelo mesmo Trio Siridó) e na Casa do Ceará (com Luiz Gonzaga). As noites frias brasilianas, cravejadas de estrelas, pedem uma festa de são-joão.

DROGAS / Policiais civis desmontaram esquema de venda de entorpecentes na Rodoviária do Plano Piloto. Criminosos se passavam por camelôs para driblar os investigadores

Ambulantes do tráfico

» DARCIANNE DIOGO

Misturados a trabalhadores, traficantes usavam o comércio de bebidas como fachada para movimentar um esquema de tráfico de drogas na Rodoviária do Plano Piloto. A atuação, que "cegava" os policiais, era estratégica: a venda envolvia ameaças e humilhações a clientes e o uso de patinetes elétricos para circular com agilidade na área do "Buraco do Rato", ponto de fluxo intenso de usuários.

Após meses de investigação, iniciada em 2024, policiais civis da 5ª Delegacia de Polícia (área central) desencadearam, ontem, a operação Fim de Linha. Foram cumpridos 13 mandados judiciais — 10 de busca e apreensão e três de prisão temporária.

Entre os alvos, está Francisco Nayon, apontado como o chefe da quadrilha. Segundo os investigadores, ele se intitulava membro de uma facção criminosa e publicava conteúdos nas redes sociais para demonstrar autoridade e poderio. Uma mulher, namorada de um dos presos, também foi detida em flagrante. Ela estava com drogas na hora das buscas.

Os traficantes vendiam as drogas em pontos estratégicos. O disfarce era uma caixa de isopor com poucas garrafas de água e bebidas alcoólicas, para evitar abordagens. Os investigadores descobriram o esquema por meio de câmeras de segurança e apurações paralelas. Vídeos produzidos pelas equipes mostram o comércio de entorpecentes no local.

As investigações apontaram que os alvos não são da mesma organização criminosa, mas mantinham relações pontuais e de conveniência, frequentemente se abastecendo entre si, em situações de necessidade, especialmente quando havia demanda imediata por drogas. Nas redes sociais, um dos investigados ostentava os lucros com tráfico e usava símbolos associados a facções criminosas, como o gesto com três dedos erguidos, a expressão "tudo três", e o símbolo yin-yang.

Em um dos vídeos obtidos pela polícia, o investigado zomba de usuários de drogas, exigindo que chorem diante da câmera para receber uma pequena porção de entorpecente. A polícia também flagrou o uso de patinetes elétricos pelos traficantes no Buraco do Rato. Os presos da operação responderão por tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro.

Ed Alves/CB/D.A Press



Foram cumpridos 13 mandados judiciais: 10 de busca e apreensão e três de prisão temporária

PROTESTO

Greve de fome levou Thiago à solitária

» MILA FERREIRA

Preso em Israel desde a última segunda-feira, o ativista brasiliense Thiago Ávila está na solitária. De acordo com a advogada da Adalah (Centro Legal para os Direitos das Minorias Árabes em Israel), que acompanha o caso, o isolamento foi uma retaliação das forças israelenses à greve de fome e de sede que Thiago faz desde que foi detido.

Antes de o ativista ser transferido para a solitária, a justiça israelense decidiu pela deportação. Nesse caso, o prazo de retorno é de 72 horas, que termina hoje. No entanto, após a decisão, ele foi encaminhado à solitária.

"Estou muito nervosa e não sei o que está acontecendo. Estava tranquila até o momento da detenção. Sabia que essa missão era necessária. Nos falávamos todos os dias, mas, desde então, só permitem que ele converse com a advogada. Ela chegou a me ligar e tentou me colocar em contato com o Thiago, mas as forças israelenses não permitiram", disse Lara Souza, mulher do ativista. "Eu o conheço e ele é puro coração. Deve estar pensando, neste momento, que isso não é nada, comparado ao que as pessoas estão vivendo em Gaza", acrescentou.

Ontem, Thiago escreveu uma carta para a filha, de 1 ano. "Querida Tereza, me desculpe por não estar por perto nos últimos dias, mas o papai estava tentando levar comida para outras crianças tão lindas como você. Infelizmente, elas estão passando fome por causa de pessoas que não entendem que todo ser humano tem o direito à liberdade. Seu pai é uma das milhões de pessoas que estão fazendo algo para acabar com a maior violação de direitos da nossa geração", disse um trecho da carta.

"Eu realmente espero chegar em casa em breve. Penso em você e na sua mãe todos os dias. E, por isso, não posso aceitar que o mundo em que vivemos tenha tanta exploração, opressão e destruição. Não sinta medo pelo seu pai. Estou bem e estou esperançoso", escreveu o brasiliense.

O ativista está preso em Israel desde que o barco Madleen, onde estava, foi interceptado pelo exército israelense. A embarcação levava Thiago e mais 11 ativistas da Flotilla pela Liberdade até a Faixa de Gaza com ajuda humanitária, mas não chegou ao destino.

Flotilla da Liberdade



O prazo para que o ativista brasiliense seja deportado termina hoje

FRAUDE

Quadrilha desviou R$ 4,9 milhões

» VITÓRIA TORRES*

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, na manhã de ontem, a operação Fiducia Fracta, para desmantelar uma associação criminosa interestadual especializada em fraudes bancárias de alto valor, falsificação de documentos e lavagem de dinheiro. A ação foi conduzida pela Coordenação de Repressão aos Crimes Contra o Consumidor, à Propriedade Imaterial e a Fraudes (DRCPIM/CORF).

Segundo as investigações, o grupo atuava de forma altamente organizada, utilizando técnicas avançadas de engenharia social, falsificação de documentos públicos e manipulação de sistemas bancários para acessar indevidamente contas empresariais. Com isso, conseguiram desviar mais de R$ 4,9 milhões de uma empresa com sede no Distrito Federal.

A investigação revelou que, após o golpe, os valores foram transferidos para empresas de fachada usadas para lavar o dinheiro e ocultar a origem ilícita dos recursos. Um funcionário de uma instituição financeira também está entre os envolvidos. Ele teria acessado os dados bancários da empresa vítima e os repassado ao grupo, facilitando a execução do crime.

A operação foi deflagrada simultaneamente no Distrito Federal, em São Paulo e na Paraíba. Foram cumpridos três mandados de prisão temporária e de busca e apreensão, expedidos pela Justiça do DF. Além disso, a Justiça determinou o bloqueio de valores com o objetivo de recuperar parte dos prejuízos causados pela quadrilha.

Foram presos o funcionário do banco que forneceu os dados confidenciais, o mentor do esquema de fraudes e o operador financeiro responsável por lavar o dinheiro desviado. A PCDF informou que as investigações continuam para identificar outros integrantes da organização criminosa e novas vítimas.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11/06/2025

» Campo da Esperança

Alex Lacerda Caldeira, 43 anos
Carlinda Alves Cavalcante, 85 anos
Edgard Noronha, 95 anos
Jairo Antônio Guimarães, 54 anos
José Carlos da Silva de Aquino, 56 anos
Lívia Andrade Barros, menos de 1 ano
Maria das Graças Pires, 73 anos
Marlúcia da Cruz Mesquita da Fonseca, 62 anos
Fernanda Evaristo Oliveira Brito, menos de 1 ano
Nivaldo Costa de Oliveira, 88 anos
Orlando de Castro e Silva Campos, 77 anos
Ruth Macedo, 89 anos
Valdivino Dionizio da Fonseca, 74 anos
Viturino de Souza Neto, 55 anos

» Taguatinga

Durvalina de Oliveira Silva, 82 anos
Elias Figueiredo do Lago, 79 anos
Esmerina Nunes Ferreira, 84 anos
Eva Vilma de Araújo Silva, 64 anos
Fábio Macário de Araújo, 58 anos
Lúcia Leite de Lima, 71 anos
Maria de Lourdes Souza, 75 anos
Maria José Alves de Morais, 92 anos
Maria Sulamita Soares Mota, 70 anos
Sebastião Francisco Pereira, 82 anos
Wesley José de Sousa, 56 anos

» Gama

Leonardo Bezerra Barbosa, 76 anos
Marcos Dias da Rocha, 61 anos

» Planaltina

Antônia Ferreira da Silva, 75 anos
Fábio Martins de Sousa, 82 anos
Fabrício Ronan Silva Costa, 28 anos
Jadson de Lima Costa, 28 anos
José Cardoso da Costa, 76 anos

» Sobradinho

Celso Joaquim França Alho, 55 anos
Cláudio Rodrigues, 55 anos
Cosma Ribeiro Neiva, 72 anos
Eunice Martinho Pereira, 86 anos
Maria Zoneide da Costa Tavares, 69 anos
Marileia Ribeiro, menos de 1 ano
Nivaldo Rocha de Lima, 83 anos
Thiago Guedes Souza, 43 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Carla Campelo de Aquino, 18 anos
José Jorge de Melo, 89 anos (cremação)
Carlos Augusto Testa, 72 anos (cremação)
Geraldino Moraes Fernandes, 84 anos (cremação)

Eufrázio

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



> *O dia dos Namorados para mim é todo dia. Não tenho dias marcados para te amar noite e dia.*
> **Carlos Drummond de Andrade**

Ibaneis critica taxação de LCI e LCA

Ed Alves CB/DA Press



No Brasília Summit, o governador do DF engrossou o coro de críticas às medidas do governo federal para aumentar a arrecadação. "Esse anúncio do governo, de que vai taxar a LCI e a LCA, preocupa muito, porque isso vai gerar, sem dúvida nenhuma, um aumento de juros para os respectivos setores. Então, isso vai acabar respingando exatamente onde eles (o governo) dizem que querem proteger, que é na população mais carente", disse Ibaneis Rocha no evento. Disse, ainda, que o GDF faz diferente da esfera federal, que não tem controle de gastos.

Combo explosivo

Mais um recado contundente do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (**ao centro na foto**), para o governo federal, foi dado hoje durante a abertura do Brasília Summit. O não pagamento de emendas parlamentares neste ano e a agenda de aumento de impostos se unem num combo explosivo, que coloca o Congresso em clima de animosidade com o Palácio do Planalto.



Cristiano Costa/Fecomércio

Dever de casa

"Além das medidas que têm chegado à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, o governo precisa apresentar o mínimo do dever de casa, do ponto de vista do corte de gastos. É isso que está faltando ao governo. Agora, diante dessas últimas medidas, que foram extremamente mal recebidas no Congresso e no setor produtivo, eles têm a oportunidade de alinhar uma agenda que seja boa para o nosso país", cobrou Motta.

Setor produtivo cobra reforma administrativa

O presidente do Lide/DF, Paulo Octávio, também defendeu o corte de despesas por parte do governo federal. "Então, nós temos que ter equilíbrio, o governo tem que cortar. É um momento de amadurecer a política, mas sem aquela coisa fácil, de o ministro da Fazenda simplesmente criar uma nova alíquota para um setor, para outro setor, pensando que é fácil. É difícil gerar empregos, os empresários sentem dificuldades em estarem com seus impostos em dia, o Brasil tem uma das cargas tributárias das mais elevadas do mundo, então, é um momento de discutir o crescimento que nós queremos no Brasil", reforçou. O presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire (**à direita na foto acima**), endossou. "É preciso buscar soluções para que o Estado seja mais eficiente, sem sobrecarregar ainda mais de impostos o setor o produtivo. E vemos essa disposição em Hugo Motta."



Ed Alves CB/DA Press

Gilberto Alves

Reencontro entre professora e aluno

O presidente da CEB, Edison Garcia, teve um reencontro carinhoso com a ministra Nancy Andrighi, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). "Ele foi meu aluno", fez questão de falar a ministra, que foi professora dele no curso de direito do UniCEUB. E quem acompanhou o momento foi o vice-presidente do TJDFT, Roberval Belinatti.



Facebook/Reprodução

Semana do Brasil na Expo 2025 Osaka terá shows de Zeca Pagodinho

Entre 20 e 28 de junho, a diversidade cultural brasileira ocupa a Expo 2025 Osaka com a Semana do Brasil. O ponto alto da maratona de atividades será o Dia Nacional, em 21 de junho, com 10 horas de programação cultural organizada pela ApexBrasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Shows, mostra de cinema e exposição fotográfica celebram os 130 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Japão. O evento acontece em diversos palcos da Expo, reunindo artistas como Zeca Pagodinho, Arnaldo Antunes & Vitor Araújo, Mãeana e Lisa Ono.

130 anos de amizade

Para o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, "celebrar o Dia do Brasil na Expo 2025 Osaka reafirma o compromisso com um mundo mais cooperativo e sustentável. Compartilhamos com o Japão não apenas uma longa amizade de 130 anos, mas também valores como a paz, o respeito e a convivência. O Brasil chega a esta Expo como um país que dialoga com o mundo, com uma proposta cultural ousada e uma mensagem de futuro".

Café-Escola Senac Casa de Chá celebra um ano com programação especial

Um dos espaços culturais e gastronômicos mais charmosos, o Café-Escola Senac Casa de Chá, completa um ano de atividades e convida a comunidade para uma celebração especial repleta de história, memória e arte. Em parceria com o Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), o Senac-DF preparou uma programação inédita que une gastronomia, educação e cultura, com destaque para a exposição de fotos e documentos raros de Oscar Niemeyer e a pré-estreia nacional do documentário Brasília 65 anos – Do Sonho ao Concreto: Heróis Anônimos. A exposição ficará em cartaz até 10 de julho e a visitação é gratuita. Sábado, 28, sessão às 16h para o público geral. Ingressos pelo Sympla.

DIA DOS NAMORADOS / Estabelecimentos se preparam para a data considerada o "Natal" do setor. Entre as novidades, filas regadas a drinks de cortesia e música ao vivo, além de suítes com churrasqueira, piscinas privativas e eletrodomésticos

Motéis investem em experiências únicas

» LUIZ FELLIPE ALVES*

Para muitos casais, o Dia dos Namorados é uma oportunidade de aproveitar algumas horas dedicadas unicamente ao amor. Entre tabus e inovações, os motéis são os estabelecimentos mais procurados para uma comemoração íntima nesta data. Segundo a Fecomércio-DF, existem 36 CNPJs registrados como motéis no Distrito Federal, sendo 10 em Taguatinga e nove no Núcleo Bandeirante.

Para Carlos Eduardo Ferreira, diretor regional da Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis), 12 de junho é considerado o Natal do setor. "É a data com maior movimentação de clientes. Nos preparamos durante o ano inteiro para proporcionar ótimas experiências aos frequentadores", comentou.

Jael da Silva, presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), destacou que os motéis se adaptaram à mudança de público. "Hoje, podem ser considerados meios de hospedagem e muitos estão aplicativos, como Airbnb, por exemplo", explicou.

Uma das novidades do setor são os "lovehoteis". "Muitas vezes, os clientes procuram uma suíte que ofereça churrasqueira, piscinas privativas e eletrodomésticos", comentou Carlos Eduardo. As mudanças compõem a tendência conhecida como "nova motelaria", que expande a atuação dos motéis para serviços de hospedagem, gastronomia e experiências imersivas e únicas.

Renovação

Segundo o gerente regional da ABMotéis, esses serviços vieram para atender a um novo público."Antigamente, os jovens recorreriam aos motéis para se relacionarem. Hoje, cada vez mais esse tabu vem caindo. É comum que os jovens venham ao motel, porque a família aceita o relacionamento", relatou. Pesquisa da associação mostrou que 80% do público heavy user — que frequentam motéis ao menos três vezes por mês — são casados ou estão em união estável.

Para ressignificar a ida ao motel, os estabelecimentos buscam oferecer experiências únicas aos clientes. O Flamingo, na BR-020, investe em pratos finos e requintados. "Prezamos pela qualidade dos alimentos e pelo atendimento aos clientes", comentou Elza Bezerra, gerente do estabelecimento. É possível encontrar no cardápio pratos como beef ancho, cordeiro, filé à parmegiana e picanha.

O motel Ame Mais, em Ceilândia, encontrou uma forma de amenizar o desconforto dos casais apaixonados nas longas filas que se formam no Dia dos Namorados, transformando a espera em um momento romântico. O estabelecimento oferece drinks como cortesia, ao som de música ao vivo.

De acordo com a gerente Andreia Palazzo, a iniciativa aumentou o fluxo de clientes. "Muitas pessoas não têm paciência para encarar a fila. Por isso, procuramos oferecer uma experiência mais leve e deixar o clima agradável para os clientes", afirmou.

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Estabelecimentos apostam em suítes temáticas e cardápios personalizados para atrair novos clientes

Suítes

As suítes são as atrações principais dos motéis. Para oferecer experiências únicas, eles investem em espaços decorados e temáticos. Das 58 suítes do Ame Mais, 12 são temáticas, com banheira, chuveiros e itens para apimentar a noite.

Na contramão dessa tendência, Andreia Palazzo percebeu uma preferência por ambientes mais caseiros. "Fizemos alguns estudos para atender melhor a clientela e identificamos que muitos casais procuram suítes que não passem a imagem de motel", revelou.

Como alma do negócio, as suítes têm que ser bem pensadas para atender ao público. O Flamingo, por exemplo, possui quartos adaptados para atender pessoas com deficiência. "É importante acompanharmos as tendências para modernizar nossa estrutura e oferecer mais opções", assinalou a gerente Elza Bezerra.

Outro tabu do ramo, a higiene, considerada precária por muitos clientes, se tornou prioridade. "Fazemos a limpeza com produtos hospitalares, o que torna o serviço mais rápido e eficaz", garantiu Andreia Palazzo. Além disso, segundo ela, itens como roupas de cama e toalhas são lavadas e secas em alta temperatura, para eliminar qualquer risco de contaminação.

LOVEWEEK

- A LoveWeek, iniciativa da ABMotéis, oferece mais tempo para os casais aproveitarem o Dia dos Namorados. O evento vai até domingo, com adessão voluntária pelos motéis associados. O principal atrativo são os pacotes com jantar romântico — champagne inclusa —, pernoite completo e café da manhã. O casal pode escolher decorações especiais e outros mimos, de acordo com a programação do motel. Mais informações no aplicativo Guia de Motéis Go e no *site www.loveweekbrasil.com.br.*

*** Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Expovitis Brasil 2025
Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo
100 vinícolas confirmadas
+400 rótulos nacionais para degustação
bandas regionais
palestras
enogastronomia
negócios
19 a 21 de junho
Parque Tecnológico Ivaldo Cenci
PAD-DF, Brasília/DF
Ingressos: expovitis.com.br
REALIZAÇÃO agrobsb eventos
CORREALIZAÇÃO COOPA-DF
ORGANIZAÇÃO vincere eventos
MEDIA PARTNER Correio Braziliense · Brasil de Vinhos · Vinho por Acaso
PATROCÍNIO banco BRB · ABDI
APOIO ANPROVIN · CNA SENAR · FAPE-DF SENAR SINDICATOS · SEBRAE · Consevitis · Rio Grande do Sul

SANTO ANTÔNIO E OS MILAGRES DO AMOR

O Dia dos Namorados coincide com o período das festividades juninas e com o Dia de Santo Antônio, amanhã. Conheça histórias de casais que encontraram depois de pedidos para ao santo casamenteiro


O romance de Sumara e Eduardo começou entre ensaios de músicas católicas, num grupo da igreja


Hoje, 30 anos depois, o amor de Sumara (D) e Eduardo (C) segue vivo. Na foto, a filha Gabriella (E)

» CARLOS SILVA

Fotos: Carlos Silva/CB/D.A.Press - Bruna Gaston CB/DA Press


A tradição do pão de Santo Antônio, uma das mais aguardadas do dia, tem raízes antigas, ligadas à generosidade

No Dia dos Namorados, diversos casais da capital manifestam seu amor e cumplicidade. Entretanto, outra data também carrega um simbolismo especial tanto aos apaixonados quanto à comunidade católica do Distrito Federal: o Dia de Santo Antônio, celebrado em 13 de junho. Em meio às bandeirolas de festas juninas, aos pedidos sussurrados em oração e aos corações ansiosos por um amor, Brasília se rende à tradição do santo casamenteiro. Santo Antônio, o santo dos humildes e dos apaixonados, ganha espaço nas igrejas, nos lares e nas lembranças de quem acredita que o amor, quando vem, é milagre.

A fama de Santo Antônio como o “santo casamenteiro” atravessou séculos e fronteiras. A origem dessa tradição vem de uma história tocante. Conta-se que uma jovem, sem recursos para se casar por não ter um dote — valor exigido na época para o como parte do acordo matrimonial — recorreu a Santo Antônio. Movido pela súplica, o santo teria lhe dado um bilhete endereçado a um comerciante. Nele, pedia que o homem entregasse à moça moedas de prata equivalentes ao peso do papel.

O comerciante, imaginando que a quantia seria insignificante, aceitou. Mas, para sua surpresa, o papel pesou o equivalente a 400 escudos de prata — exatamente a quantia que ele próprio havia prometido doar a Santo Antônio tempos antes, e nunca cumprira. Diante do acontecimento, viu ali um sinal divino, cumpriu sua promessa, e a jovem enfim pôde se casar.

Fé, amor e tradição

Aos 85 anos, dona Marta da Cunha carrega no peito uma história de fé que se entrelaça com a própria história de Brasília. Devota de Santo Antônio há 58 anos, ela acredita que foi com uma “ajudinha do céu” que conheceu o grande amor de sua vida: Vicente de Paula Rodrigues da Cunha (falecido aos 74 anos), companheiro de jornada e pai de seus seis filhos. “A gente se encontrou rezando. Cada um, sem saber do outro. Foi coisa de destino, de oração cruzada. Pegamos na mão e não soltamos mais”.

Mais do que formar uma família, dona Marta e seu Vicente ajudaram a levantar, literalmente, a festa de Santo Antônio no Santuário da 911 Sul. Com a mãe, dona Blandina, também devota fervorosa, começaram vendendo quentão na porta da igreja. Depois veio o churrasco feito em casa, as barracas de madeira cobertas com palha da chácara, e uma comunidade inteira se formando em torno da fé. “Todo mundo queria ajudar. A festa foi crescendo, foi virando tradição. Era tudo com muito carinho por mim e meu marido”.

Prece atendida

Em outros casos, a intercessão de Santo Antônio é mais sutil. Foi no meio da correria de um evento no trabalho, entre caixas e preparativos, que Priscilla Canuto, hoje com 39 anos, fez uma oração silenciosa ao santo. Pedia, com fé, um sinal: “Se ele for a minha graça, que apareça agora e me chame para sair.” E apareceu. Na mesma hora, Hugo Canuto, então chefe de área e amigo de longa data, saiu da sala ao lado. Minutos depois, o primeiro encontro foi marcado. Desde então, não se separaram mais.

A história, que soma 14 anos de parceria — sendo 12 de casamento —, começou com amizade e ganhou força com fé. Priscilla havia feito uma promessa ao Santo Casamenteiro: participou da trezena, escondeu uma imagem de Santo Antônio no escuro e fez um pedido claro. Queria um bom marido, católico, disposto a formar uma família. “Prometi que só tiraria a imagem de lá quando encontrasse esse homem. E que me casaria na igreja de Santo Antônio. Cumpri a promessa em 2023”. Para o casal, não há dúvida: o santo teve papel determinante no encontro e na construção do lar que formaram. “Minha fé era grande, mas cresceu. Vivemos tudo isso juntos”, conta Hugo.

Amor em sintonia

O amor de Sumara e Eduardo Gallo começou entre violões e ensaios de músicas católicas, num grupo jovem chamado Segue-me, em 1995. Ela, com 20 anos, cheia de sonhos e fé; ele, o “chefinho” da equipe de animação. “Confesso que só perguntei o nome dele depois que começamos a namorar”, brinca Sumara. Até hoje, ela o chama carinhosamente de Gallo. O casal, que hoje está junto há quase três décadas, acredita que Santo Antônio apenas aguardava o momento certo para unir os dois.

Embora não tenha feito promessas formais, Sumara revela que, na juventude, pedia em silêncio ao santo por um amor verdadeiro. “Santo Antônio sabe ler o coração dos seus fiéis”, diz. E leu. O reencontro definitivo dos dois aconteceu em um encontro da Pastoral da Juventude com adolescentes, no Mosteiro São Bento. Pela primeira vez, conseguiram um instante a sós.

Em meio à correria, pararam, conversaram sobre a vida, os medos, os sonhos… e foi ali que o amor desabrochou. “Acho que Santo Antônio e São Bento agiram juntos naquele dia”, ri ele. De lá para cá, a fé só cresceu. A relação com o santo nunca se desfez — pelo contrário. “Ajudamos na Festa Junina de Santo Antônio desde os 17 anos. Nossa barraca é a das bebidas”, conta Sumara.

Coração da devoção

Todas essas histórias de amor e fé têm um ponto em comum: O Santuário Santo Antônio, localizado na 915 Norte. A igreja é a única dedicada exclusivamente ao santo casamenteiro dentro do Plano Piloto de Brasília. À frente das celebrações está o Frei Edgar Alves, OFM, reitor do santuário.

Segundo o padre, a devoção ao santo só cresce. “Antes, tínhamos cerca de 20 mil pessoas passando aqui no dia 13 (amanhã). Hoje, são mais de 40 mil fiéis ao longo do dia. É uma demonstração de fé impressionante”, afirma. Entre essas pessoas, muitos jovens. “Eles ainda buscam a intercessão de Santo Antônio, sim. Seja para encontrar um companheiro comprometido com a fé, seja para desabafar ou até descobrir sua própria vocação. Às vezes, o chamado de Santo Antônio não é para o casamento, mas para o sacerdócio ou a vida religiosa”, pondera.

Mais do que unir corações, a missão do santuário é manter viva a mensagem de solidariedade e fé de Santo Antônio. “Ele une as pessoas com amor, para que cheguem ao sacramento do matrimônio com a bênção de Deus. É isso que queremos celebrar neste dia 13: o amor verdadeiro e a força da fé”, conclui Frei Edgar.


Marta da Cunha ajudou a criar a festa em homenagem ao santo


Priscilla e Hugo Canuto: 12 anos de casamento e de muita fé


Frei Edgar: missão de manter a mensagem de solidariedade

Escala de missas do Dia de Santo Antônio, na igreja da 911 Sul

00h05	Dom	Ricardo Hoepers
6h	Matriz	Frei Wanderley, OFM
7h	Salão	Padre Jackson
8h	Matriz	Frei Carlos, OFM
09h	Salão	Dom Antônio Aparecido
10h	Matriz	Dom Vicente Tavares
11h	Salão	Dom Denilson Geraldo
12h	Matriz	Frei Edgar, OFM
13h	Salão	Padre Wenderson
14h	Matriz	Frei William, OFM
15h	Salão	Frei Rogério, OFM
16h	Matriz	Frei Jair, OFM
17h	Salão	Pe. Valterlânio -Capelão Da Marinha
18h	Matriz	Frei Claudio, OFMcap
19h	Salão	Frei William, OFM
20h	Matriz	Dom Raymundo Damasceno

Eufrázio

Mariana Campos/CB/DA Press



Elizabeth Barreiros (D) e Graça Santos estavam ansiosas para assistir ao espetáculo

Emoção, história e música

Mariana Campos/CB/DA Press



Juliana Araújo levou a filha Giovanna para que ela conhecesse a trajetória de Chateaubriand

Espetáculo *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão*, que celebra a trajetória de Assis Chateaubriand, comove e impressiona assinantes do Correio, que destacam a grandiosidade e o pioneirismo do fundador do jornal

» MARIANA SARAIVA
» MILA FERREIRA
» LUIZ FELLIPE ALVES*

Membros do Clube do Assinante do **Correio Braziliense** e admiradores do jornal se reuniram em clima de celebração para assistir ao musical *Chatô & Os Diários Associados — 100 anos de paixão*, ontem, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Algo em comum os unia: o amor por um jornal que nasceu junto com Brasília e a admiração pelo seu criador, Assis Chateaubriand.

Na plateia, o ex-presidente José Sarney, de 95 anos, aproveitou a oportunidade para recordar o período em que conviveu com Chatô. "Tenho muita honra de ter sido amigo do doutor Assis. Também fui empregado dele durante nove anos, no Maranhão. Fui repórter de setor policial, cobri polícia durante dois anos, assim como acontece com a maioria dos jornalistas, e fiz carreira no jornal *O Imparcial*. Foi a primeira oportunidade de trabalho que tive", relembrou Sarney.

"Ele foi muito importante para o Brasil e para a democracia. Um grande homem público. Foi também um jornalista extraordinário. Ele escrevia todo dia. Tínhamos por ele um respeito muito grande", destacou o ex-presidente. "Quando me tornei governador, ele quis fazer o Museu do Maranhão e eu fiz. Ele contribuiu também enviando alguns quadros", lembrou Sarney, que assina o **Correio** e colabora com o jornal escrevendo para a editoria de Opinião.

Assinante do **Correio** há mais de duas décadas, o procurador federal Francisco de Assis Chiaratto, 88, assistiu atento à montagem. Admirador da trajetória de Chatô e defensor do jornalismo comprometido, destacou: "O **Correio** é um veículo de extrema importância, sempre guiando a sociedade com temas essenciais para o governo, os empresários e o povo". Autor do livro *Arca de Noé: Os Dois Brasis — o Brasil que queremos e o que não queremos*, ele disse que baseia seus estudos nas análises do **Correio**.

Ao comentar sobre o homenageado do musical, Chiaratto se emocionou: "Chatô foi um homem íntegro, que impulsionou o Brasil com rádio, TV e mais. Uma figura marcante da nossa história. A montagem é um presente à sociedade de Brasília".

Visionário

Juliana Martins Araújo, 34, é uma das novas assinantes do jornal, com apenas cinco meses de vínculo, mas uma história de longa data. "Quando eu era criança, aos domingos, gritavam 'Olha aí o *Correiooo*!' e eu corria para pegar o jornal. Isso marcou minha infância", relembra. Ontem, foi ao espetáculo com a filha Giovanna, 13, cheia de expectativa. "A trajetória de Chatô é incrível. Ele começou como repórter aos 14 anos e já se preocupava com causas sociais. Isso me impressiona", disse Juliana.

Ela também contou o motivo que a levou à assinatura impressa. "Queria que meus filhos tivessem acesso à informação de verdade. É importante sair da bolha do celular. O papel convida à reflexão. Assinei para que minha filha vivesse essa experiência". Giovanna, por sua vez, ficou encantada com a música. "Gostei muito da trilha sonora. Foi isso que me fez querer vir", contou, sorridente.

O espetáculo é uma verdadeira máquina do tempo, transportando o público às décadas em que Assis Chateaubriand transformava a comunicação no Brasil. Entre os que embarcaram nessa viagem estava Paulo Ângelo, 66, assinante do **Correio** há mais de 20 anos. Fascinado por história, ele foi prestigiar o "rei do Brasil", como costuma chamar Chatô. "Assistir ao Stepan Nercessian nesse papel é um privilégio. Ele sempre entrega grandes atuações", disse.

Ao lado da esposa, Sandra Vale, e dos amigos Carlos Teixeira e Marlene Borges, Paulo saiu do teatro com uma palavra na ponta da língua: "espetacular!". O amigo também se mostrou entusiasmado: "Maravilhoso. Representou muito bem a grandeza de Chatô".

A carioca Sônia Amorim, 81, foi movida pelo formato musical e o desejo de saber mais. "Conhecia um pouco da história e quis aprender mais sobre esse grande empreendedor". Sobre Chateaubriand, ela foi categórica: "Um homem à frente de seu tempo". Após a peça, ela ainda deu uma passada na exposição montada no Centro de Convenções.

Cultura

As amigas Elizabeth Barreiros, 73, e Graça Santos, 75, foram juntas assistir ao espetáculo. Elizabeth disse não se lembrar há quanto tempo é assinante do **Correio Braziliense**. "Deve ter por volta de 20 anos. Só sei que acompanhei muitas coisas lendo o *Correio*", comentou. Na avaliação dela, a peça é um resgate da cultura e da história de Chatô e dos Diários dos Associados. "Ele era uma figura muito ligada à cultura. É muito interessante poder prestigiar esse legado", comentou.

Amante de teatro, Graça, 75, considerou a obra incrível. "Eu nunca paro em casa. Então, quando fiquei sabendo da peça, sabia que viria".

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Mariana Campos/CB/D.A Press



O ex-presidente do Brasil José Sarney prestigiou a última sessão do musical e relembrou do amigo, com o qual também trabalhou

Mariana Campos/CB/DA Press



Da esquerda para a direita: Sandra Vale, Paulo Ângelo Vale, Carlos Teixeira, Marlene Borges. Os casais avaliaram que o musical representa bem a grandeza do fundador dos Diários Associados

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Sônia Amorim quis saber mais sobre o grande empreendedor, "um homem que estava à frente de seu tempo"

Mariana Campos/CB/DA Press



Para o procurador federal Francisco de Assis Chiaratto, o espetáculo é um presente à sociedade de Brasília

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Jogador do São Paulo é indiciado

O volante Bobadilla, do São Paulo, foi indiciado pela Polícia Civil pelo crime de injúria racial contra o jogador venezuelano Miguel Navarro, do Talleres. O caso aconteceu em 27 de maio, quando as duas equipes se enfrentaram no Morumbis, pela Copa Libertadores. Segundo Navarro, Bobadilla o chamou de "venezuelano morto de fome" durante discussão no gramado. O inquérito será concluído e encaminhado ao poder judiciário.

BRASILEIRÃO Ausentes do novo Mundial de Clubes da Fifa, cinco times nacionais com títulos equivalentes no currículo entram em campo em rodada esvaziada da Série A. Bragantino e Cruzeiro podem aproveitar vácuo para assumir a liderança

Estão fora da bolha

DANILO QUEIROZ

As atenções de milhões de torcedores planeta afora estão voltadas à Copa do Mundo de Clubes. Remodelada e com a promessa de entregar grandes jogos, o torneio reunirá craques entre 14 de junho e 13 de julho, no Estados Unidos. Prestigiada, disputa tem a moral de, inclusive, centralizar os holofotes ao paralisar o calendário do futebol. Mas, antes de a bola rolar na competição internacional, a Série A do Campeonato Brasileiro realiza, hoje, seis partidas da esvaziada 12ª rodada. Sem a presença de Botafogo, Flamengo, Fluminense Palmeiras (representantes do país no certame da Fifa), a elite nacional coloca em cena outros cinco campeões mundiais.

Com títulos equivalentes no currículo, Corinthians, Grêmio, São Paulo, Internacional e Santos estão de fora da bolha da Copa do Mundo. Como não se qualificou ao novo modelo da competição, com a participação de 32 equipes, o quinteto volta da Data Fifa com a missão de buscar pontos no Brasileirão. Depois, terão um mês de intertemporada até a retomada da Série A, na segunda quinzena de julho. Às 19h30, o Peixe tem duelo de desesperados com o Fortaleza, no Castelão. Meia hora depois, o tricolor gaúcho e o alvinegro paulista se encaram em jogo de campeões mundiais, na Arena. Às 21h30, no Morumbis, os são paulinos pegam o Vasco. Simultaneamente, o Colorado visita o Atlético-MG, na Arena MRV.

Bicampeão do mundo, o Santos está longe de viver as glórias das temporadas de 1962 e 1963. A realidade atual é brigar contra o rebaixamento e o jogo contra o Fortaleza tem importância vital: o vencedor pode sair da confusão e terminar a etapa inicial do Brasileirão mais leve. O desempenho das equipes, no entanto, é negativo. O Leão e o Peixe ganharam apenas um dos últimos cinco compromissos. Além de jogar fora de casa, a equipe paulista terá de lidar com a ausência de Neymar. O camisa 10 cumpre suspensão no último jogo do contrato em vigor.

Juntos, Grêmio e Corinthians somam três títulos Mundiais. O alvinegro levantou dois, em 2000 e 2012, enquanto o tricolor gaúcho comemorou a conquista em 1982. Nenhuma das equipes sequer flertou com a atual edição da Copa do Mundo. Então, restou lutar por pontos importantes no Brasileirão. As equipes estão coladas no meio da classificação, com os mesmos 15 pontos. Portanto, ganhar o duelo garante tranquilidade na pausa do Brasileirão. Os times, no entanto, terão de se virar sem os principais artilheiros: Yuri Alberto segue lesionado, enquanto Braithwaite é a dúvida gremista devido a uma entorse no tornozelo direito.

O São Paulo é o time brasileiro com mais títulos do mundo. São três, celebrados em 1992, 1993 e 2005. Fora da Copa do Mundo, o tricolor também faz duelo da zona intermediária da classificação do Brasileirão com a missão de se provar. A equipe paulista e o Vasco ainda não convenceram na atual edição da Série A. Prova disso é o fato de os clubes não terem, nem mesmo, a possibilidade de paralisar as atividades entre os 10 primeiros colocados. No entanto, assim como nos confrontos anteriores, os três pontos trazem paz de espírito para a sequência de semanas apenas com treinamentos.

O jogo da Arena MRV tem gostos amargos distintos. Bicampeão do mundo em 2006 e 2010, o Internacional faz parte da lista de clubes com a conquista ausentes da Copa. Entre todos os times com compromissos hoje, o Atlético-MG é quem esteve mais perto da disputa: ano passado, perdeu a final da Libertadores para o Botafogo e, consequentemente, o direito de participar do torneio organizado pela Fifa. O colorado mira os três pontos para se afastar do Z4. Para o Galo, a vitória no último duelo do semestre vale um lugar no G-6.

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Último brasileiro campeão do mundo, Corinthians não joga a competição da Fifa e entra em campo em rodada da Série A com apenas seis jogos

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	24	11	7	3	1	24	4	20
LIBERTADORES	2º Cruzeiro	23	11	7	2	2	17	8	9
LIBERTADORES	3º Bragantino	23	11	7	2	2	14	8	6
LIBERTADORES	4º Palmeiras	22	11	7	1	3	12	8	4
LIBERTADORES	5º Fluminense	20	11	6	2	3	15	12	3
LIBERTADORES	6º Botafogo	18	11	5	3	3	14	7	7
	7º Bahia	18	11	5	3	3	11	11	0
	8º Mirassol	17	11	4	5	2	17	12	5
	9º Atlético-MG	17	11	4	5	2	11	10	1
	10º Ceará	15	11	4	3	4	13	11	2
	11º Corinthians	15	11	4	3	4	12	14	-2
	12º Grêmio	15	11	4	3	4	11	14	-3
	13º São Paulo	12	11	2	6	3	9	11	-2
	14º Internacional	11	11	2	5	4	12	16	-4
	15º Vasco	10	11	3	1	7	11	15	-4
	16º Vitória	10	11	2	4	5	10	14	-4
REBAIXADOS	17º Fortaleza	10	11	2	4	5	10	15	-5
REBAIXADOS	18º Santos	8	11	2	2	7	8	12	-4
REBAIXADOS	19º Juventude	8	11	2	2	7	8	24	-16
REBAIXADOS	20º Sport	3	11	0	3	8	5	18	-13

12ª RODADA

Hoje

19h	Bragantino	x	Bahia
19h	Vitória	x	Cruzeiro
19h30	Fortaleza	x	Santos
20h	Grêmio	x	Corinthians
21h30	São Paulo	x	Vasco
21h30	Atlético-MG	x	Internacional

Adiados

Fluminense	x	Ceará
Botafogo	x	Mirassol
Palmeiras	x	Juventude
Sport	x	Flamengo

Liderança da elite em vias de mudar de mãos

Com o Flamengo focado na disputa da Copa do Mundo de Clubes **(leia mais abaixo)**, a liderança da Série A do Campeonato Brasileiro ficou "desguarnecida". Dois clubes jogam hoje com possibilidade real de tomar a posição. Vice-líder, o Cruzeiro visita o Vitória, no Barradão. Terceiro colocado, o Bragantino recebe o Bahia, no Cícero de Souza Marques. A bola rola nos dois jogos a partir das 19h.

Mineiros e paulistas têm os mesmos 23 pontos conquistados em 11 partidas disputadas. Com o mesmo número de jogos, o Flamengo está com 24. Ou seja, uma vitória é suficiente para as equipes ultrapassarem o atual líder e ostentarem a primeira colocação da Série A do Brasileirão durante a pausa de um mês para a disputa da competição da Fifa. No entanto, os candidatos brigam entre si para serem o dono do posto.

O Cruzeiro é quem está em situação mais favorável na disputa pessoal com o Bragantino. Time com melhor sequência de resultados na primeira divisão (quatro vitórias e um empate), a Raposa tem vantagem de três no saldo de gols. Assim, um resultado positivo contra o Vitória deve encaminhar a liderança. A principal esperança mineira está nos gols do atacante Kaio Jorge.

E bola na rede é a única solução para o Bragantino virar líder sem torcer por um tropeço do Cruzeiro. Para não depender da Raposa, o Massa Bruta tem a ingrata missão de aplicar uma goleada no Bahia (se o time mineiro vencer por 1 x 0, os paulistas precisam aplicar 4 x 0, por exemplo). O Estádio Cícero Marques é um trunfo: o clube ganhou dois dos três jogos disputados e aposta na nova casa para alcançar o desejado primeiro lugar da elite. **(DQ)**

MUNDIAL DE CLUBES

Gerson diz "sim" ao Zenit e se despedirá do Fla nos EUA

Volante e capitão, Gerson deixará o Flamengo após a disputa do Mundial de Clubes. O meia bateu o martelo e decidiu aceitar a proposta do Zenit, da Rússia. Os russos pagarão os 25 milhões de euros (cerca de R$ 160 milhões) da multa rescisória. A informação inicial foi divulgada pelo jornalista Venê Casagrande.

O clube carioca não abre mão de receber o valor integral e à vista. Gerson assinará com o Zenit por cinco temporadas. O meia ficou balançado por conta da parte esportiva, mas o salário, considerado "irrecusável", pesou na decisão de se mudar para o Leste Europeu.

Na Europa, o "Coringa" vai triplicar os seus vencimentos em relação ao que ganhava no Rio de Janeiro. O vínculo entre as partes terá duração de cinco anos, expirando ao fim do primeiro semestre de 2030. Porém, o jogador exigiu que a transferência se concretizasse apenas depois da competição, que terá início neste sábado, nos Estados Unidos.

No contrato de Gerson com o Flamengo, há um acordo pelo direito de imagem. Quem romper vai ter que pagar todo o restante do vínculo que daria um total de R$ 36 milhões. O rubro-negro estuda brigar e cobrar na Justiça do jogador o pagamento deste valor. Afinal, a negociação se estendeu por muito tempo.

O meia foi peça fundamental em conquistas recentes do Flamengo, como a Libertadores e o Brasileirão. Sua volta ao clube, em 2023, foi marcante, mas agora ele busca um novo desafio na Europa. O Zenit ganha um reforço de alto nível para suas ambições.

Gerson terá de remar contra a maré de jogadores brasileiros na Rússia. O país do Leste Europeu emprega 23 boleiros do Brasil, mas nenhum tem sido convocado pela Seleção Brasileira, nem mesmo o destaque do Botafogo na temporada passada, o atacante Luiz Henrique. O ídolo do Glorioso será companheiro de Gerson no Zenit, assim como o zagueiro ex-Fluminense, Nino.

Os últimos brasileiros convocados que atuam na Rússia foram o zagueiro brasiliense Robert Renan e o atacante Malcom, ambos do Zenit, em junho de 2023, pelo então interino Ramon Menezes.

Paula Reis/Flamengo



Em abril, Gerson havia renovado contrato com o Flamengo até 2030

Despedida

Ontem, a torcida rubro-negra protagonizou novo "Aero-Fla" para se despedir do elenco que disputará o Mundial de Clubes. A delegação embarcou no Galeão rumo aos Estados Unidos por volta das 23h, com esquema especial de segurança.

O Flamengo viajou para os Estados Unidos com 29 atletas, entre eles, o volante Jorginho, único reforço rubro-negro para a caça ao título na nova versão do Mundial de Clubes da Fifa. Ele vestirá a camisa 21. Matheus Gonçalves e João Victor foram direto do Egito após a participação dos amistosos com a Seleção Brasileira sub-20.

Destaque do dia

Fivb/Divulgação



Brasil estreia com vitória na VNL

A Seleção Brasileira masculina estreou na Liga das Nações de Vôlei (VNL) com vitória contundente sobre o Irã, ontem. O time comandado pelo multimedalhista Bernardinho aplicou sets 3 a 0 sobre o Irã (parciais de 25/19, 25/16 e 25/18), no Ginásio Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Um dos remanescentes da última Olimpíada, o oposto Darlan foi o destaque ofensivo da companhia verde-amarela, com 16 pontos. O Brasil retorna à quadra hoje, às 17h30, para o duelo contra Cuba, com transmissão do SporTV2. A primeira semana de VNL marca o início de trabalho do ciclo rumo aos Jogos de Los Angeles-2028. Dos 14 atletas relacionados por Bernardinho para o confronto contra o Irã, oito não participaram de Paris-2024. Natural do Distrito Federal, o levantador Matheus Brasília é um dos nomes do processo de renovação da equipe.

Eufrázio

ESPORTES

ELIMINATÓRIAS

Ancelotti celebra sequência sem sofrer gol, assume DNA e faz da consistência defensiva alicerce para sistemas de jogo

Tal qual um típico italiano

Rafael Ribeiro/CBF



Brasil não ficava dois jogos em branco desde a Copa do Mundo de 2022

MARCOS PAULO LIMA

São Paulo — Se o técnico Carlo Ancelotti fosse um engenheiro, nós diríamos que o construtor do sonho do hexa daqui a um ano na Copa de 2026 encerrou a primeira Data Fifa na Seleção com o alicerce semipronto. Em oito dias de trabalho, ele e os mestres de obra tiraram da planta dois sistemas de jogo a serem consolidados nos jogos de setembro contra o Chile e a Bolívia, nas últimas rodadas das Eliminatórias da América do Sul. A classificação antecipada dá margem ao teste e ao recrutamento de novos operários. Há pelo menos 70 currículos em análise.

O Brasil enfrentou o Equador no sistema 4-4-2. Havia três volantes no empate, em Guayaquil. Casemiro, Bruno Guimarães e Gerson faziam o tripé no meio de campo no cinturão de proteção ao quinteto defensivo formado pelo goleiro e mais Vanderson, Marquinhos, Alex e Alex Sandro. A configuração mudou para o 4-2-4 na vitória de terça-feira contra o Paraguai. A saída de Gerson proporcionou um quarteto formado por Gabriel Martinelli e Raphinha pelas pontas e Vinícius Junior ao lado de Matheus Cunha. Ambos funcionaram como dupla de ataque.

O planejamento e a organização tática nas duas partidas permitem projeções. Gabriel Martinelli e Matheus Cunha podem ter emulado as funções de dois jogadores ausentes nessa convocação. Em tese, Rodrygo pode assumir o lugar do colega do Arsenal e Neymar, se estiver jogando em alto rendimento até lá, assumiria o papel do recém-contratado pelo Manchester United.

"Hoje (terça), jogamos com quatro atacantes, o time teve equilíbrio. Não é problema jogar com quatro, três ou dois atacantes. É ter 10 jogadores que correm, que se sacrificam. Rodrygo fez isso muitas vezes, conhecemos muito bem. Neymar também pode fazer isso sem problema", projeta.

Neymar esteve na concentração da Seleção antes da vitória contra o Paraguai. Ele testou negativo para covid depois de um período em reclusão por causa da doença. "Vi Neymar no hotel, demos um abraço. Quando estiver bem, ele poderá jogar em qualquer lugar do campo. Hoje (terça) poderia fazer a mesma função de Matheus Cunha, como o número 10. Nessa posição, ele pode ser muito perigoso. Cunha não era um centroavante, era um meia-atacante".

O ponto positivo tanto no 4-4-2 como no 4-2-4 é a consistência defensiva. O Brasil sofreu 14 gols nas Eliminatórias nos seis jogos sob o comando de Fernando Diniz e nos oito sob a batuta de Dorival Júnior. A Seleção não foi vazada nos dois jogos liderados por Carlo Ancelotti. Questionado pelo **Correio** se esse é o maior troféu do início de trabalho, Ancelotti abriu sorriso, levantou a sobrancelha esquerda e sorriu assumindo a preferência pela montagem de sistemas defensivos muito bem organizados.



Assista à resposta de Ancelotti à pergunta do Correio

"Sou italiano (risos). A equipe não tomou gol porque trabalharam bem atrás, os meias fizeram esforço extraordinário, como o Casemiro. Saio contente também por isso, mais ainda por estarmos ao Mundial", respondeu o treinador.

O Brasil não passava duas partidas consecutivas sem ser vazado desde a Copa de 2022. À época, venceu a Sérvia por 2 x 0 e a Suíça por 1 x 0 antes da derrota para Camarões por 1 x 0 na fase de grupos sob o comando de Tite.

Casemiro virou um pilar nos dois sistemas de jogo. É o cão de guarda tanto no 4-4-2 usado contra o Equador quanto no 4-2-4 adotado na vitória diante do Paraguai. "Casemiro é uma segurança para a equipe. Sua qualidade, sua liderança é muito forte. Ele é um líder, como Danilo, Marquinhos, Alisson… Não só pela qualidade, mas com atitude", elogia.

Está aberta também a possibilidade de o Brasil usar quatro zagueiros. Alemanha e França foram campeãs sem laterais especialistas em 2014 e em 2018, respectivamente. Lucas Beraldo entrou no lugar de Alex Sandro no segundo tempo. Uma hipótese é ter o lesionado Éder Militão na lateral direita e Beraldo na esquerda.

Na defesa, abre-se a possibilidade da utilização de quatro zagueiros em nome de um ataque sem muitas travas: o lesionado Éder Militão e Lucas Beraldo, usado como lateral esquerdo após a saída de Alex Sandro no segundo tempo.

"Lucas Beraldo pode jogar como zagueiro, obviamente, e como lateral-esquerdo também. Tendo Vini ou Martinelli, teria que subir menos do que Vanderson no lado direito. É um jogador muito inteligente, com toque de passe fantástico. Ele lê o jogo como um zagueiro. A saída atrás fica mais simples", argumentou.

Depois de 15 dias no Brasil, Carlo Ancelotti tem alguns planos para as "férias". Primeiro, achar onde morar (no Rio de Janeiro). Segundo, ir à Copa do Mundo de Clubes. Em terceiro, tenho uma lista ampla de jogadores que estão em todo o mundo, no Brasil, Europa, Arábia. Tem uns 70 jogadores. Teremos tempo de avaliar cada um. Todos esses 70 podem ir ao Mundial. Não há uma lista definitiva de 25, 26. Gostei muito da atitude, do compromisso e do ambiente que esses convocados trouxeram nessa primeira convocação", elogiou o treinador.



A SOLUÇÃO PARA AS PRAGAS DENTRO DE SUA CASA

COMERCIAL - INDUSTRIAL - RESIDENCIAL







• DESINSETIZAÇÃO;
• DESRATIZAÇÃO;
• DESCUPINIZAÇÃO;
• CONTROLE DE INSETOS ALADOS;
• LIMPEZA DE ESPELHOS D'ÁGUA;
• LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUAS POTÁVEL.



(61) 3364-4050

BEACH TENNIS

Duplas do DF jogam chave principal

MEL KAROLINE*

O sorteio das chaves do ITF Sand Series Brasília Classic 2025 foi realizado ontem, na Arena BRB, montada ao lado do Estádio Mané Garrincha, e definiu o caminho para o título da competição que toma conta da capital federal nesta semana. Presentes na primeira disputa do torneio no Distrito Federal, em 2021, as duplas Bianca Galvão/Valentina Santana e Lucca Pompei/Enzo Bataglini representam o quadradinho no campeonato mundial.

Aos 11 anos, as promessas brasilienses estrearam na edição inaugural do torneio, na categoria juvenil. Desde então, os atletas cresceram na modalidade. A dupla Bianca e Valentina, hoje, lidera o ranking do DF no sub-16. Enzo e Lucca, conheceram o beach tennis na primeira experiência que tiveram com o Sand Series. Os garotos eram amigos e, em 2021, decidiram fechar a parceria para competirem.

Mel Karoline/CB/DA Press



Brasilienses vão estar presentes no ITF Sand Series Brasília Classic

Este ano, vão em busca do título. Enzo relembra a estreia na competição. "A minha experiência no primeiro evento foi incrível. Para te falar a verdade, foi onde eu conheci o beach tennis, onde eu me apaixonei por esse esporte, quando eu comecei a me dedicar realmente. E, hoje, estar ao lado do Luquinha, que é um irmão para mim. Não vejo a hora de, amanhã (hoje), entrar na quadra, dar o nosso máximo e nos divertir muito", comentou.

"O primeiro torneio foi um marco para o esporte, mas esse ano não tem o que falar. Está cada vez maior. Todo ano que nós vemos, ficamos mais impressionados com tamanha estrutura. Amanhã (hoje), jogaremos a chave principal e é muito legal poder fazer parte", complementou Lucca.

Frutos da competição, Valentina e Bianca compartilham histórias parecidas com os companheiros de profissão. "É muito incrível participar desse torneio. Desde 2021, a estrutura se supera. Sempre melhor e mais organizado. É muito bom trazer isso para o esporte e para a capital. Nós estamos muito felizes de ter essa oportunidade", comemorou Valentina. "Acho que vai ser uma competição muito boa. Está uma energia incrível e com ótimos jogos. Acho tudo muito incrível", festejou Bianca.

A chave principal do torneio estreia hoje, a partir das 13h30, valendo a premiação recorde de US$ 109 mil (R$ 621 mil na cotação atual), a maior da temporada.

*** Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

COPA DO BRASIL

Um gol sofrido nos acréscimos do segundo tempo e um pênalti perdido pouco tempo depois, provocaram a eliminação do Minas Brasília na Copa do Brasil Feminina. Ontem, o time brasiliense saiu na frente do Vasco, em visita ao Rio de Janeiro, mas não segurou a vantagem e terminou eliminado com derrota por 2 x 1.

FÓRMULA 1

Lance Stroll confirmou presença no GP do Canadá de Fórmula 1, no próximo final de semana. O canadense da equipe Aston Martin vai pilotar após se recuperar de um procedimento para tratar de problemas na mão e no punho. O retorno de Stroll frustra as expectativas do brasileiro Felipe Drugovich, reserva imediato da equipe.

TÊNIS

Bia Haddad sofreu uma dura virada, ontem, no WTA 500 de Queen's, na Inglaterra. A tenista desperdiçou um match point, abusou dos erros no tie-break e não resistiu à reação da americana Emma Navarro, atual número 10 do mundo. Bia, assim, se despediu nas oitavas de final pelo placar de 1/6, 7/6 (7/4) e 6/3.

Eufrázio

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Capricórnio. Apesar de que o Dia dos Namorados é um invento brasileiro de origem comercial, não deixemos passar nenhuma oportunidade para exaltar o amor, a maior transgressão que o ser humano faz da realidade, e que nos habilita para nos conectarmos com dimensões que, de outra maneira, ficariam relegadas aos contos e mitologia.
O amor é a transgressão mediante a qual pessoas de raças e classes sociais e econômicas diferentes se conectam e reproduzem, produzindo a miscigenação que tanto horror causa aos que pretendem um futuro de raças puras, e de supremacia de umas sobre as outras. O amor é um daqueles transtornos que todos queremos sofrer, mas que quando acontece não sabemos bem o que fazer, porque implica transgredir a ordem à qual nos apegamos. Vida eterna ao amor que transgride!

ÁRIES
21/03 a 20/04

Além da expressão dos sentimentos, em todo relacionamento é preciso haver atitudes práticas que sejam fiéis traduções desses sentimentos, porque sem os exemplos, tudo seria promessa, teoria sem fundamento.

TOURO
21/04 a 20/05

Pensar bem ajuda muito, não apenas a você individualmente, mas aos relacionamentos em que você estiver envolvido, porque ao você pensar bem se deixam de lado conflitos desnecessários e se foca no que importa de verdade.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

É preciso arriscar um pouco, se expor ao manifestar sentimentos íntimos, porque assim você atrairia a atenção das pessoas que se interessam nesses, porque se ficarem ocultos, quem poderia saber o que você precisa?

CÂNCER
21/06 a 21/07

O amor não precisa ajustar contas com nada nem com ninguém, porque não é um instrumento para se obter tais ou quais resultados. O amor é o destino, é o que toda alma busca, é a recompensa maior de todo ser humano.

LEÃO
22/07 a 22/08

O amor não é monogâmico, o amor é apenas isso, amor, e se irradia em todas as direções de um coração que tenha sido abençoado com essa virtude. Agora, existem também as regras da civilização, que correm paralelas.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Os bons sentimentos se misturam com outros, de não tão boa qualidade, como o ciúme, por exemplo, porém, assim são as coisas na alma humana, tudo anda junto e misturado. Vale a pena, porém, usar o discernimento.

LIBRA
23/09 a 22/10

Esse lugar quente e acolhedor como abraço amoroso talvez não esteja tão disponível de imediato, mas a falta há de reacender em você a busca, porque não vale a pena existir entre o céu e a terra sem amor algum.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Se for necessário dizer algumas coisas que atualizem os bons sentimentos, não se abstenha de as dizer, mesmo que seja difícil encontrar as palavras certas. Não são as palavras, mas o que há nas entrelinhas.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Os bons sentimentos não hão de se tornar moeda de troca nos relacionamentos, a toda hora é importante expressar gratidão e carinho, inclusive nos momentos em que tudo indicaria o sentido contrário. É por aí.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Sem tomar alguma atitude concreta, seria ingênuo de sua parte esperar que as pessoas adivinhassem seus sentimentos ou intenções. É importante tomar iniciativas práticas para que os sentimentos fiquem evidentes.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

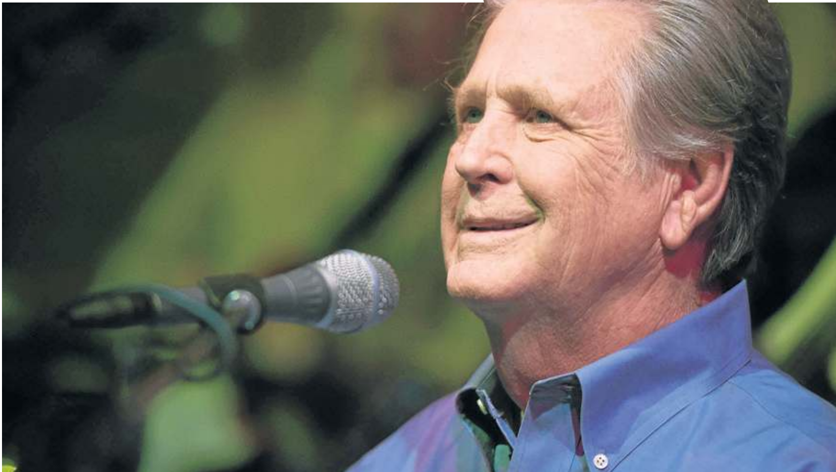
O amor fundamental é aquele que nunca encontra expressão adequada, mas que, em silêncio, é nutrido no fundo do coração e que não precisa de uma pessoa em especial para ser irradiado, ele é o que é, por si mesmo.

PEIXES
20/02 a 20/03

A saúde física, emocional, intelectual e espiritual não é uma experiência individual, é uma experiência em conjunto, está em dependência da saúde dos relacionamentos sociais em que você se envolve. É por aí.

MÚSICA

KEVIN WINTER



Brian Wilson, 82

» MARIANA REGINATO
» PEDRO IBARRA

Morreu ontem, o músico Brian Wilson, fundador da banda Beach Boys, aos 82 anos. A morte foi confirmada pelas redes sociais do artista e a causa ainda não foi confirmada. No ano passado, Wilson foi diagnosticado com grave distúrbio neurocognitivo, similar a demência, mas conviveu com problemas de saúde mental por mais de 50 anos.

Nascido em Inglewood, na Califórnia, Brian Wilson, ao lado dos irmãos Dennis e Carl, o primo Mike Love e o amigo Al Jardine, formou a banda Beach Boys, em 1961. O grupo trazia a estética do surfe e das praias californianas com rock contagiante. Os Beach Boys fizeram sucesso de cara com o álbum *Lost & Found*, com canções como *Surfin*, *Luau* e *Barbie*. Já em 1963, o grupo lança *Surfin' USA*, de grande impacto, *Surfer girl*, primeiro projeto de Brian como produtor, e *Little deuce coupe*.

No ano seguinte, os Beatles invadem as paradas americanas e Beach Boys toma de volta seu lugar com o último álbum de surf rock, All Summer Long, que com a música I get around alcançou o primeiro lugar nos Estados Unidos. Cada lançamento dos ingleses inspirava Brian Wilson a produzir mais sucessos. Pet Sounds, álbum dos americanos de 1966, foi considerado uma obra-prima, quando a banda já estava mais voltada para o pop, e incentivou Paul McCartney a entrar na disputa silenciosa entre os grupos.

Apesar do sucesso na crítica e de ter inspirado *Sgt.Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos Beatles, *Pet Sounds* não vendeu tanto quanto o esperado e aos poucos, o grupo foi entrando em crise. A pressão após o grande álbum dos ingleses, brigas entre os integrantes sobre o rumo do grupo e o estado mental frágil de Brian Wilson, diagnosticado com esquizofrenia, acabou travando o lançamento de *Smile*, projeto em que os Beach Boys estavam trabalhando. Wilson acabou saindo do papel de líder da banda.

O grupo seguiu sem Wilson, mas não conseguiu emplacar nenhum grande sucesso depois da sua saída. Após os problemas psicológicos piorarem, Brian demorou para iniciar uma carreira solo, que veio em 1988, com o disco Brian Wilson. Em 2004, o astro lançou Smile, que prometia ser uma "sinfonia adolescente para Deus", iniciado quando ainda estava no controle dos Beach Boys. Em 2012, o cantor voltou a fazer turnês com o grupo e lançaram juntos *That's why god made the radio*, que celebrava os 50 anos de Beach Boys.

Em 2024, um documentário sobre o grupo foi realizado por Frank Marshall e Thom Zimmy e reuniu depoimentos dos remanescentes da banda. Brian Wilson, Mike Love, Al Jardine, David Marks, Bruce Johnston aparecem relembrando os mais de 60 anos de história do grupo. Em entrevista ao **Correio**, o diretor Frank Marshall conta que tinha uma banda e os Beach Boys eram uma grande referência. Frank brinca que toda vez que escuta o grupo, pensa porque sua banda não deu certo.Al Jardine responde rapidamente: "vocês não tinham o Brian Wilson".

Considerado um ícone e um dos maiores compositores da sua época, Brian deixa sete filhos e inúmeros sucessos na história da música americana.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

UMA NOITE

Era pobre e sórdida a alcova,
escondida por cima da equívoca taberna.
Da janela via-se a ruela
suja e estreita. De baixo
subiam as vozes de uns operários
que, jogando às cartas, matavam o tempo.

E ali, numa cama mísera e vulgar
possuí o corpo do amor, possuí os lábios
sensuais e rosados de embriaguez -
rosados de tanta embriaguez que, mesmo agora,
quando escrevo, passados tantos anos,
sozinho em casa, volto a embriagar-me.

Konstantinos Kaváfis

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

CRUZADAS

- Conjunto de números racionais (símbolo)
- Parque carioca onde se situa o Museu Nacional
- Pensar duas (?): hesitar
- Rixas; querelas
- Enxofre (símbolo)
- Relação Anual de Informações Sociais (sigla)
- As obras premiadas com o Oscar
- A arte de fabricar joias de ouro
- Período base para pagamento de aluguel
- Sucesso de Anitta de 2015
- Nara Leão, cantora brasileira
- Seita budista baseada na meditação
- Sigla da "Nasa" brasileira
- Período de declínio (fig.)
- Levante ocorrido na República Velha
- O mais violento dos sentimentos
- Leste, em francês
- "Igual", em "isótopo"
- 1.101, em algarismos romanos
- Antes de Cristo (abrev.)
- Iguala o placar do jogo
- Fernanda (?): a Ana Fonseca de "A Vida da Gente"
- Irmãos (?), cineastas dos EUA
- O "eu" racional (Psican.)
- Relativo aos bens de família
- Canção da banda goiana Boogarins
- Juntei; adicionei
- (?) loco: no mesmo lugar (latim)
- (?) Fitzgerald, cantora de jazz
- Lúcio Costa: projetou Brasília
- Sinal com os dedos que indica vitória
- (?) a corda: desistir
- Filhote
- Gás dos aerossóis
- Caranguejo, em inglês
- Gelo, em inglês
- Amelia Earhart, aviadora dos EUA
- 102, em romanos
- Nome da letra "N"
- Apelido de Jennifer Lopez
- Setor hospitalar adjunto à maternidade
- Não deixar ir adiante
- Aqui, em francês
- Tocantins (sigla)
- Fármaco contraindicado na dengue
- Que se acha importante (pop.)

BANCO 2/in. 3/est — ice — ici. 4/crab — erre. (impresso de cabeça para baixo)

35

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	M				C				N	
F	O	T	O	G	E	N	I	C	O	S
	B	A	B	A	R		A	R	E	S
	I	C		L	A	C		TA	L	
	L	O	C	O	M	O	T	O	R	A
P	I	S	A		I	L	A		O	M
	D		L	I	C	O	R	O	S	O
C	A	L	O	T	A	P	O	L	A	R
	D	E			I	A		E	E	
G	E	O	C	E	N	T	R	I	C	O
	U		U	R	D	I		R	A	M
	R	E	T		I	A	N	O	R	
	B		A	N	G		I	S	T	O
G	A	I	N		E	L	E		O	D
I	N	V	E	R	N	A	C	U	L	O
	A		A	M	A	R	E	L	A	R

SUDOKU DE ONTEM

8	5	6	3	4	7	1	2	9
7	4	1	2	9	5	6	3	8
3	2	9	8	1	6	5	7	4
1	7	3	6	2	9	8	4	5
2	6	8	5	7	4	3	9	1
5	9	4	1	3	8	2	6	7
4	3	2	7	8	1	9	5	6
6	8	7	9	5	3	4	1	2
9	1	5	4	6	2	7	8	3

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel / editoraCoquetel
COQUETEL

SUDOKU

	9							
	1		4		9		8	
					2		3	4
				5			7	
					3	4		
2			6			3		1
	6		1				5	
9			3		7		4	
						8		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Eufrázio

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br



ESPETÁCULO MUSICAL CHATÔ E OS DIÁRIOS ASSOCIADOS, APRESENTADO EM DUAS SESSÕES, ONTEM, EMOCIONA O PÚBLICO BRASILIENSE

Paixão PELO BRASIL

» BEATRIZ LAVIOLA*
» JÚLIA COSTA*
» NAHIMA MACIEL

É um misto de biografia pessoal com a história de um país que desfila pelo palco do espetáculo de Chatô e os Diários Associados — 100 Anos de Paixão, exibido em duas sessões, ontem, no Centro de Convenções Ulysses. De mãos dadas com Assis Chateaubriand, o público mergulha na trajetória do homem que olhou para o Brasil com uma perspectiva visionária. Vivido por Stepan Nercessian, Chatô afirma que é conhecido por muitas coisas, mas que queria mesmo é que as pessoas soubessem de sua paixão pela comunicação.

Fundador do **Correio Braziliense**, da Rádio Tupi, do grupo Diários Associados e da TV Tupi, a primeira televisão do Brasil, Chatô é também uma figura controversa e o musical dirigido por Tadeu Aguiar, com dramaturgia inspirada no livro Chatô: o rei do Brasil, de Fernando Morais, não foge da história. Logo no início, o personagem avisa que sabe muito bem que, quando se referem a ele, gostam de dizer que está disposto a tudo para conseguir o que quer. "Mas quero que conheçam minha verdadeira paixão", revela. "Eu quero mais. Eu quero o futuro. "

Para essa viagem, Chatô conta com Fabiano, um jornalista resgatado do futuro ao qual é dada a missão de contar a história do magnata. Com um repertório de mais de 50 canções que narram a história da música brasileira e um elenco de 20 atores, dançarinos e cantores, o espetáculo tem momentos tocantes como a descoberta de artistas do nível de Dorival Caymmi, Cássio Gabus Mendes e Lolita Rodrigues, a cobertura de situações que mudaram o rumo do país, como a ditadura, a primeira transmissão de uma imagem televisiva no Brasil e a ginástica para conseguir transmitir a inauguração de Brasília.

Para a produtora Valéria Macêdo, o espetáculo investe em uma leitura que tem como alvo dois públicos. "Tem aqueles que vão relembrar, que viveram parte disso e que têm alguma história com a TV Tupi como referência", diz. "E para o público mais novo, o espetáculo traz o entendimento de onde vem a comunicação, porque nessa era da internet é importante as pessoas saberem onde está a origem de tudo isso."

Maria de Moura Gonçalves, 65, foi assistir ao musical na tarde de ontem com o filho, Josuel Júnior. Ela lembra de, quando menina, assistiu às novelas da TV Tupi, a primeira a fazer teledramaturgia no Brasil. "Além disso, Chatô inaugurou a TV no país, mesmo quando ninguém tinha TV", conta Maria, ao se referir ao fato de que o magnata contrabandeou 200 aparelhos para realizar as primeiras transmissões. Josuel fez questão de assistir ao musical porque ele mesmo estudou a trajetória de Chatô ao trabalhar sobre teledramaturgia em uma monografia do curso de artes ciências.

Milton Seligman, engenheiro, comenta que os Diários Associados e o legado de Assis Chateaubriand estiveram presentes em toda sua vida: desde o primeiro jornal que leu na vida, ainda no Rio Grande do Sul, passando pela primeira televisão, até se mudar para Brasília, nos anos 1970. "Eu não tenho como não olhar para esse personagem e ver como ele influenciou a vida de tanta gente como eu, que me criei lendo os jornais e vendo as televisões que ele iniciou e que ele fez", afirma.

Para a fotógrafa Graça Seligman, Chateaubriand tem "legado histórico" e seria ainda maior do que foi nos tempos modernos. O musical foi uma forma de resgatar a história do personagem: "Muita novidade, muita coisa que eu realmente não lembrava ou desconhecia. Espetáculo belíssimo."

A visão é compartilhada pelo advogado Arnaldo Godoy, que conheceu a história de Assis Chateaubriand pelo livro que inspirou o espetáculo. "Eu achei a peça muito bem feita, muito bem pensada. Ela traz momentos diferentes da história do Brasil, com muita qualidade. Um musical de altíssimo nível", diz. Para ele, esta foi "uma das noites mais felizes de toda a minha vida."

Sueli Carneiro, que foi ao espetáculo na companhia de uma amiga, também conheceu a história deste personagem pelo livro. Um dos principais motivos para a ida ao espetáculo foi o ator Stepan Nercessian, que interpreta o personagem de Assis Chateaubriand: "Acompanho a carreira dele e o admiro muito. O trabalho dele é fantástico". Ao fim do musical, Carneiro comentou que este é "imperdível".

***Estagiárias sob a supervisão de Nahima Maciel**

Fotos: João Pedro Carvalho



Graça e Milton Seligman: "espetáculo belíssimo"



Sayda e Sueli Carneiro: "musical imperdível"



Maria de Moura Gonçalves e o filho, Josuel Júnior: para lembrar a TV Tupí

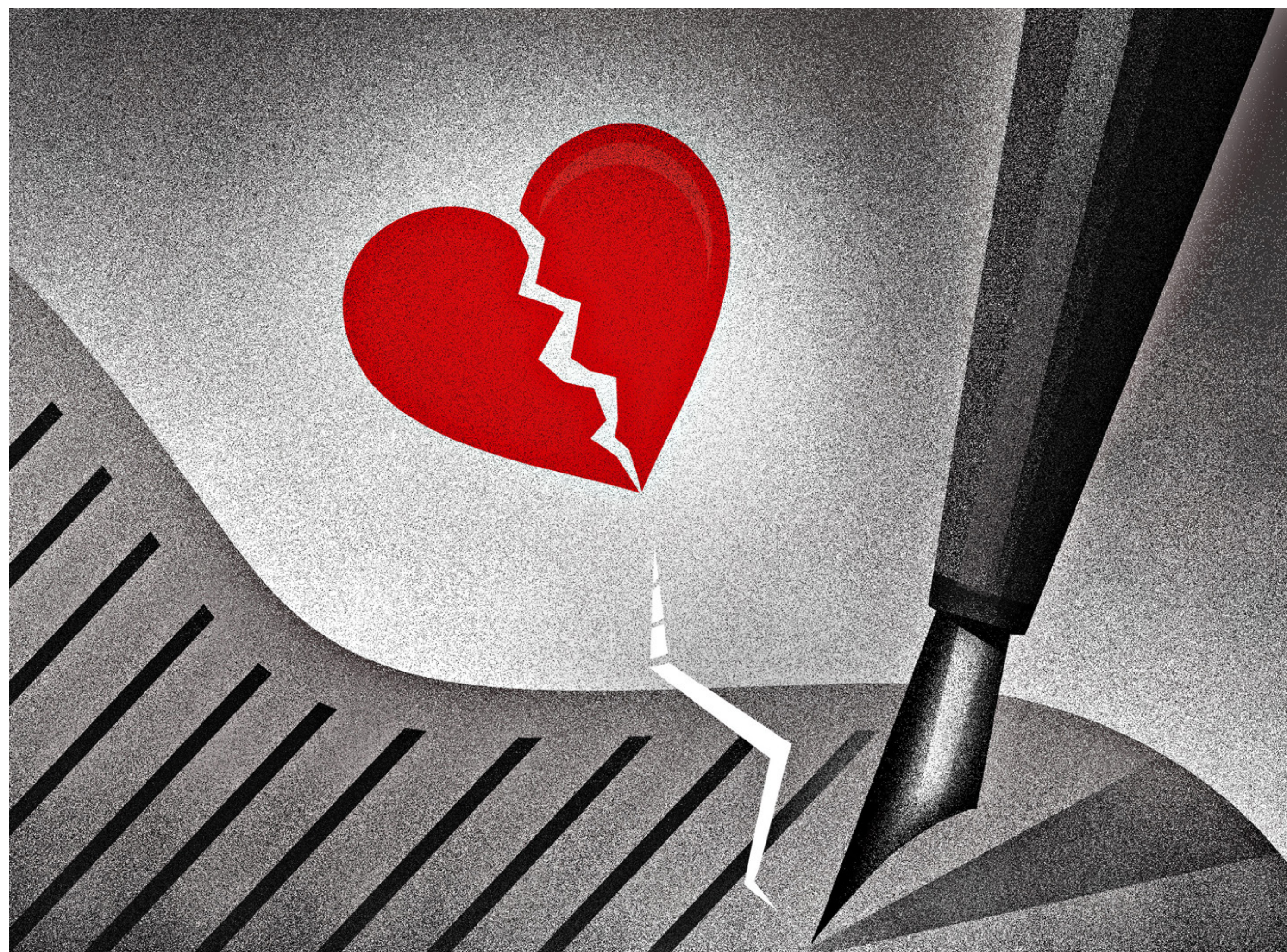
Eufrázio



Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

Entre o amor e o direito, saiba as implicações jurídicas dos relacionamentos

Maurenilson Freire



Maria Eduarda Lavocat

O amor está no ar... O Dia dos Namorados é a data destinada à celebração do afeto entre os casais, com jantares românticos, presentes e muitas demonstrações de amor. No entanto, além disso, a ocasião também pode ser um momento para lembrar que os relacionamentos podem gerar efeitos jurídicos.

Seja em um namoro duradouro, união estável ou casamento, é fundamental estar atento aos direitos e deveres que envolvem a vida a dois. Questões como partilha de bens, pensão, direitos sucessórios e, até mesmo, a exposição nas redes sociais podem ter implicações legais. Amar é importante, mas conhecer seus direitos e deveres também é uma forma de cuidado e respeito mútuo.

A especialista em direito de família e sucessões, com atuação em planejamento matrimonial, patrimonial e sucessório, Andressa Romero, explica que, em regra, o namoro não gera efeitos patrimoniais entre os parceiros. No entanto, é essencial que o casal estabeleça regras claras quanto à formação de patrimônio e ao uso de recursos comuns, sob pena de o relacionamento ser interpretado como uma união estável.

Uma união estável exige que o relacionamento seja público, duradouro e pautado na intenção de constituir família. É necessário que todas essas características estejam presentes; caso contrário, o vínculo poderá ser interpretado apenas como um namoro comum ou, em situações mais complexas, como um namoro qualificado — relacionamento mais sério, mas sem a intenção de constituir família.

De acordo com Julia Moreira e Luiz Kignel, sócios da área de família e sucessões do PLKC Advogados, o contrato de namoro hoje é um instrumento jurídico com muita adesão e aceitação no Brasil para solucionar esse tipo de questão. "Embora não previsto na lei, sua aplicação tem aumentado objetivando às partes consignarem que o relacionamento entre elas não configura uma união estável", afirmam.

Um exemplo dessa situação é o da estudante de odontologia Renata dos Santos, de 24 anos, e seu namorado Diego Cardoso, de 23, que atua na área de direito. O casal está junto há um ano e seis meses e, atualmente, vive sob o mesmo teto. Renata se mudou para Brasília com a família para cursar a faculdade. A princípio, a ideia era permanecer morando com os pais durante toda a graduação. No entanto, com a formatura prevista para o próximo ano, seus pais planejam se mudar para outra cidade, e Renata decidiu continuar na capital.

"Inicialmente, tínhamos a intenção de apenas morar juntos depois da minha formatura. Mas comecei a passar cada vez mais tempo na casa do Diego e, quando percebi, estava morando lá", conta a estudante. O casal também afirma que ainda não possui um contrato de namoro, porém, deseja elaborar um o mais rápido possível para regulamentar a situação do relacionamento.

União estável: direitos e deveres

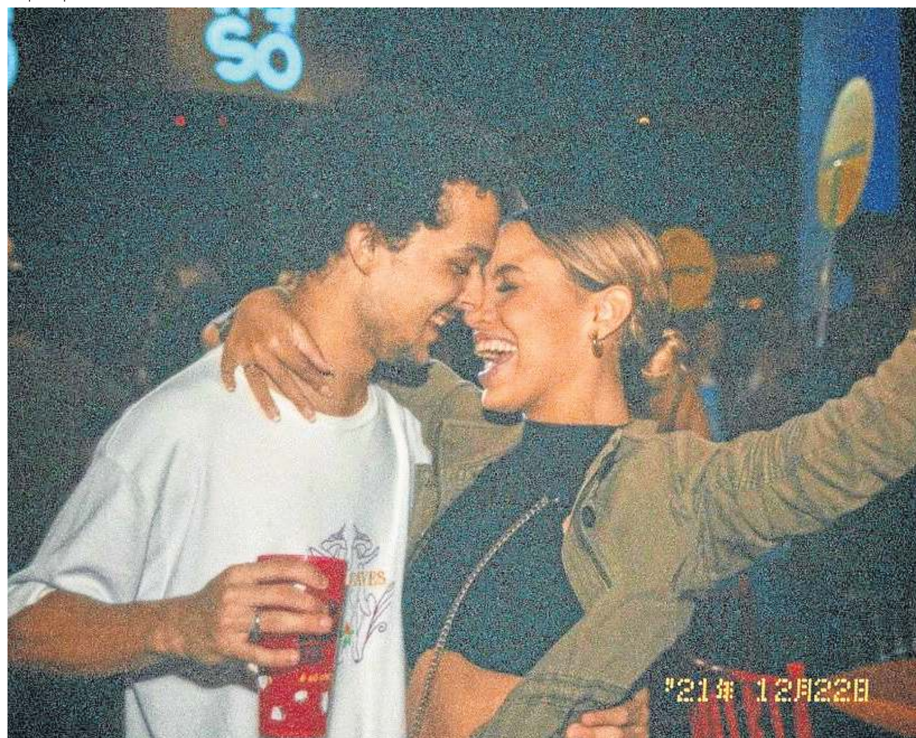
De acordo com a advogada Andressa Romero, na união estável o companheiro possui os mesmos direitos do cônjuge no casamento. "Quando não há formalização do regime de bens, aplica-se automaticamente a comunhão parcial, ou seja, presume-se que todos os bens adquiridos durante o relacionamento pertencem ao casal", explica. Além disso, em caso de falecimento durante a vigência da união, o companheiro tem direito à herança, inclusive, sobre os bens particulares eventualmente deixados pela outra parte.

A principal diferença entre o casamento e a união estável está na formalização e na segurança jurídica que ela proporciona. No casamento, os direitos do cônjuge são assegurados desde o início. Já na união estável, especialmente quando não formalizada, o reconhecimento de direitos pode ser mais complexo. O interessado deve comprovar não apenas a existência da união, mas também sua duração e a data de término para então pleitear os direitos decorrentes.

Por outro lado, quando a união estável é formalizada por meio de escritura pública, os efeitos jurídicos se aproximam bastante dos do casamento, proporcionando maior segurança às partes envolvidas.

Leia mais na página 2

Arquivo pessoal



Caio e Lara assinaram a união estável por questões práticas, mas aproveitaram o simbolismo da ação

Arquivo pessoal



Jessica e João acreditam que é fundamental falar sobre temas, como herança, divisão de bens e planejamento futuro com os filhos e familiares

Caio Alves, de 24 anos, e Lara Obino, 24, oficializaram a união estável em 2024, unindo o útil ao agradável. "Estávamos indo morar juntos pela primeira vez em um apartamento realmente nosso, e a Lara havia acabado de perder o plano de saúde do pai ao completar 24 anos. Coincidentemente, fui convocado no concurso do BRB e surgiu a possibilidade de incluir dependentes no meu plano de saúde. Então, decidimos formalizar a união para garantir esse benefício", explica Caio.

O casal fez questão de tornar a ocasião especial, e o que começou como uma decisão prática acabou se transformando em um gesto simbólico para marcar uma nova etapa da vida a dois. Os pais de Caio estavam presentes no momento, o que tornou tudo ainda mais significativo. Esse passo também mudou a forma como são percebidos pelas pessoas ao redor e passou a influenciar também a maneira como eles próprios se enxergam enquanto casal.

Casamento: deveres legais e regime de bens

O casamento é considerado o ápice da estabilidade conjugal. Segundo o artigo 1.566 do Código Civil, os deveres legais dos cônjuges são: fidelidade recíproca, vida em comum no domicílio conjugal, mútua assistência, sustento, guarda e educação dos filhos, além de respeito e consideração mútuos. "Tais deveres aplicam-se igualmente a ambos os cônjuges, independentemente de gênero", ressalta Andressa Romero.

Além desses deveres legalmente previstos, os cônjuges podem, conforme sua conveniência e autonomia privada, estipular outros compromissos por meio de pacto antenupcial. "Essa prática tem se tornado cada vez mais comum, inclusive com a previsão de penalidades, como multa, para o cônjuge que descumprir as cláusulas acordadas", afirma a especialista.

De acordo com a advogada, o Código Civil Brasileiro prevê cinco regimes de bens: comunhão universal de bens, comunhão parcial de bens, separação convencional de bens, separação obrigatória de bens e participação final nos aquestos.

Entre esses, os regimes de comunhão são os mais comuns que se caracterizam pela comunicação apenas do patrimônio adquirido após o início do casamento. A separação convencional de bens também tem se tornado cada vez mais usual, especialmente diante da evolução social, em que muitos casamentos ocorrem entre pessoas que já possuem patrimônio próprio e não desejam que ele se comunique com o do cônjuge.

Já a separação obrigatória de bens é o único regime que independe da vontade das partes, sendo imposto automaticamente nas hipóteses previstas no artigo 1.641 do Código Civil — como nos casos em que um dos cônjuges já foi casado, porém não efetuou a partilha de bens da união anterior.

O menos utilizado é o regime da participação final nos aquestos, que combina aspectos da separação e da comunhão: durante o casamento, cada cônjuge administra seu próprio patrimônio, mas em caso de dissolução, apura-se o que foi adquirido onerosamente por cada um, subtraem-se as dívidas e divide-se o saldo.

"A escolha do regime mais adequado deve considerar a realidade econômica e patrimonial do casal, sendo possível, inclusive, estabelecer regras próprias, desde que respeitados os limites legais", explica.

A cirurgiã-dentista Jéssica Jacovetti, de 33 anos, e o engenheiro civil João Vitor Isaac, de 31, estão casados há três anos e acabaram de receber a pequena Jade, primeira filha do casal. O casal optou pelo regime de comunhão parcial de bens, mas conta que a escolha foi espontânea, sem orientação jurídica prévia. "Na época, cada um tinha apenas um carro, então decidimos assim, de forma natural", explicam.

Apesar de não terem conversado sobre questões patrimoniais antes do casamento, hoje eles administram tudo juntos e acreditam que é fundamental falar sobre temas, como herança, divisão de bens e planejamento futuro com os filhos e familiares.

Outro ponto para ficar atento são as questões sucessórias entre cônjuges que estão previstas no artigo 1.829 do Código Civil. Andressa Romero explica que, em geral, o cônjuge sobrevivente é herdeiro, exceto nos casos de separação obrigatória de bens, salvo se for o único herdeiro legítimo. Nos regimes de comunhão universal ou parcial, herda apenas os bens particulares, já que tem direito à meação dos bens comuns.

"A principal controvérsia envolve os casais que adotam a separação convencional de bens por pacto antenupcial, mas ainda assim o cônjuge pode herdar, o que muitos juristas consideram uma falha legislativa", declara.

A proposta de reforma do Código Civil tenta corrigir essa distorção ao retirar o cônjuge da condição de herdeiro necessário, o que exigiria previsão testamentária para garantir sua participação na herança. "No entanto, isso não afeta o direito à meação, quando aplicável", destaca a advogada.

Divórcio: conflitos e cuidados após o fim da relação

Embora ninguém entre em um relacionamento esperando que ele termine, o divórcio pode trazer diversos conflitos. Andressa Romero destaca que, além da partilha dos bens adquiridos durante o casamento, pode haver direito à pensão alimentícia, desde que comprovada a dependência financeira de um dos cônjuges.

É comum que o cônjuge que permaneça com os filhos na residência familiar continue no imóvel. O outro tem garantido o direito de convivência, e a guarda geralmente é compartilhada, conforme previsto em lei.

A advogada também alerta para a importância de um bom planejamento em caso de novo casamento após o divórcio, a fim de proteger os direitos dos filhos da união anterior. Entre as medidas recomendadas estão a escolha adequada do regime de bens, elaboração de testamento, nomeação de curador para filhos menores e contratação de seguro de vida.

A produtora Gabriela Ferreira, 27, está passando por um processo de divórcio no momento e reclama da dificuldade em resolver as pendências com seu ex-marido. "Aceitei todos os termos propostos por ele, inclusive, o valor de R$ 20 mil, porque queria me libertar dessa situação e seguir em frente. No entanto, a outra parte continua enrolando, o advogado comete erros no contrato e nada avança", desabafa.

Atualmente, sua única pendência é a divisão do carro, o único bem em comum do casal, que está sendo dificultado. "Já considerei partir para a via judicial, mesmo sabendo que pode demorar, porque prefiro isso do que continuar presa a essa enrolação, ainda mais com as ameaças e perseguições que venho sofrendo da atual companheira dele", lamenta a jovem.

Data Venia

Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



STF promove exposição de processos que marcaram a história do país

O Supremo Tribunal Federal (STF) abriu, ontem, ao público uma exposição inédita de processos históricos que mudaram a vida dos brasileiros ou que causaram grande repercussão. A mostra, uma parceria entre o STF e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, exibe casos que refletem a trajetória do país desde o Brasil Colônia aos dias atuais. São julgamentos que se tornaram marcos da Justiça e processos de personalidades públicas, com muitas passagens de bastidores e dramas pessoais. Alguns, casos são *leading cases*, soluções pioneiras que depois viraram jurisprudência. Um exemplo foi a interpretação da Lei do Divórcio, o julgamento da Chacina da Candelária, o assassinato de Ângela Diniz e o inventário do cantor Raul Seixas, além da partilha da herança de Tim Maia. Um dos processos (**foto**), de 1924, trata de uma partilha amigável de bens, em período patriarcal. A exposição está aberta para visitação gratuita às segundas e às sextas-feiras ao longo do mês de junho. As visitas serão feitas em grupos, mediante agendamento prévio no site do STF (*portal.stf.jus.br*). Confira alguns destaques da exposição:

O Cruzeiro/Arquivo Estado de Minas - 20/6/73



Caso Ângela Diniz (1976)

O crime, em que Doca Street matou sua companheira Ângela Diniz, reacendeu debates sobre feminicídio e o direito à defesa da honra. Houve uma grande repercussão e repúdio pela impunidade do assassino, que hoje seria considerado um feminicida.

Divulgação



Primeiro divórcio do Brasil (1977)

Dois dias após a Lei do Divórcio entrar em vigor, um casal de Niterói (RJ) conseguiu a dissolução legal do matrimônio, marcando uma mudança histórica no direito de família. Hoje basta a vontade de uma das partes para que o divórcio seja concretizado.

Bárbara de Olyveyras/D.A Press/D.A Press



Chacina da Candelária (1993)

O caso expõe o assassinato, por milicianos, de oito crianças e jovens em situação de rua no Rio de Janeiro. O episódio tornou-se símbolo da violação de direitos humanos no Brasil.

Paola Antony/CB/D.A Press



Disputa pela herança de Tim Maia (1998)

O inventário do cantor envolveu uma batalha judicial entre seu filho biológico, Carmelo Maia, e Adriana Silva, que alegava ser sua companheira. O Judiciário reconheceu Carmelo como único herdeiro.

Antonio Guerreiro / Divulgação



Inventário de Raul Seixas (1989)

O processo revelou que o músico, que morreu sozinho em São Paulo, não deixou bens expressivos. Sua herança foi dividida entre três filhas, com relatos familiares que destacavam sua solidão, e uma disputa entre ex-companheiras.

Imóvel residencial do espólio protegido

A Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, que o único imóvel residencial do espólio, ocupado por herdeiros do falecido, continua protegido como bem de família e, por isso, não pode ser penhorado para garantir dívida deixada pelo autor da herança. Segundo os ministros, a transmissão hereditária, por si, não tem o efeito de desconfigurar ou afastar a natureza do bem de família, se mantidas as características de imóvel residencial da entidade familiar.

Noite de autógrafos

As raízes autoritárias da lei das inelegibilidades é o título do livro de Maria Celina Monteiro Gordilho, doutora em direito pela Universidade de Brasília (UnB). A noite de autógrafos será amanhã (13) na Livraria da Travessa, do Casa Park, a partir de 19h.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



CNJ amplia acessibilidade em concursos do Judiciário

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou regras que garantem condições adaptadas para candidatos com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) em concursos do Judiciário. A medida, que entra em vigor em 60 dias, inclui tecnologias assistivas, suporte especializado e adaptações em provas orais, como salas com menos ruído e iluminação adequada. Relatada pelo conselheiro Guilherme Feliciano (foto), a resolução busca aumentar a inclusão no Judiciário, onde há baixa representatividade desses grupos. O jurista Silvano Furtado, colaborador da proposta, destacou que a norma respeita as individualidades sem reduzir o rigor dos concursos. A mudança permite, por exemplo, tempo adicional e avaliação por equipe multiprofissional. A decisão surge após um estudo do CNJ em 2023 apontar a necessidade de maior acessibilidade nos processos seletivos. Agora, tribunais terão de adequar seus editais às novas regras.



Carlos Moura/SCO/STF

"Se a execução se iniciou e o golpe de Estado não se consumou, o crime é consumado, porque se o golpe de Estado se consumar não há crime a ser analisado. Me parece que, aqui, nenhum dos presentes e todos aqueles que nos ouvem, ninguém acreditaria que se houvesse golpe de Estado estaríamos aqui a julgar esses fatos. Eu dificilmente seria o relator. Talvez a minha suspeição fosse analisada pelos kids pretos"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

Direitos Humanos

Mais de 6 mil crianças foram afastadas do trabalho infantil desde 2023

Ana Maria Campos

Entre 2023 e abril de 2025, 6.372 crianças e adolescentes foram retirados de situações de trabalho infantil em todo o país, com foco prioritário nos casos enquadrados nas piores formas de exploração. Os dados foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), como parte da Semana de Combate ao Trabalho Infantil. O Dia Mundial é celebrado hoje, segundo foi instituído em 2002 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em 2023, 2.564 crianças e adolescentes foram identificados e afastados do trabalho infantil. Em 2024, o número subiu para 2.741. Já nos quatro primeiros meses de 2025, a Auditoria Fiscal do Trabalho retirou 1.067 meninos e meninas dessa situação de vulnerabilidade. Do total registrado nesse período, 86% dos casos envolviam as piores formas de trabalho infantil, ou seja, atividades com graves riscos ocupacionais e sérios prejuízos à saúde e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, segundo o MTE.

Os dados também identificam um padrão. Os meninos representaram 74% dos casos. Na faixa etária de até 13 anos, quando qualquer forma de trabalho é proibida, foram identificadas 791 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Entre os adolescentes de 14 e 15 anos, foram registrados 1.451 casos. As principais atividades econômicas em que o trabalho infantil foi constatado nesse período incluem o comércio varejista, o setor de alimentação, oficinas de manutenção e reparação de veículos automotores, além da agricultura e pecuária.

O Brasil assinou o compromisso internacional de eliminar até 2025 o trabalho infantil em todas as suas formas, como reflexo da meta global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU).

Em entrevista ao Direito&Justiça*, a advogada Cinthia Portela, especialista em direito do trabalho e previdenciário, fala sobre o que diz a lei sobre o trabalho infantil e apresenta sua opinião sobre formas de reverter essa triste situação.*

O que é considerado trabalho infantil, segundo a legislação brasileira?

O trabalho infantil é toda atividade laborativa exercida por crianças ou adolescentes abaixo da idade mínima permitida por lei, que compromete o seu desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional.

Quais são os tipos mais comuns de trabalho infantil no Brasil hoje?

Atualmente os principais trabalhos infantis no Brasil são: trabalho doméstico, trabalho nas ruas, trabalho com agricultura fazendo colheita de frutas e grãos e criação de animais.

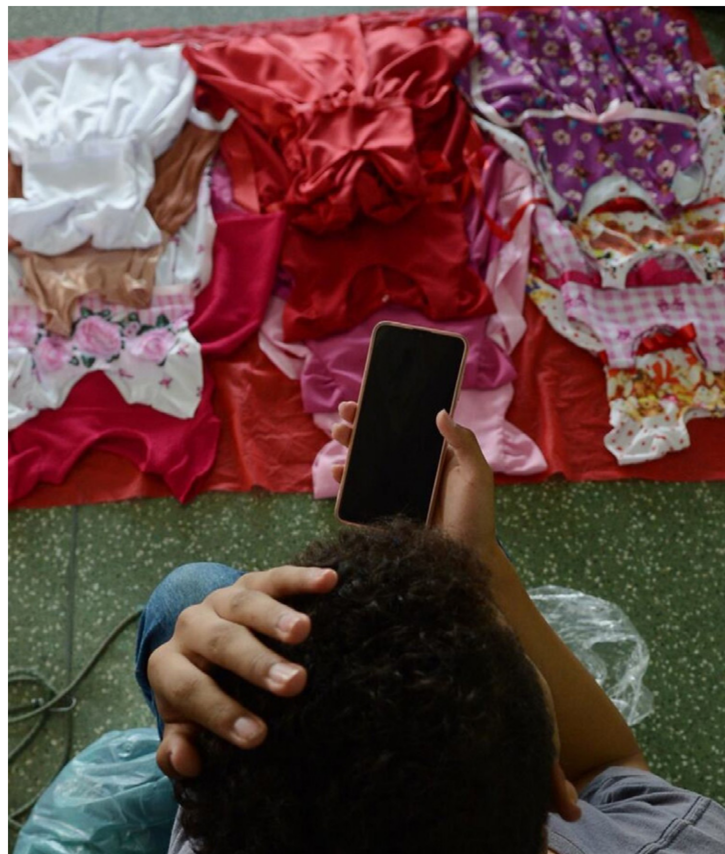
Em quais regiões ou setores da economia esse problema é mais recorrente?

O trabalho infantil no Brasil é mais recorrente em regiões com maior vulnerabilidade social e econômica, especialmente nas zonas rurais, e em setores com baixa fiscalização e informalidade. Na região norte do Brasil é comum ter crianças envolvidas na extração de açaí. Já no Nordeste as crianças costumam trabalhar nas zonas rurais, feiras livres e também realizando trabalho doméstico.

Quais são as principais causas do trabalho infantil no Brasil? A pobreza é sempre a principal causa? Que outros fatores sociais contribuem?

O trabalho infantil no Brasil é um fenômeno complexo e multifatorial. Embora a pobreza seja uma das principais causas, ela não é a única. Diversos fatores contribuem, como baixa escolaridade dos pais, ausência de políticas públicas eficazes e desigualdade social.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Papel da educação é fundamental para a prevenção

Reprodução/Ministério Público do Trabalho



Criança trabalhando é aspecto normalizado nas regiões do Brasil

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Segundo especialista, a lei é robusta, mas falta fiscalização

Qual o papel da educação nesse cenário?

O papel da educação é fundamental, pois é o principal instrumento de prevenção. Porém, muitos governantes não investem, pois é um trabalho a longo prazo.

As leis são suficientes? Onde estão as falhas na fiscalização ou na aplicação da lei?

A legislação é bastante robusta, porém a sua aplicação é falha. Falta fiscalização, principalmente nas zonas rurais.

Que programas ou políticas públicas têm sido eficazes no combate ao trabalho infantil?

Atualmente existem várias políticas públicas para combate ao trabalho infantil, dentre elas estão: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e o Programa Bolsa Família.

O que ainda falta para erradicarmos o trabalho infantil no Brasil?

Na minha opinião, falta investimento na educação, mesmo que seja uma política a longo prazo, além de fortalecer a fiscalização nas zonas de maior incidência.

Visão do Direito



Ivaldo Lemos Júnior
Procurador de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

O que é voz de prisão?

A pergunta do título está no imaginário popular, consagrada por duas palavras terríveis — uma delas gramaticalmente incorreta — proferidas por algum policial, civil ou militar, ou mesmo por "qualquer do povo", nos termos do artigo 301 do CPP: "teje preso".

O tema também pertence ao mundo técnico dos profissionais. É comum, em audiência, perguntar-se quem deu voz de prisão ou quem foi o condutor do flagrante.

Essa investigação é potencialmente útil para a defesa, que está sempre à espreita, alimentando a ratoeira da nulidade. Mas a acusação também precisa definir com clareza a dinâmica dos fatos, depurando o conteúdo do depoimento do agente que acumula as funções de policial e testemunha, conjugando os verbos na primeira pessoa do plural — "nós vimos", "nós entramos na casa" —, quando, na verdade, o verbo ver, nesse contexto, só poderia ser conjugado na primeira pessoa do singular.

O momento é agudo: um ser humano está sendo privado de um bem elementar — a liberdade física —, talvez pela primeira, talvez pela única vez em sua vida. Mesmo para os mais experimentados, isso jamais deixa de ser um constrangimento, o que só se admite com o máximo respeito à legalidade.

Ou, então, a prisão decorre de ordem judicial, e os caminhos são diferentes, mas o desfecho não é menos dramático: o cumprimento do mandado se dá logo pela manhã, quando o sujeito ainda está adormecido; seus familiares entrarão em polvorosa; os vizinhos verão e comentarão o vexame; a casa será revirada com pouca cerimônia e pouquíssima delicadeza.

Tanto o flagrante quanto o mandado se submetem à audiência de custódia. Essa última terá o escopo duplo de verificar se as ferramentas foram, até então, bem utilizadas (juízo retrospectivo), bem como avaliar se a manutenção da prisão é necessária (juízo prognóstico). Mas isso é outro assunto. Vamos nos concentrar no flagrante.

Ao ser colocado em um camburão ou "detido" em um corredor de delegacia, o sujeito ainda não está juridicamente preso. Já está em curso um ataque à liberdade de locomoção, isso é óbvio — não há como ele se desalgemar e ir embora aponte sua. Seu corpo está, por inteiro, à disposição do Estado.

Acontece que, a prisão em flagrante não é um ato, mas sim um procedimento. Não é algo simples, direto, instantâneo, e sim complexo, que apenas teve início na rua e deve ser consolidado na delegacia (ou melhor, na audiência de custódia), com a formalização da medida cautelar. Nem sempre isso acontece.

O delegado pode entender que não houve crime e liberar a pessoa — o que costuma gerar conflitos entre as duas polícias. A Militar tem dificuldade de absorver essa hipótese, mas a Civil não é obrigada a concordar com a compreensão do material que lhe foi apresentado. Isso também não significa, necessariamente, que a PM tenha agido de modo abusivo, pois além de haver um jogo de interpretação da realidade, sua função institucional não consiste apenas em prender criminosos, mas sobretudo em garantir a ordem pública. E, talvez, uma maneira de fazê-lo seja subtraindo brevemente a liberdade de alguém, como em casos de baderna coletiva, quebra-quebra, entre outros.

Portanto, além do gramaticalmente incorreto "teje", há o juridicamente inconsistente "preso".

É fácil afirmar que qualquer pessoa pode dar voz de prisão ao sujeito que está correndo na rua, aos gritos de "pega ladrão". Às vezes, o ladrão é alcançado e amarrado a um poste (ou ele mesmo facilita tudo ao ficar entalado em uma grade ou em uma churrasqueira). Mas a polícia será acionada para tomar as providências cabíveis a partir daí. Os populares colaboram com as autoridades, nesse contexto, mas na base de um lance de aprendiz de feiticeiro — ou seja, uma detenção de fato, no aguardo das medidas ulteriores.

Agressões de populares ao suposto ladrão também são ilícitas, mas acabam se perdendo e escapam à responsabilização. O sistema tem lá suas vistas grossas.

Tão patético quanto o ladrão que fica entalado — ou o assaltante que, com arma em punho, vocifera ordens enquanto as vítimas caem na risada — é o popular que anuncia um "teje preso" inviável de ser concretizado.

Visão do Direito



Celeste Leite dos Santos
Presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima (Pró-vítima); promotora de Justiça em Último Grau do Colégio Recursal do Ministério Público (MP) de São Paulo; doutora em direito civil; mestre em direito penal; e idealizadora do Estatuto da Vítima

O impacto do programa Defenda-se no enfrentamento da violência de gênero

A violência de gênero é uma questão crítica em escala global. Segundo dados de 2021 da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual.

Estudos mostram que estruturas patriarcais sustentam a desigualdade de gênero, moldam normas sociais que subjugam as mulheres e perpetuam a violência como instrumento de controle. Também apontam para a necessidade de uma profunda transformação social para que seja possível mudar esse cenário.

Não são poucos os especialistas que atestam que muitos agressores utilizam estratégias de controle e manipulação para manter poder sobre suas vítimas, minimizando ou justificando suas ações violentas. Compreender esses comportamentos é essencial para que as vítimas possam reconhecer o ilícito e responder aos sinais de alerta em situações de perigo.

Informação e orientação, portanto, são fundamentais. E, nesse contexto, destaca-se o programa "Defenda-se! Transformando Dor em Conhecimento" — iniciativa colocada em prática pelo Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral a Vítimas (Pró-vítima), em parceria com o Instituto Paulo Kobayashi, e com apoio do Ministério da Mulher, do governo federal.

O projeto atua de forma multidisciplinar, abrangente e transformadora, oferecendo gratuitamente treinamento em defesa pessoal e, não menos importante, acolhimento emocional, físico e jurídico. As aulas e os atendimentos ocorrem na sede do Centro Educacional Dom Orione (Rua Treze de Maio, 478, 2º andar – Bela Vista, São Paulo – SP). Qualquer mulher maior de idade, residente na capital, pode participar.

O curso de autodefesa melhora a autoconfiança das alunas — hoje, quase 200 — e as capacita a reagir proativamente em situações de perigo. O treinamento também impacta positivamente o bem-estar psíquico e social de quem o pratica.

Já com o serviço de acolhimento emocional, o programa oferece um espaço seguro para que as mulheres compartilhem suas experiências e fortaleçam suas resiliências, promovendo a superação de traumas, a recuperação emocional e, principalmente, a sensação de que não estão sozinhas.

O alongamento e a avaliação fisioterapêutica, também disponibilizados gratuitamente pelo "Defenda-se", contribuem para a prevenção de lesões e a promoção do bem-estar geral. Com orientação jurídica e ações de conscientização, o programa ajuda a mulheres reconhecerem e a responderem a padrões de comportamento abusivo.

O projeto inclui ainda capacitações específicas sobre os Direitos das Vítimas e das Mulheres. Nos dias 13 e 14 de agosto, das 9h às 13h, dentro do escopo do "Defenda-se", a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) sediará o evento "Direitos das Vítimas: o Estatuto da Vítima na Defesa dos Direitos das Mulheres". Na ocasião, será lançado o livro *Estatuto da Vítima*.

O "Defenda-se" é, portanto, uma iniciativa vital na luta pela igualdade de gênero. Promove transformação social por meio da conscientização, do suporte e do empoderamento. Trata-se de um projeto essencial, que transforma dor em conhecimento e em poder, ao disponibilizar às mulheres — vítimas ou não de violência urbana ou doméstica — as ferramentas para construir um futuro mais seguro.



Visão do Direito



Paula Maciel Azambuja
Sócia da Advocacia Maciel e especialista na área de direito de família

Contrato de namoro não impede união estável

O objeto principal do contrato de namoro é a declaração de que as partes que o assinam mantêm apenas uma relação de namoro, a que não tem força para gerar deveres e direitos sucessórios ou familiares, como aqueles decorrentes de casamentos e de uniões estáveis.

Trata-se do documento ideal para namorados que não têm o desejo de constituir família ou que pretendem fazê-lo apenas no futuro — casos nos quais não há a caracterização de união estável, mas sim, de mero namoro. É um documento assinado entre as partes, arquivado em cartório de forma pública, que busca disciplinar a relação vivida pelo casal e resguardar a situação patrimonial.

Existem, nas relações costumeiras de namoro, conforme determinado e dividido pela doutrina, duas categorias: namoro simples e namoro qualificado.

O namoro considerado simples é aquele sem muito compromisso, pouco divulgado, sem continuidade e de curta duração. Esse, via de regra, não produz consequências jurídicas relevantes.

Já o namoro qualificado apresenta uma margem tênue com a união estável, uma vez que o relacionamento é público, contínuo, duradouro e, em alguns casos, há até coabitação — características essas que compõem os principais elementos da união estável, diferenciando-se, principalmente, pela ausência da vontade de constituir família.

Por esse motivo, o Judiciário tem sido acionado com certa frequência para diferenciar tais conceitos e determinar onde um termina e o outro começa. Nessas situações, mesmo que não haja a intenção de constituição familiar entre o casal, pode ser configurada uma união estável por falta de provas em contrário, o que gera diversos efeitos jurídicos indesejados. Hoje, a principal distinção entre o namoro qualificado e a união estável é a vontade, ou não, de constituir família — o animus familiae.

O Superior Tribunal de Justiça tem concluído que, nas relações de namoro qualificado, as partes não assumem a condição de conviventes porque assim não desejam. São livres e desimpedidas, mas não buscam, naquele momento ou com aquela pessoa, formar uma entidade familiar.

Como visto, o contrato de namoro é um contrato declaratório que emana da vontade das partes de deixar, por escrito, que a relação vivida é apenas de namoro, com o objetivo de afastar a configuração de união estável e evitar, ainda, uma eventual ação indenizatória por danos morais entre os contratantes.

Fica evidenciado que o contrato de namoro é válido de pleno direito, uma vez que respeita e cumpre todos os requisitos estabelecidos pela teoria geral dos contratos: agente capaz; objeto lícito, possível, determinado ou determinável; e forma prescrita ou não vedada em lei.

No entanto, o simples contrato não é prova cabal para afastar o reconhecimento da união estável, já que essa decorre de um fato da vida, do cotidiano. Havendo provas da existência de uma união estável, o contrato perde sua eficácia e deixa de produzir efeitos jurídicos.

Sendo assim, pode-se afirmar que o contrato de namoro é válido enquanto, entre as partes, existir única e exclusivamente uma relação de namoro. Se, por algum motivo, durante a vigência do contrato, a relação entre os contratantes evoluir de um namoro para uma união estável, ele será rescindido tacitamente.

Sua validade está diretamente condicionada à natureza da relação de fato existente entre os contratantes, conforme se comportam perante a sociedade. E, em última análise, caso o contrato tenha sido formulado com o intuito de fraudar a lei, será nulo de pleno direito.



Henrique Covolam
Advogado do Bruno Boris Advogados

Consultório Jurídico

A proposta de atualização do Código Civil prevê a possibilidade de expulsão de condôminos antissociais e dificulta o aluguel de apartamentos por meio de apps como o Airbnb. O que o texto propõe e o que muda?

De antemão, é necessário analisar os aspectos da possibilidade jurídica da implementação de uma norma mortificativa ao Código Civil de 2002, que possibilitará que as convenções condominiais proíbam a utilização da propriedade para fins de hospedagem atípica por intermédio de aplicativos ou formas análogas. Discussão essa que está intimamente ligada à previsão de expulsão de condôminos praticantes de atos antissociais.

Ao entrar em pauta a possibilidade de expulsão de condôminos, inegavelmente, insurgirão discussões sobre a validade constitucional da medida, bem como sobre o liame existente entro o convencionado e o direito de propriedade. Isso porque, o proprietário possui, em relação à propriedade, os direitos de usar, gozar/fruir, dispor e reavê-la de que, injustamente, a detém.

Assim, em decorrência disso, insurgem-se as questões: se for convencionado pela expulsão de um condômino proprietário, isso ensejaria no cerceamento de um de seus direitos sobre a propriedade? Qual seja, o de usar. Bem como: a livre negociação entre partes a fim de disponibilizar um imóvel a terceiros mediante prestação pecuniária, por curto período e intermediado por plataforma digital configura-se como atividade comercial estranha à destinação exclusivamente residencial do imóvel?

Atualmente existe uma grande discussão sobre o assunto. De um lado, há o entendimento jurisprudencial de que se trata, a modalidade atípica de hospedagem, de uma prática usual do exercício da propriedade, exercida pelo proprietário em seus direitos de uso, fruição e gozo, portanto, desvencilhando-a de uma relação comercial análoga a um contrato de hospedagem. Por outro lado, há entendimento, divergente de que a modalidade disponibilizada em plataformas digitais se trata de atividade comercial e, portanto, poderá ser proibida por convenção condominial.

Existem argumentos sólidos tanto para proibir quanto para permitir esse tipo de "locação", tornando a decisão final imprevisível. No entanto, ao regulamentar a situação, mesmo que surjam disputas judiciais, o condomínio estará mais protegido, haverá uma maior segurança jurídica.

O tema do condômino antissocial é um dos mais delicados do direito condominial. O condômino antissocial é aquele que, de maneira reiterada, pratica atos que perturbam gravemente a convivência no condomínio, atentando contra a segurança, a saúde, o sossego ou a moral dos demais condôminos e moradores.

Atualmente o parágrafo único do artigo 1.337 do Código Civil prevê a aplicação de multa correspondente ao décuplo do valor atribuído à contribuição para as despesas condominiais, mas não prevê expressamente a expulsão.

O Superior Tribunal de Justiça, já reconheceu, em situações excepcionais, ser possível a exclusão do condômino antissocial, mesmo sem previsão expressa no Código Civil, com fundamento na proteção dos direitos fundamentais da coletividade e na função social da propriedade.

Assim, o projeto de reforma visa incluir expressamente a possibilidade de expulsão do condômino antissocial, conferindo maior segurança jurídica ao instituto.

Eufrázio

Visão do Direito



Ricardo Motta

Sócio responsável pela área de relacionamento com o mercado em Viseu Advogados e membro do Comitê de Relações de Consumo do Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional (Ibrac)

Aumento do IOF e insegurança jurídica: novo tributo, velhos problemas

O recente aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), promovido pelos Decretos 12.466/25 e 12.467/25, tem gerado grande preocupação no meio empresarial. Não se trata apenas de uma elevação de alíquotas, mas de uma medida que desafia princípios constitucionais fundamentais à segurança jurídica.

O IOF é, por natureza, um tributo extrafiscal. Sua função não é apenas arrecadatória, mas regulatória. Alterações em sua estrutura exigem motivação legítima e transparente. Quando isso não ocorre, abre-se margem para questionamentos jurídicos, inclusive, quanto à aplicação do princípio da anterioridade.

Entre os pontos de maior impacto para as empresas, alguns merecem atenção especial.

Majoração das alíquotas sobre operações de crédito empresarial

Com o aumento de 100%, a alíquota diária do IOF passou de 0,0041% para 0,0082%, e o adicional de 0,38% para 0,95%. A carga anual agora se aproxima de 4%, afetando diretamente operações como mútuos internos e gestão de caixa entre empresas do mesmo grupo. O impacto na liquidez e na rentabilidade é imediato.

O Decreto 12.466/2025 também inseriu o § 23 no artigo 7º do Regulamento do IOF (Decreto 6.306/2007), considerando como operação de crédito a antecipação de pagamentos a fornecedores, incluindo modalidades como "forfait" e "risco sacado".

Com isso, a Receita Federal exigirá que a instituição financeira cobre e recolha o IOF/Crédito, já com as novas alíquotas, a partir de junho. Nesse cenário, é essencial revisar os contratos firmados com os bancos para entender como a mudança impactará o custo final das operações de "risco sacado", cada vez mais utilizadas como ferramenta de atração e fidelização de fornecedores.

Incertezas nas operações de antecipação de pagamentos a fornecedores

A nova redação do Decreto 6.306/2007 introduziu uma imprecisão preocupante, equiparando operações comerciais comuns, como antecipação de pagamentos a fornecedores (forfait ou risco sacado), às operações de crédito tradicionais. Tal equiparação pode caracterizar violação ao princípio da legalidade, indo contra jurisprudência consolidada no Carf e posição oficial da Receita Federal, que restringe a incidência de IOF apenas às operações com coobrigação explícita.

Impactos nas operações cambiais e investimentos estrangeiros

A majoração do IOF-Câmbio também merece atenção especial. Operações como remessas internacionais, compras com cartões de crédito e débito no exterior e importação de serviços, que tiveram as alíquotas elevadas para até 3,5%, perderam também a previsão de redução progressiva até zero. Essa medida impacta diretamente as transações cotidianas e cria entraves adicionais à atração de investimentos estrangeiros, colocando em dúvida o compromisso brasileiro com as melhores práticas internacionais recomendadas pela OCDE.

Impacto expressivo nas operações de transferência de recursos para o exterior (Outflow)

A nova regulamentação elevou a alíquota de IOF nas transferências de recursos ao exterior de 0,38% para 3,5%, gerando um aumento superior a 800%. A mudança impacta operações, como importação de serviços, repatriação de lucros, reduções de capital e outras movimentações financeiras internacionais. A medida vai na contramão de políticas voltadas à atração de investimentos e adiciona mais custos a um ambiente tributário já excessivamente oneroso.

Desafios inéditos nos seguros e previdência privada

Outra mudança relevante atinge diretamente as operações relacionadas a seguros de vida e previdência privada (VGBL e PGBL), agora sujeitas a uma inédita alíquota de IOF de até 5% para aportes mensais superiores a R$ 50 mil. Isso cria uma complexidade operacional significativa para as seguradoras, obrigadas a monitorar aportes realizados por clientes em diferentes instituições, tarefa difícil e burocraticamente custosa.

Responsabilidade Solidária e Complexidade Operacional no Recolhimento do IOF

Os decretos ampliaram a responsabilidade pelo recolhimento do IOF. Além das seguradoras, passam a responder também as entidades abertas de previdência complementar e as instituições financeiras envolvidas na cobrança dos aportes. Quando essas não conseguirem consolidar as informações, o risco fiscal recai sobre o próprio segurado. Isso demanda um nível de governança e integração de dados que muitas empresas ainda não possuem.

Diante desse cenário, é hora de revisar contratos, ajustar fluxos internos e calcular o impacto financeiro das novas alíquotas. Operações sujeitas ao imposto devem ser mapeadas com precisão, e eventuais inconsistências jurídicas, avaliadas com base em fundamentos sólidos para possível contestação. O alinhamento entre jurídico, financeiro e fiscal precisa ser rápido e focado na prevenção de passivos. Com planejamento, é possível mitigar impactos, manter a previsibilidade e evitar surpresas.



Rodrigo Robert

Presidente da Comissão de Direito Imobiliário da OAB Águas Claras – DF. Advogado com mais de duas décadas de experiência em direito imobiliário, com especialização em holding familiar e inventário

Consultório Jurídico

Quando o pai morre e deixa um imóvel para a esposa e filhos, como fica a partilha? Se um dos filhos quiser receber a parte que lhe cabe do imóvel, tem direito?

Quando o pai falece e deixa um imóvel, a forma como esse bem será partilhado depende principalmente do regime de bens do casamentoe da existência ou não de testamento. Mas, de forma geral, funciona assim: se o casamento foi em comunhão parcial de bens(o regime mais comum), a esposa tem direito à metade do imóvel, desde que ele tenha sido adquirido durante o casamento — essa fração é chamada de meação. A outra metade compõe a herança e deve ser dividida entre os herdeiros legítimos, ou seja, a própria esposa (como herdeira) e os filhos.

É importante destacar que, conforme oartigo 1.831 do Código Civil, a esposa sobrevivente tem o Direito Real de Habitação sobre o imóvel em que residia com o cônjuge, independentemente do regime de bens adotado. Isso significa que ela pode continuar residindo no imóvel enquanto viver, desde que ele seja o único bem residencial do casal. Ainda assim, um dos filhos tem direito de receber a parte que lhe cabe da herança. No entanto, enquanto não houver partilha formal ou venda do imóvel, ele permaneceem condomínio entre os herdeiros — ou seja, é juridicamente indivisível.

Isso significa que:

* Todos os herdeiros devem entrar em acordosobre o destino do imóvel;

* Se não houver consenso, qualquer um dos herdeiros pode buscar a via judicial para a extinção do condomínio, o que pode resultar na venda judicial do bem e na divisão proporcional dos valores entre os herdeiros.

Por isso, o mais indicado é sempre buscar uma solução consensual, com orientação jurídica especializada, para garantir segurança e evitar conflitos familiares e judiciais. Vale ressaltar que cada caso é único e precisa ser avaliado detalhadamente para uma análise mais efetiva.



Visão do Direito



Giancarlo Fontoura Donato
Membro da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/DF e especializando em direito eleitoral

O novo Código Eleitoral: o que mudará nas eleições?

Estaria a sociedade realmente preparada para o novo Código Eleitoral que entrará em vigor no próximo ano e que, por conseguinte, afetará sobremaneira o cenário democrático a partir de 2026? Começo este artigo com a indagação, norteado pelas valorosas palavras de Louis Maria de la Haye, Visconde de Cormenin, citado por Manoel Rodrigues Ferreira: "A Constituição é a sociedade em repouso; a lei eleitoral, a sociedade em marcha".

Para respondermos à indagação inicial, faz-se absolutamente necessário compreendermos o marchar da sociedade, entendermos em que momento estamos enquanto tal e em que sentido queremos — ou devemos — partir. Tal compreensão perpassa por assimilar o que está sendo gestado no Congresso Nacional. Pois bem. O cenário eleitoral presente é composto por amplo regramento. Já possuímos um código eleitoral com 383 artigos. O Brasil já apresentou, no decorrer de sua história, cinco códigos eleitorais. Com a aprovação do projeto de lei n. 112 de 2021, deteremos um novo compilado de regras composto por 896 artigos.

À medida que evoluímos enquanto sociedade, nossa legislação deve acompanhar o processo. No entanto, nem sempre as alterações são unânimes. Pelo contrário, usualmente divergências de entendimento acabam por surgir, e assim o é em qualquer sociedade plural. Já adianto, portanto, que teremos pontos extremamente polêmicos que ainda serão discutidos no âmbito do Poder Judiciário, como a unificação das eleições a partir de 2034.

Além disso, uma novidade significativa — e polêmica — será o fim das reeleições. No tópico supracitado, questionamentos pontuais surgem: como ficará o período de mandato dos principais cargos eletivos de nosso sistema, os cargos de chefe do Executivo em suas variadas esferas? A proposta é que o período de mandato para os cargos de presidente da república, governador e prefeito seja de cinco anos. Ademais, o período seria o mesmo para cargos do Poder Legislativo, exceto Senadores – esses últimos com novel mandato de 10 anos. Mudanças acertadas? A experiência e o tempo responderão.

Ainda sobre mudanças, muitas ocorreram ao longo de nossa maturação democrática.

Alterações importantes, que moldaram nosso sistema atual. A título de exemplo, tivemos: a criação da Justiça Eleitoral, o início do voto feminino, o voto secreto (Código de 1932), a atuação do Ministério Público e a redução da idade mínima para votar aos 18 anos (Código de 1935), a proibição de candidatura avulsa (Código de 1945), a instituição da cédula única de votação (Código de 1950), e a anulação geral de eleições e perda de diplomas (já no código atual de 1965, advindo da reforma de 2015).

Anos

A nova legislação também visa unificar uma série de normas dispersas, substituindo a Lei 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral), a Lei nº 6.091, de 15 de agosto de 1974 (sobre o fornecimento gratuito de transporte a eleitores nas zonas rurais), a Lei Complementar 64, de 18 de maio de 1990 (Lei de Inelegibilidade), a Lei 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Lei dos Partidos Políticos), a Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), a Lei 9.709, de 18 de novembro de 1998 (Lei do plebiscito, referendo e iniciativa popular), e a Lei n° 14.192, de 4 de agosto de 2021 (Lei de combate à violência política contra a mulher).Entre as inovações, destaca-se o princípio do in dubio pro sufrágio (previsto no art. 2º, inciso X, do Código Eleitoral que tramita na Câmara Alta), a liberdade de expressão como garantia ampla no processo eleitoral (art. 2º, II do novo CE), e a mudança no regime de contratação dentro dos Partidos Políticos, que passará a ser por cargo comissionado. A fiscalização das fundações partidárias, que atualmente é realizada pelo TSE, passará a ser de competência do Ministério Público Estadual (conforme emenda 87 prevista no parecer apresentado).

Muitos são os pontos a serem destacados no novel projeto. Todavia, alguns saltam aos olhos, considerando sua recorrência: palavras "fraude", "gênero" e "mulher(es)", que aparecem 192 vezes no novo texto, evidenciam a preocupação do legislador com temas relevantes no país, como a fraude à cota de gênero. Um progresso importante também é a introdução no artigo 850, parágrafo único, que prevê as regras do Juiz das Garantias, uma implementação recente e convalidada em agosto de 2023 pelo Supremo Tribunal Federal.

Outro aspecto a ser ressaltado é o período de inelegibilidades e desincompatibilização, que terá uma data única: 2 de abril do ano eleitoral, e o prazo máximo de inelegibilidade será de oito anos. Além disso, o novo Código Eleitoral prevê crimes com penas severas, como extorsão eleitoral (art. 867) e falsificação de resultado (art. 873), com penas máximas de 10 anos.

Destaca-se também a criminalização da divulgação de fatos inverídicos (art. 859), que poderá resultar em pena de um a quatro anos e multa. Entretanto, o legislador peca ao não legislar de forma específica sobre os procedimentos para as duas ações mais relevantes no direito eleitoral: a Ação de Investigação Judicial

Eleitoral (AIJE) e a Ação de Impugnação de Mandato Eletivo (Aime), que continuarão a ser interpretadas à luz das resoluções do Tribunal Superior Eleitoral e de sua jurisprudência.

Outros pontos relevantes merecem uma análise mais aprofundada, como financiamento e prestação de contas, a propaganda eleitoral na pré-campanha e a questão das nulidades das eleições no âmbito do Poder Executivo para municípios com menos de 200 mil eleitores. Atualmente, a Lei 13.165/2019, ao modificar o art. 224, § 3º do CE, prevê a realização de novas eleições. Com o novo Código Eleitoral, segundo o parecer do Senado, será dada posse ao candidato com maior votação entre os votos remanescentes válidos.

Considerando o exposto, reitero o questionamento: estaria a sociedade realmente preparada para o novo Código Eleitoral? Em um período de graves turbulências, pelos mais variados motivos, uma mudança de ímpar magnitude exsurgirá, com ou sem resposta definitiva ao questionamento. Porém, é certo: para enfrentarmos os tempos vindouros, precisaremos de união em prol da República Federativa. Somente assim, unidos e com ideais e pensamentos propositivos, avançaremos pela evolução concreta de nossa nação.



Miguel Lucena
Delegado aposentado da Polícia Civil do DF

Consultório Jurídico

Qual é o limite entre a liberdade de expressão, a piada e o crime?

Liberdade de expressão não é salvo-conduto para canalhice. A piada pode cutucar, provocar, escancarar o ridículo do poder — mas não pode servir para esmagar quem já vive sob o peso da exclusão.

Chamar de piada uma fala que compara negros a porcos ou normaliza o incesto entre pai e filhos não é só mau gosto — é crime disfarçado de irreverência. A liberdade de expressão não deve proteger o opressor que ri enquanto o oprimido sangra.

O bom humor confronta estruturas, não humilha minorias. Não serve para manter a senzala de pé nem para defender abusos como se fossem liberdade artística.

Rir continua sendo remédio, mas precisa respeitar a dosagem. E quem se esconde atrás da palavra "piada" para propagar preconceito ou defender atrocidades precisa entender: o limite da liberdade é o outro. E ninguém tem o direito de fazer do palco uma arma contra quem já nasceu alvo.

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 12 de junho de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.2 VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m2 var 4vgs 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA
NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

BURITIS-MG Fazenda 384ha em Buritis/ MG, lugar denominado "Camarinhas", Rod. MG-400. Inicial R$ 3.200.000,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

308 NORTE Alugo Apto 3qtos 1suíte, 1vaga de gar. : 99985-0105

308 NORTE Alugo Apto 3qtos 1suíte, 1vaga de gar. : 99985-0105

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 26 5 suítes, linda vista sauna, pisc. jardins, R$ 20 mil. Particular! (61) 98385-3776.

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas comerciais, setor comercial - Gama . Tr. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

SCS EED Jockey Clube alugo salas 101 e 301 98149-6405

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

ONIX/20 Plus Sedan Premier branco, ba couro. Novo (61) 99832-5948 Fotos no Whatsapp

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

MITSUBISHI

L200 10/11 265.000km. Conservada. Whats: (61) 99984-3589.

PAJERO DAKAR 11/12 7lug. 2 dono , 250mkm whats: (61) 99984-3589

3.4 YAMAHA

3.4 MOTOS

FABRICANTES

YAMAHA

XT 660 15/15 R$ 22.000,00. Whats: (61) 99984-3589

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

MOTO AQUÁTICA

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

JET SKY Yamaha 09/09 c/ 324h. 2 dono Whats: (61)99984-3589

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO

ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

ADVOGADO

ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

COMUNICADO DE DISPENSA

PREZADO (A) SENHOR (A) Francisco Kelson Souza de Brito CPF: 631.984.323.32 Comunicamos a Vossa Senhoria, seu contrato de trabalho finaliza 16/06/2025. Os valores referentes às verbas rescisórias serão depositados em até 10 dias a contar da data de desligamento 16/06/2025 e no 26/06/2025 quinta-feira horário 14h comparecer no Supermercado Então Qd 403 Lt B Lj 02 - Santa Maria Sul - DF, devolvendo os pertences da empresa: 02 camisetas uniformes limpas , atestado demissional, No Aguardo. RH. Remetente: Nome: C.C da Silva Serviços de Apoio Adm. Endereço: Q CL 403 Lote B Loja 03. Cidade: Santa Maria - DF cep: 72.503.240

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430 Atendimento presencial no Varjão.

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/ Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALANA COROA bronzeada gostosa, seios GG c/ várias massagens: peniana , prostática e espanhola . Para homens discretos Taguatinga Sul (61) 98155-2649

LEILA PORNÔ

MULHERÃO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

SANDRA LÍNGUA e dedinhos atrevidos, para homens discretos! Tag Sul 61 99259-3951.

LEILA PORNÔ

MULHERÃO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGISTA preciso com ou sem exp. Asa Sul (61) 99255-6043

MASSAGISTA preciso com ou sem exp. Asa Sul (61) 99255-6043

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de serviços gerais p/morar. Casal. . Tratar: 99903-0605

AUXILIAR ADMINIS TRATIVO - Contrata-se para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Excelente português, bons conhecimentos em informática, digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com

AUXILIAR DE MANUTENÇÃO ACADÊMIA

ACADEMIA na QNP 15 Conj. B lote 17 Ceilândia . Horário 08:30 às 16:30 Passagem + salário + refeição Tr. (61) 98231-2115

CONTRATA - SE

COZINHEIRO (A), E SALADEIRO(A) c/ experiência, p/ trabalhar na Ponte Alta-Gama. Interessados entrar em contato: 6198176-9286 / 99513-9179

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R$ 250, ajudadef@gmail.com

DOMÉSTICA

SEM EXPERIÊNCIA p/ morar , tenha disponibilidade de horário. Tr. 61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA DE SEGUNDA à sexta 44 Horas semanais, 4 adultos. Referência em carteira Sal. R$1.518,00 + transporte. guas Claras. WhatsApp: 98500-0548

AUXILIAR DE MANUTENÇÃO ACADÊMIA

ACADEMIA na QNP 15 Conj. B lote 17 Ceilândia . Horário 08:30 às 16:30 Passagem + salário + refeição Tr. (61) 98231-2115

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA Para todo serviço de casa. De Segunda a sexta. R$ 1.700,00 Carteira assinada. p/ Taguatinga. Só Whatsapp (61) 99688-0111 Enviar curriculo.

MASSAGISTA preciso com ou sem exp. Asa Sul (61) 99255-6043

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

INDÚSTRIA CONTRATA

OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

CONTRATA-SE

PADEIRO COM EXPERIÊNCIA em salgados p/trabalhar no interior de Goiás. Salário a combinar. Horário: diurno. Os interessados entrar em contato Telefones/ WhatsApp (64) 8135-7585/ (61) 98153-8050

PINTOR COM EXPERIÊNCIA, possa morar. Tratar: (61) 99976-4334

VAGAS EM LANCHONETE R$ 2.250 a R$ 4.500 p/ mês, vários horários à noite em Sobradinho I. Enviar CV para: otimopto@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

PINTOR COM EXPERIÊNCIA, possa morar. Tratar: (61) 99976-4334

NÍVEL MÉDIO

VAGAS ABERTAS

ANALISTA DE COMPRAS Parrillero, Aux. de cozinha, Chefe de Cozinha, Cumin, Estoquista e Barman Somellier Maitre. Requisitos: Ensino médio completo. Experiência na área. Benefícios: Vale transporte. Alimentação no local. CV: portalrh.glt@gmail.com whats: (61) 99868-3041

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

PROATIVO (A), ORGANIZADO(A), para apoiar as atividades operacionais da organização. Esse profissional será responsável por dar suporte a área de pedagogia, garantindo o bom andamento das atividades pedagógicas. Domínio do pacote Office. Boa comunicação verbal e escrita. Exeriência anterior na função.Benefícios:Salário. Vale transporte e Vale alimentação. Bom ambiente de trabalho. Enviar currículo para o e-mail: vagasongdf@gmail.com

RESTAURANTE SELF-SERVICE CONTRATA

ATENDENTE DE MESA p/trabalhar no Lago Sul. Enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADM c/ experiência comprovada em imobiliária, CLT. VT e VA . Trabalhar Lago sul de Segunda a Sexta. Enviar Currículos : bsbrecrutamento126@gmail.com

COORDENADOR DE VENDAS / contrata-se CV: pro.actb@gmail.com

CONTRATA-SE

LABORATORISTA DE CONCRETO Eletricista e Empilhador para fábrica de Premoldados com experiência em carteira, salário a combinar + VA + VT. Trabalhar na Ceilândia DF. Enviar currículo c/nome da vaga p/ e-mail: vagasrhpbr@gmail.com

CONTRATA-SE

MANICURES E AUXILIAR de Serviços Gerais Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

PRECISA-SE

MASSAGISTA com ou sem experiência. Tratar: Kely (61) 99371-7655

MASSAGISTA PARA

ATENDIMENTO MASCULINO c/Relax, todas as modalidades de Mass 7:30 às 22:30 3 dias fixos/semana, pagto por dia (61) 99880-6301

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE CV: dprecru@gmail.com

DISTRIBUIDORA de modas íntimas, seja uma revendedora 98191-6828

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

COM ESPERIÊNCIA no ramo imobiliário . Interessados(as) enviar curriculko para: imobiliaria.jcunha.dp@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração . Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Trato e experiência com pessoas. Enviar currículos exclusivamente para: epmb400@gmail.com

SENAR -DF

PROCESSO SELETIVO Inscrições abertas. Mais informações no site: https://cnabrasil.org.br/storage/arquivos/Edital-Senar-DF-005-2025.-publicacao.pdf

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

CURSOS

SUPLETIVO EJA

CONCLUA ENSINO MÉDIO rápido e fácil. (62) 92005-8712

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico 90004/2025 – UASG 389295

O **CONSELHO FEDERAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS (COFECI)**, torna público que realizará certame licitatório para REGISTRO DE PREÇO, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA. Critério de julgamento o de menor preço por item, para à aquisição de cadeiras ergonômicas, conforme especificações no Edital 90004/2025 e seus anexos. Total de Itens Licitados: 01 (50 unidades). Entrega das propostas: a partir de 12/06/2025 na plataforma https://www.gov.br/compras/pt-br//. A sessão virtual do pregão eletrônico será realizada no seguinte endereço: **https://www.gov.br/compras/pt-br//**, no dia 30/06/2025 às 10:00, sendo que todas as referências de tempo observam o horário de Brasília. O edital e seus anexos se encontram disponíveis na plataforma https://www.gov.br/compras/pt-br// e no site https://www.cofeci.gov.br/.

Brasília (DF) 12 de Junho de 2025

Rogério Coelho - Pregoeiro

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n. 90038/2025

OBJETO: Prestação de serviços de acesso IP permanente, dedicado e exclusivo entre a rede de dados da Câmara dos Deputados e a rede mundial de computadores (Internet), mediante implantação de 2 (dois) enlaces de comunicação de dados, podendo ter velocidades de 3000 a 6000 Mbps, compreendendo instalação, configuração, ativação, suporte técnico, gerenciamento, e serviço de segurança Anti-DDoS, pelo período de 12 (doze) meses.

DATA DA ABERTURA: 30/06/2025, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO
Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador
SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Centro, Cidade Ocidental, CEP 72880-520

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 10 de junho de 2025, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação do(a) devedor(a) fiduciário no endereço informado pelo credor, científica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICA INTIMADO(A): MARISTELA SANTOS MUNIZ, portador(a) do CPF nº 823.830.145-91, casada, relativa a Escritura Pública de Venda e Compra de Terreno Urbano com Alienação Fiduciária e Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário - CCI, lavrada no Cartório do 5º Ofício de Notas de Taguatinga, Brasília - DF, que tem como objeto o imóvel situado na: Rua 17, Quadra 40, Lote 09, situado no loteamento denominado PARQUE DO DISTRITO, Cidade Ocidental-GO, registrado sob a matrícula nº 12168 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convencionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda cientificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face do(a) credor(a) - SWISS PARK BRASÍLIA INCORPORADORA LTDA, inscrito(a) no CNPJ/MF sob nº 13.217.929/0001-19, nos termos do art. 26, § 7°, da Lei nº 9.514/97. Ciente, ainda, que nos termos do § 2º do art. 26-A da mesma Lei (redação da Lei nº 14.711/2023), para financiamentos residenciais (exceto consórcios), é assegurado ao devedor fiduciante pagar as parcelas vencidas e despesas (inciso II, § 3º, art. 27) até a data da averbação da consolidação da propriedade, convalidando-se o contrato. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº: 00552506023382426950021. Consulte estes selos em: https://see.tjgo.jus.br. O referido é verdade do que dou fé.

Cidade Ocidental - GO, 10 de junho de 2025.

Márcio Silva Fernandes
Oficial Registrador

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CIDADE OCIDENTAL-GO
Márcio Silva Fernandes - Oficial Registrador
SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Centro, Cidade Ocidental, CEP 72880-520

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 10 de junho de 2025, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação do(a) devedor(a) fiduciário no endereço informado pelo credor, científica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICA INTIMADO(A): SAMUEL GARCIA MUNIZ, portador(a) do CPF nº 625.260.496-87, casado, relativa a Escritura Pública de Venda e Compra de Terreno Urbano com Alienação Fiduciária e Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário - CCI, lavrada no Cartório do 5º Ofício de Notas de Taguatinga, Brasília - DF, que tem como objeto o imóvel situado na: Rua 17, Quadra 40, Lote 09, situado no loteamento denominado PARQUE DO DISTRITO, Cidade Ocidental-GO, registrado sob a matrícula nº 12168 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convencionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda cientificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face do(a) credor(a) - SWISS PARK BRASÍLIA INCORPORADORA LTDA, inscrito(a) no CNPJ/MF sob nº 13.217.929/0001-19, nos termos do art. 26, § 7°, da Lei nº 9.514/97. Ciente, ainda, que nos termos do § 2º do art. 26-A da mesma Lei (redação da Lei nº 14.711/2023), para financiamentos residenciais (exceto consórcios), é assegurado ao devedor fiduciante pagar as parcelas vencidas e despesas (inciso II, § 3º, art. 27) até a data da averbação da consolidação da propriedade, convalidando-se o contrato. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº 00552506023382426950020. Consulte estes selos em: https://see.tjgo.jus.br. O referido é verdade do que dou fé.

Cidade Ocidental - GO, 10 de junho de 2025.

Márcio Silva Fernandes
Oficial Registrador

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE